



Missão Institucional

Ressignificar as vivências da pessoa com deficiência, por meio de ações integradas e defesa de direitos, como caminho de transformação de vida.



PLANO DE AÇÃO

2021



DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente	Maria Tereza Feldner Barros de Araújo Cunha
Vice-Presidente	Sérgio Sampaio Bezerra
1ª Diretora Secretária	Judith Maria de Magalhães Monteiro
2ª Diretora Secretária	Maria do Carmo Menicucci de Oliveira
1ª Diretor Financeiro	Milton Gontijo Ferreira
2º Diretor Financeiro	Paulo Melgaço Valadares
1ª Diretora Social	Adriana Mara da Silva
2ª Diretora Social	Elza de Almeida Simões
Diretora de Patrimônio	Leda Maria de Mello Coimbra
Autodefensores	Luiz Gustavo de Almeida
	Fernanda Caldeira de Barros

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jane Lúcia da Silva Teixeira
Roberto Teixeira Gomes
Zilda de Oliveira Lopes
Solange Almeida Souza
Maria das Dores Amorim
Gustavo Luiz de Magalhães Monteiro

CONSELHO FISCAL

Titulares

Leonardo José de Mattos
Irene Silva do Nascimento
Marlene Barbosa Silva

Suplentes

Deusimara Aparecida Silva Carvalho
Neusa Aparecida Bonadio Guedes
Maria Cristina Luiz

EQUIPE

Procurador e Assessor Jurídico	Virginia Goulart de Castro
Diretor Administrativo Financeiro	Valter Henrique Veiga Macedo
Gerente Administrativo	Carlos Gomes
Gerente Financeiro	Mara Cristina Corrêa Motta
Gerente de Recursos Humanos	Wagner Ferreira
Gerente de Comunicação e Mobilização de Recursos	Ana Paula Drumond
Gerente da Central de Doações	Elisa Cláudia Moreira
Gestora de Ações Integradas	Patrícia Pinto Valadares
Gerente de “Ações de Aprendizagem”	Lucianna Maria Guedes Gontijo
Gerente do “Trabalho, Emprego e Renda”	Izabella Paulino Amaral
Gerente de “Promoção da Saúde”	Leda Fioravante Diniz
Gerente de Monitoramento e Avaliação do Serviço de Saúde	Maria Helenice Oliveira Gontijo
Gestora de Saúde do Centro Especializado de Reabilitação Antônio de Oliveira - CER IV Contagem	Daniela Teodoro
Gerente de Reabilitação Física –CER IV Contagem	Aline de Oliveira
Gerente de Reabilitação Intelectual – CER IV Contagem	Jeyverson Mendes
Gerente da Reabilitação Auditiva - CER IV Contagem	Dayane Leal
Gerente da Reabilitação Visual – CER IV Contagem	Ana Carolina Moreira
Gestora de Assistência Social	Mayra de Queiroz Camilo
Gerente de Acolhimento Institucional - Casa Lar	Alina Cynthia Braga dos Santos Silva
Gerente do Centro Dia “Para e Pelo Lazer”	Sanderleia Rodrigues Marquiore
Gerente de Defesa de Direitos e Apoio à Família	Elen Mariz
Gerente do Serviço em Domicílio - SPEPDI	Poliana Reis Gualberto Soares

SUMÁRIO

ASSUNTO	PÁGINA
I. Introdução	5
II. Assistência Social	8
1. Defesa de Direitos e Apoio à Família	9
2. Programa de Habilitação Social, Serviços e Ações Socioassistenciais e Apoio à Família	14
3. Núcleo Artístico	24
4. Inclusão Produtiva – Trabalho, Emprego e Renda	27
5. Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e idosos e suas Famílias – Média Complexidade	31
5.1 Centro Dia	31
5.2 Serviço em Domicílio	37
6. Serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade - Casa Lar	59
III. Ações de Aprendizagem	64
1. Escola Especial Oficina Sofia Antipoff	64
2. Educação ao longo da vida	72
IV. Ações de Promoção da Saúde	76
1. Clínica Intervir	76
2. Centro Especializado em Reabilitação – CER IV Contagem	82
V. Pesquisa de Satisfação	89
VI. Mobilização de Recursos e Comunicação Institucional	90
ANEXO I – Plano de Retorno	92
ANEXO II - Detalhamento da estrutura física e dos materiais	97

Nome da Entidade: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Belo Horizonte – APAE-BH	CNPJ: 18.216.366/0001-68
CEP: 31010-110	E-mail: apaebh@apaebh.com.br
Nº de inscrição no CMAS-BH: 026	
Nome do Representante Legal ou procurador: Maria Tereza Feldner de Barros Araújo Cunha	
Nomes dos Responsáveis Técnicos pelo preenchimento: Mayra de Queiroz Camilo (g.assistenciasocial@apaebh.org.br) e Patrícia Pinto Valadares (gestaointegrada@apaebh.org.br)	

I. INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os planejamentos das atividades a serem realizadas pela APAE- BH no ano de 2021.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Belo Horizonte - APAE-BH, fundada em 15 de abril de 1961, é uma organização social sem fins econômicos, formada por pais, amigos e pessoas com deficiência intelectual e múltipla que, unidos por objetivos comuns, buscam construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Sua missão primordial é ressignificar as vivências das pessoas com deficiência por meio de ações integradas e de defesa de direitos, como caminho de transformação de vida.

Arelados a esta missão, a entidade persegue os seguintes valores:

- Inovação
- Conhecimento
- Respeito
- Comprometimento
- Transparência
- Eficácia

Esses valores se reforçaram e se consolidaram diante do momento vivenciado por todos ocasionado pela Pandemia COVID 19. O ano de 2021 surgiu marcado por grandes desafios e reconstruções.

Desde março de 2020, devido à pandemia COVID 19 e para mantermos a segurança dos nossos usuários e funcionários, diminuimos exponencialmente os nossos serviços de forma presencial e fomos reinventando novas formas de fazê-los presentes na vida dessas pessoas.

O planejamento feito para o ano de 2021 precisou ser reinventado e inovado com ações e formas de execução diferentes. Inicialmente, os serviços da instituição foram suspensos de forma presencial, dando espaço para o home office e outras metodologias de atendimentos e acessos aos usuários. Nesse momento, vimos que todos juntos criam novas possibilidades e constroem novas formas de agir. Da colaboração, conhecimentos, criatividade e inovação surgiram novas formas de chegarmos a cada um dos usuários, alunos, familiares e colaboradores.

Em todos os serviços foram criadas ações inovadoras para sua continuidade e para acolher as pessoas com deficiência em seu domicílio. Assim, estivemos mais presentes no domicílio dessas pessoas. Novos materiais físicos e virtuais começaram a ser disponibilizados. A tecnologia nos permitiu essa organização, mas também nos trouxe novos desafios. Trouxe novos aprendizados e conhecimentos para intervenções mais flexíveis e novos propósitos e necessidades foram introduzidas, como o trabalho com as habilidades socioemocionais com os usuários, familiares e, também, com os colaboradores.

As habilidades socioemocionais fazem referência às habilidades que cada pessoa possui para lidar com suas emoções, situações que acontecem no cotidiano, se relacionar com os outros e gerenciar os seus objetivos de vida, com autoconhecimento, colaboração, resolução de problemas, empatia, resiliência, autogestão, engajamento com o outro e, também, a abertura ao novo, à criatividade.

Assim, a APAE-BH está em constante movimento, buscando a inovação e manutenção de suas práticas e serviços e práticas que estão tendo resultados positivos, mas sempre atentos à adaptação aos novos conhecimentos e inovação. Entendemos que os contextos atuais estão se transformando rapidamente e o desafio é a adaptação a esse novo cenário, permanecendo atentos para a realização das mudanças necessárias. Dessa forma, a APAE-BH busca inovar suas práticas e ações com o intuito de atender melhor a pessoa com deficiência e sua família para que elas possam ter uma melhor qualidade de vida e participação social.

Objetivo Geral

Promover a habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência e de sua família, de forma continuada e gratuita, por meio de serviços, programas e projetos nas áreas de assistência social, educação e saúde, com vistas à redução de impedimentos e barreiras que dificultam a inclusão social, o acesso aos direitos e à participação plena e efetiva dessas pessoas na sociedade.

Finalidades Estatutárias:

- a) promover a melhoria da qualidade de vida de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual e múltipla / autismo em seu ciclo de vida, buscando assegurar-lhes o pleno exercício da cidadania;
- b) prestar serviços de habilitação e reabilitação para a pessoa com deficiência (intelectual, física, auditivo e visual) e promover sua integração à vida comunitária nos campos da saúde e da assistência social, realizando atendimentos, assessoramento e defesa de direitos, de forma isolada ou cumulativa;
- c) prestar serviços de educação especial às pessoas com deficiência intelectual;
- d) oferecer serviços de prevenção na área de saúde, visando assegurar melhor qualidade de vida para as pessoas com deficiência.

Origem e Valor dos Recursos

Os recursos necessários à manutenção da APAE de Belo Horizonte são constituídos, em sua maioria, por contribuições de associados e de terceiros, por meio da Central de Doações da entidade. A instituição conta, também, com convênios e parcerias firmadas com o poder público para execução dos seus serviços e, além disso, são elaborados projetos de captação de recursos e promoção de eventos esporádicos.

Origem do Recurso	Fonte	Valor (R\$)
Próprio	Doações, vendas em bazares comunitários, eventos para arrecadação de fundos, etc.	2.809.391,92
Público	Convênios com a Prefeitura, SEDESE, etc.	11.313.062,27
Privado	Parcerias com empresas da iniciativa privada	117.127,77
Total		14.239.581,96

Estrutura Física Geral

Ao longo de sua existência, a APAE de Belo Horizonte conseguiu avanços notáveis, tanto na melhoria de sua estrutura física, quanto na ampliação e aprimoramento dos serviços prestados.

Em relação à estrutura física, a instituição conta com:

- dois imóveis cedidos em regime de comodato, onde funciona a sua sede (Rua Cristal, 78, bairro Santa Tereza);
- um imóvel próprio onde é desenvolvido o Serviço de Promoção a Saúde (Clínica Intervir – Rua Grafito, 15, Santa Tereza);
- 8 imóveis onde são desenvolvidas as ações do Serviço de Acolhimento Institucional - Casa Lar, sendo 4 casas em regime de comodato, 1 de propriedade da instituição e 3 alugadas;
- um imóvel no município de Contagem, cedido em regime de comodato, onde funciona o Centro Especializado de Reabilitação Antônio de Oliveira – CER IV, para a execução de suas atividades de reabilitação.

O detalhamento da estrutura física encontra-se no Anexo 2, parte integrante deste Relatório.

II. ASSISTÊNCIA SOCIAL

A Assistência Social da APAE-BH é responsável por organizar e estruturar os serviços socioassistenciais voltados para as pessoas com deficiência e suas famílias, tendo como princípios as diretrizes do Sistema Único de Assistência Social – SUAS.

A área da assistência social da APAE-BH tem suas ações voltadas para:

- ✓ Defesa de Direitos e Apoio à Família;
- ✓ Inclusão Produtiva – Trabalho, Emprego e Renda;
- ✓ Habilitação e reabilitação social - Serviços e Ações Socioassistenciais
- ✓ Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e Idosas e suas Famílias – Média Complexidade nas Modalidades Centro Dia e Atendimento em Domicílio.
- ✓ Núcleo Artístico
- ✓ Serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade - Acolhimento Institucional.

Os Serviços de Assistência Social têm os seguintes objetivos:

- ✓ Contribuir para o processo de habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência e sua família;
- ✓ Contribuir para a superação de barreiras que dificultam a igualdade de oportunidades e a ampliação da participação social;
- ✓ Ampliar o acesso a direitos sociais;
- ✓ Apoiar e oferecer atenção integral às famílias para o fortalecimento do seu papel protetivo;
- ✓ Melhorar a qualidade de vida das PCDs e de suas famílias por meio da conquista da autonomia e a ampliação das condições de enfrentamento das situações de vulnerabilidade e risco por violação de direitos (isolamento social, negligência, maus tratos e abandono, violência física, psicológica, sexual e patrimonial, dentre outras).

Cabe destacar que para o ano de 2021, em razão da pandemia, as ofertas de serviços poderão sofrer alterações de acordo com o cenário epidemiológico.

Os recursos financeiros a serem utilizados nos serviços e ações dos programas de Assistência Social, de defesa de Direitos e de média e alta complexidade, em 2021, serão de 6.336.247,75 (seis milhões, trezentos e trinta e seis mil, duzentos e quarenta e sete reais e setenta e cinco centavos).

O detalhamento dos dados será apresentado no balancete no anexo 2.

1. DEFESA DE DIREITOS E APOIO À FAMÍLIA

Descrição/ objetivos /identificação das ofertas socioassistenciais:

Este setor é responsável pela integralidade das ações desenvolvidas com as famílias e usuários de todos os serviços da instituição, tendo como eixo norteador a **Defesa de Direitos**, a oferta de **habilitação e reabilitação social e o Trabalho Social com Famílias**.

O setor é organizado por dois eixos, sendo um com ações de defesa de direitos e o segundo eixo com ações socioassistenciais intersetoriais.

O objetivo principal deste setor é a efetivação dos direitos socioassistenciais, com vistas a construir a percepção de direitos, promoção da cidadania, enfrentamento das desigualdades sociais e articulação com órgãos públicos de defesa de direitos, dirigidos ao público da política de assistência social.

As ações são organizadas e planejadas de acordo com o cronograma de atividades, e as diretrizes do Sistema Único de Assistência Social- SUAS são usadas como parâmetros para oferta das ações.

Origem e valor dos recursos desta oferta: R\$ 252.086,92 (duzentos e cinquenta e dois mil, oitenta e seis reais noventa e dois centavos). Todo o recurso é advindo de doações

Quadro de Recursos Humanos

Nome	Formação	Função	Carga Horária Semanal	Regime de contratação
Mayra de Queiroz Camilo	Psicologia	Gestora de Assistência Social	44 h	CLT
Elen Azevedo	Serviço Social	Gerente	40 h	CLT
Ellen Maia	Serviço Social	Assistente Social	30 h	CLT
Michelle Talita	Serviço Social	Assistente Social	30 h	CLT
Danilo Albuquerque Barcessat	Design	Economia Criativa e Trabalho com as famílias	44 h	CLT
Virginia Goulart de Castro	Direito	Advogada	40 h	CLT

1.1 DEFESA DE DIREITOS

Descrição do Serviço

O eixo de Defesa de Direitos tem como foco o acesso à justiça e à educação cidadã para as famílias e usuários da APAE-BH, visando apresentar, de forma clara e acessível, os direitos que cercam a pessoa com deficiência e suas famílias.

Público-alvo: Usuários da APAE-BH e seus familiares / responsáveis.

Número de atendidos: Variável por atividade

Capacidade de atendimento: Variável por atividade

Recursos humanos envolvidos: Variável por atividade

Abrangência territorial: Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana

Recursos financeiros envolvidos: R\$ 68.256, 68 (sessenta e oito mil, duzentos e cinquenta seis reais e sessenta e oito centavos).

a) Autogestão e Autodefesa

Descrição: O programa de autogestão e autodefesa tem como principal objetivo fomentar a formação continuada da pessoa com deficiência intelectual e múltipla para o exercício pleno da cidadania, fortalecendo sua autonomia e capacidade de buscar recursos fora do sistema familiar para defesa dos seus direitos, conquistando liderança, iniciativa e facilidade de elaborar e expressar ideias, além de promover a melhoria das relações interpessoais.

Visa estimular habilidades sociais e comportamentais, auxiliando na compreensão das atitudes e habilidades, identificação das potencialidades, descoberta e defesa do “eu” enquanto sujeito de deveres e direitos, desenvolvendo, assim, seus interesses e superando suas limitações perante a sociedade.

Paralelamente, serão realizados encontros com o núcleo familiar da pessoa com deficiência intelectual e/ou múltipla, visando atividades de reflexão, trocas de experiências para o reconhecimento das potencialidades dos filhos, auxiliando na busca e encorajamento da sua autonomia, autodeterminação, autogestão e autoconhecimento.

Metodologia: Metodologias integradas, tendo como foco o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia do usuário, incentivando a autogestão e apoiando a participação social nas suas relações e na defesa de direitos.

Recursos Materiais: Materiais de escritório, sala multiuso, TV, DVD, computador e câmera, mesa coletiva e cadeiras.

Cronograma de atividades: As atividades acontecerão duas vezes por semana, com a duração de 3 horas por encontro, sendo 2hs de atividade reflexiva e construtiva e 1h de atividades corporais e expressivas.

- Turno manhã: 1 turma às segundas e quartas-feiras, das 08h às 11h
1 turma às terças e quintas-feiras, das 08h às 11h
- Turno tarde: 1 turma às segundas e quartas-feiras, das 13h às 16h
1 turma às terças e quintas-feiras, das 13h às 16h

Atividades mensais com os núcleos familiares contemplando os turnos da manhã e da tarde.

As ações serão realizadas de forma virtual e, posteriormente, presencial, considerando os dados epidemiológicos.

Público-alvo e critérios de acesso: Pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla encaminhadas por outros serviços da APAE-BH. A idade mínima é de 16 anos, desde que a pessoa apresente algumas

habilidades que colaborem com sua autonomia e independência (compreensão de ordem simples, alimentação autônoma, controle dos esfíncteres, algum tipo de comunicação).

Capacidade de atendimento: 10 usuários em cada turma, totalizando 40 usuários.

Recursos humanos envolvidos: Gerente, psicólogo, instrutor, terapeuta ocupacional e assistente social

Abrangência territorial: Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana

Atividades a serem desenvolvidas:

- Atividades reflexivas a respeito de si, do outro e do mundo, favorecendo o autoconhecimento;
- Vivências para a consciência corporal da PCDI;
- Atividades de vivências práticas com o intuito de proporcionar maior participação social da pessoa com deficiência intelectual;
- Reuniões de sensibilização com as famílias para troca de experiências, reflexões acerca do potencial e das possibilidades da pessoa com deficiência.

Resultados Pretendidos:

- Favorecer a autonomia, diminuindo as limitações pessoais para melhorar a convivência em espaços públicos e nas relações no núcleo familiar;
- Potencializar a participação dos usuários nas decisões familiares;
- Melhorar a consciência corporal;
- Incentivar a expressão de suas opiniões publicamente de maneira adequada;
- Fomentar a participação efetiva e consciente em espaços públicos de defesa de direitos;
- Tornar a família parceira no processo de autonomia do autodefensor;
- Ampliação da participação do autodefensor nas ações cotidianas (vida pública e privada).

Monitoramento e avaliação:

- Ao final de cada atividade executada será criado um relatório, detalhando o desenvolvimento individual e do grupo. E, ao final de cada módulo, os autodefensores construirão coletivamente um material concreto que demonstrará o que foi apreendido.
- Ao final do ciclo, será realizada uma atividade de encerramento, construída pelos próprios autodefensores, apresentando o conteúdo trabalhado a partir do seu entendimento.
- Escala de Autodeterminação no início e ao final do programa.

b) Ciclo de Debates

Descrição: Proposta de capacitação continuada voltada para os familiares dos usuários da entidade com o objetivo de ampliar seus conhecimentos sobre a deficiência e o processo de desenvolvimento dos filhos, bem como sobre políticas públicas.

Esses debates terão como objetivos aprofundar as discussões sobre as políticas públicas e outros temas de interesse dos participantes, por meio de debates, esclarecimentos e troca de experiências.

Metodologia: Serão realizados quatro encontros com as famílias em 2021.

Recursos Materiais: Materiais de escritório, em sua maior parte.

Cronograma de atividades: A meta é realizar dois encontros em cada semestre, com duração aproximada de 1h30min cada um, de forma presencial ou *online*, de acordo com a possibilidade.

Público-alvo e critérios de acesso: Responsáveis e/ou familiares dos usuários da APAE-BH.

Número de atendidos: Aberto a todos os familiares e/ou responsáveis pelos usuários APAE-BH.

Capacidade de atendimento: 120 usuários por ano

Recursos humanos envolvidos: Coordenador da atividade (assistente social) e convidados

Abrangência territorial: Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

Resultados Pretendidos:

- Promover acesso ao conhecimento, direcionado à participação social e ao fortalecimento do protagonismo da família diante dos direitos da pessoa com deficiência
- Estimular a participação comunitária;
- Melhorar a qualidade de vida das famílias;
- Incentivar maior convivência nos espaços da APAE-BH e na comunidade;
- Ampliar as relações sociais;
- Ampliar o conhecimento sobre a rede de serviços no território em que residem.

Monitoramento e avaliação: Frequência e participação dos usuários nas atividades.

c) Agência Jurídica

Descrição: A Agência Jurídica atua na defesa da pessoa com deficiência e de seus familiares perante os órgãos públicos, privados, e sociedade em geral. Este atendimento jurídico contribui para a busca efetiva dos direitos e de soluções de conflitos, fortalecendo a cidadania e a inclusão social.

Metodologia:

De forma espontânea, as famílias buscam o serviço social com a demanda de orientação jurídica, ou o assistente social observa a necessidade de apoio jurídico e encaminha a família para a Agência Jurídica.

O agendamento é feito com as assistentes sociais que repassam as demandas para a advogada. O atendimento acontecerá de forma *online*, por telefone ou presencial, conforme possibilidade das partes.

Recursos Materiais: Materiais de escritório, em sua maior parte.

Cronograma de atividades: De acordo com a demanda das famílias dos usuários da APAE-BH.

Público-alvo e critérios de acesso: Usuários da APAE-BH e seus responsáveis ou familiares, com marcação prévia nos dias estabelecidos.

Número de atendidos: Aberto a todos os familiares e/ou responsáveis pelos usuários APAE-BH.

Capacidade de atendimento: Variável, de acordo com a demanda.

Recursos humanos envolvidos: Recepcionista, assistentes sociais e advogada da APAE-BH.

Abrangência territorial: Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana

Resultados Pretendidos:

- Dar prosseguimento às demandas dos usuários e de seus familiares no que diz respeito aos processos judiciais e intermediação de conflitos;
- Ampliar e fomentar a participação das famílias e usuários em palestras e encontros;
- Promover a aproximação com entidades parceiras, participar das discussões de políticas públicas, conhecer as dificuldades vivenciadas pelos usuários e as medidas tomadas para superá-las;
- Participar de encontros com os órgãos públicos, conhecer as discussões atuais, as propostas de trabalho, etc.;
- Realizar Pesquisa de Satisfação dos usuários atendidos pela Agência Jurídica para aferição do serviço prestado.

Monitoramento e avaliação:

- Frequência e participação das famílias nas demais atividades propostas;
- Monitoramento da demanda espontânea realizado pela advogada, de acordo com os atendimentos realizados;
- Realização da Pesquisa de Satisfação específica para a Agência Jurídica.

d) Participação em Conselhos

Descrição: A representatividade é um fator importante para a defesa dos direitos da pessoa com deficiência intelectual e múltipla. Em várias atividades, os familiares e responsáveis pelos usuários são incentivados a participar de espaços de discussão e decisão. O mesmo trabalho é realizado com os autodefensores, que aprendem sobre seus direitos e deveres, e legislações correlatas, visando à sua efetivação.

Metodologia: A metodologia passa pelo incentivo à participação das famílias nos espaços de discussão de defesa de direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla.

Será feito mensalmente o convite a uma família e usuários para acompanhar as reuniões do CMDPD e CMAS.

Resultados Pretendidos:

- Manter a representatividade no Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência – CMPCD, pensando em participação de usuários;

- Assegurar mais representatividade em Conselhos de Direitos e em eventos do sistema de Direitos;
- Articular a possibilidade de representatividade de usuário no Conselho Municipal de Assistência Social- CMAS.

2. PROGRAMA DE HABILITAÇÃO E REABILITAÇÃO SOCIAL, SERVIÇOS E AÇÕES SOCIOASSISTENCIAIS E APOIO À FAMÍLIA

Descrição do Serviço: O programa tem como finalidade a promoção da habilitação e reabilitação social de indivíduos e suas famílias, bem como sua integração à vida comunitária, identificando suas necessidades e potencialidades e promovendo de forma intersetorial o acesso aos direitos socioassistenciais e demais direitos de cidadania, por meio de acolhida, atendimento, orientação e encaminhamento, considerando as demandas específicas.

Recursos Materiais: Materiais de escritório, em sua maior parte

Público-alvo: Familiares, responsáveis e usuários da APAE-BH

Número de atendidos: Variável, conforme a atividade.

Capacidade de atendimento: Variável, conforme a atividade.

Recursos humanos envolvidos: Variável, conforme a atividade.

Abrangência territorial: Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

Recursos financeiros envolvidos: R\$ 200.000,00 (duzentos mil)

2.1 AÇÕES ABRANGENTES DE HABILITAÇÃO E HABILITAÇÃO SOCIAL

a) Acolhimento/ Escuta Qualificada:

Descrição: O objetivo destes atendimentos é acolher a família, entender o contexto familiar, verificar se o grupo familiar se encontra em situação de risco ou vulnerabilidade social e se os usuários têm perfil para atendimento em algum dos serviços oferecidos pela APAE-BH.

Metodologia: O acolhimento visa atender a demanda espontânea, ou seja, as pessoas que não possuem encaminhamento, mas que buscam atendimento em algum dos serviços oferecidos pela APAE-BH. O acolhimento é agendado com a recepcionista da entidade, para dias e horários pré-determinados e é solicitado que a família traga a documentação necessária no dia do acolhimento, quando é realizada a escuta qualificada e verifica-se se a pessoa que almeja o atendimento apresenta, ou não, o perfil de atendimento.

Recursos Materiais: Materiais de escritório

Público-alvo: Responsáveis e/ou familiares de pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla

Capacidade de atendimento: Variado

Recursos humanos envolvidos: Assistente social

Abrangência territorial: Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

Resultados pretendidos:

- Manter a qualidade do acolhimento e da escuta qualificada.
- Reduzir o absenteísmo nos acolhimentos agendados.
- Triar com cuidado as famílias que realmente são eletivas ao atendimento na APAE BH.

Monitoramento: Quantificado mensalmente na tabela de controle.

b) Avaliação Social (Prontuário de Assistência Social - Entrevista Social):

Descrição: Análise técnica qualificada sobre a família para melhor compreensão de sua realidade socioeconômica, a fim de desvendar as questões sociais. A partir deste estudo, realiza-se a discussão com a equipe diagnóstica e são definidos os encaminhamentos.

Metodologia: Os usuários com perfil de atendimento da APAE-BH e aqueles encaminhados pelos Centros de Saúde e CREAB são avaliados pela equipe multidisciplinar.

O serviço social colhe mais informações a respeito da convivência familiar, situação socioeconômica, participação, entre outras, a fim de se certificar da vulnerabilidade e traçar estratégias para sua superação.

Recursos Materiais: Materiais de escritório

Público-alvo: Responsáveis e/ou familiares de pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla

Número de atendidos: Aberto

Capacidade de atendimento: Variado

Recursos humanos envolvidos: Assistente social

Abrangência territorial: Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana

Resultados Pretendidos:

- Realizar pelo menos 120 avaliações sociais por ano;
- Manter a qualidade do atendimento.

Monitoramento: As demandas das famílias e responsáveis atendidos são quantificadas mensalmente.

c) Visitas domiciliares/ Hospitalares

Descrição: Visita domiciliar é um instrumento de trabalho do serviço social que consiste na visita de uma assistente social à residência do usuário para conhecer suas condições de vida e o território em que vive, garantindo uma aproximação da instituição com sua realidade.

As visitas hospitalares são feitas ao usuário ou a seu familiar internado e ocorrem quando necessário.

Metodologia: As visitas domiciliares e hospitalares são realizadas de acordo com a necessidade existente e é solicitado, com a devida antecedência, que o setor de transporte da APAE-BH viabilize um carro com motorista. Após a visita, a assistente social responsável pela visita elabora um relatório com as demandas e providências a serem tomadas, e o mesmo é anexado à pasta do usuário.

Recursos Materiais: Materiais de escritório e veículo

Público-alvo: Responsáveis e/ou familiares de usuários da APAE-BH

Capacidade de atendimento: Variado

Recursos humanos envolvidos: Assistente social e motorista

Abrangência territorial: Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana

Resultados Pretendidos:

- Ofertar o apoio necessário às famílias visitadas;
- Conhecer o contexto social das famílias atendidas pela APAE BH.

Monitoramento: Quantificado mensalmente na tabela de controle.

d) Acompanhamento Social das Famílias – Plano de Acompanhamento Familiar – PAF

Descrição:

O Plano de Acompanhamento Familiar é um instrumento de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas com as famílias, que contém os objetivos, as estratégias e as metas a serem alcançadas, considerando o perfil, as vulnerabilidades e as potencialidades de cada família. Este instrumento vai além dos atendimentos emergenciais das famílias monitoradas e tem a perspectiva de fortalecimento da cidadania e empoderamento familiar, visando à transformação da realidade social do usuário.

Metodologia: Para a execução do Plano de Acompanhamento Familiar, cada assistente social elegerá as famílias com maior nível de vulnerabilidade para ofertar atendimento sistemático.

Será preenchido um formulário próprio, com a participação ativa da família, que se compromete a se empenhar na superação de metas para melhorar sua qualidade de vida.

Para auxiliar as famílias, entre outras intervenções que variam de acordo com o contexto apresentado, são realizadas articulações com a rede socioassistencial e intersetorial para, por exemplo, concessão de cesta básica, caso a demanda seja socioeconômica. Todos os acompanhamentos serão registrados e arquivados na pasta do usuário.

Recursos Materiais: Materiais de escritório e veículo

Público-alvo: Responsáveis e/ou familiares de usuários da APAE-BH

Capacidade de atendimento: Variado

Recursos humanos envolvidos: Assistente social

Abrangência territorial: Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana

Resultados Pretendidos:

- Autonomia familiar para resolução de problemas e busca ativa da rede;
- Prevenção dos riscos sociais;
- Atuação em favor da superação das vulnerabilidades das famílias acompanhadas.

Monitoramento: Quantificado mensalmente na tabela de controle

e) Orientação e encaminhamentos para concessão de benefícios

Descrição: O Serviço Social viabiliza alguns benefícios para as famílias e usuários atendidos na APAE-BH. O requerimento é realizado juntamente com a assistente social de referência do serviço, a fim de garantir os direitos e a melhoria na qualidade de vida.

Atividades socioassistenciais a serem desenvolvidas:

- Acolhimento / Escuta qualificada;
- Estudo Social e orientação sociofamiliar;
- Plano de Acompanhamento Familiar – PAF;
- Visitas domiciliares/hospitalares;
- Acompanhamento da frequência dos usuários;
- Orientação sociofamiliar;
- Articulação com a rede: encaminhamentos para a rede de serviços de diversas políticas – Referência e Contra referência;
- Orientações sobre direitos e encaminhamentos para aquisição de Benefícios, Programas de Transferência de Renda e inserção em programas das diversas políticas: Cartão BHBUS, Benefício Inclusão, Passes intermunicipal (SIDPASS) e interestadual, Benefício de Prestação Continuada (BPC), encaminhamento para consultas oftalmológicas gratuitas (oftalmologistas voluntários), distribuição de Cestas Básicas para famílias em situação de vulnerabilidade social (ação eventual).

Metodologia: Por meio de atendimentos e acompanhamentos sociais são levantadas as demandas das famílias quanto a benefícios e são feitas articulações com a rede para concessão e esclarecimentos.

Recursos Materiais: Materiais de escritório

Público-alvo: Responsáveis e/ou familiares dos usuários da APAE-BH

Capacidade de atendimento: Variado

Recursos humanos envolvidos: Assistente social

Abrangência territorial: Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana

Resultados pretendidos:

- Fortalecer os vínculos familiares e comunitários;
- Viabilizar o acesso das famílias aos direitos da pessoa com deficiência e de suas famílias;
- Fomentar a participação social;
- Melhorar a qualidade de vida das famílias.
- Conhecer o cotidiano, as condições de vida, o contexto social, o território onde vivem e a realidade familiar para trabalhar de forma assertiva com cada família;
- Reconhecer as fragilidades e potencialidades das famílias e da rede de atendimentos;
- Cumprir o papel protetivo aos usuários e suas famílias;
- Estreitar os contatos com a Rede de Serviços (Centros de Saúde, CRAS, Odontologia, etc.) para favorecer e facilitar os encaminhamentos.

Monitoramento: As demandas das famílias e responsáveis em relação a informações e concessões de benefícios são contabilizadas mensalmente.

f) Articulação com a Rede Socioassistencial Pública e Privada

Descrição:

Uma das estratégias para a garantia de direitos dos usuários é realizada por meio da articulação com a rede socioassistencial e, para tanto, é imprescindível conhecer e estreitar esses laços, visando à execução da política pública e articulação entre instituições governamentais, não governamentais e a comunidade.

Metodologia: A partir das demandas apresentadas pelas famílias, são contactados os serviços ofertados na rede socioassistencial e intersetorial para articulação e garantia de atendimento e direitos.

Recursos Materiais: Materiais de escritório

Público-alvo: Responsáveis e/ou familiares dos usuários da APAE-BH

Capacidade de atendimento: Variado

Recursos humanos envolvidos: Assistente social

Abrangência territorial: Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana

Ações a serem realizadas

- Articulações e reuniões com a rede;

- Reuniões com as famílias para potencializá-las na articulação;
- Incentivo na participação em conselhos locais.

Resultados Pretendidos:

- Potencializar a articulação e o trabalho com a rede para atender com eficácia a demanda das famílias atendidas na APAE BH;
- Potencializar o acesso dos usuários à rede socioassistencial;
- Incentivar a autonomia e proatividade na busca de soluções.

Formas de participação da família:

- Rodas de Conversa;
- Conselhos;
- Ciclo de Debates;

Monitoramento:

Com a ferramenta de monitoramento, são quantificados todos os contatos com a rede socioassistencial e intersetorial realizados pela assistência social a respeito das famílias e usuários atendidos.

2.2 APOIO À FAMÍLIA

Recursos humanos envolvidos nas atividades:

Função	Quantidade	Carga horária semanal	Regime de trabalho
Assistente Social	2	60h	CLT
Designer – Economia Criativa	1	40h	CLT
Estagiário de Assistência Social	1	20h	Contrato de estágio

a) Espaço Família

Descrição: O local destinado às famílias precisa ser agradável, limpo e organizado, e deve inspirar acolhimento e permitir a troca de experiências, discussão de assuntos relevantes para melhorar a qualidade de vida familiar, leitura e convivência. O objetivo é proporcionar às famílias, diariamente, um ambiente propício à socialização.

Metodologia: Para a organização do espaço foram estabelecidas algumas regras que estão disponíveis a todos no mural na entrada da entidade. Trabalhamos o compartilhamento de armários e a responsabilidade coletiva pela manutenção (limpeza e organização) do espaço.

Resultados Pretendidos: Manutenção da organização do Espaço.

b) Roda de Conversa - Oficina de Reflexão

Descrição:

Esta atividade permite identificar as demandas e potencialidades dentro da perspectiva familiar, rompendo com o atendimento segmentado. Trabalham-se as possibilidades de enfrentamento das situações de vulnerabilidade vivenciadas pelo usuário e por sua família, contribuindo para sua proteção de forma integral e fortalecendo a matricialidade sociofamiliar no âmbito da política de assistência social.

Os temas trabalhados contribuem para melhorar a qualidade de vida da família e promover informações, discussões e empoderamento.

Metodologia e cronograma de atividades:

Serão realizados encontros semanais de 1h30min. Esta atividade poderá acontecer de forma online, por meio de plataforma, ou presencial no espaço família, de acordo com as possibilidades no momento.

Recursos Materiais: Materiais de escritório em sua maior parte.

Público-alvo e critérios de acesso: Responsáveis e/ou familiares dos usuários da APAE-BH. As atividades são abertas a todos que quiserem participar.

Número de atendidos: Aberto a todos os familiares e/ou responsáveis dos usuários APAE-BH.

Capacidade de atendimento: Aproximadamente 50 famílias por atividade

Recursos humanos envolvidos: Coordenador da atividade (assistente social) e/ou convidados

Abrangência territorial: Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

Resultados Pretendidos:

- Promover acesso ao conhecimento;
- Fortalecer o exercício da cidadania;
- Ampliar a participação social e comunitária dos usuários e suas famílias;
- Promover a elevação da autoestima e autoconfiança;
- Promover a melhora na disciplina e no seguimento de regras;
- Favorecer e incentivar a convivência familiar;
- Estimular a evolução dos participantes nos aspectos de participação e iniciativa;
- Prevenir a ocorrência de riscos sociais;
- Melhorar a qualidade de vida das famílias;
- Contribuir para a superação das dificuldades em lidar com a deficiência intelectual e múltipla/autismo;
- Ampliar o conhecimento das famílias em relação à deficiência;
- Propiciar um espaço de diálogo e troca de experiências.

Monitoramento e avaliação:

Frequência e participação das famílias nas Rodas de Conversa, por meio da lista de presença. A Pesquisa de Satisfação do Usuário, feita em todos os setores da instituição, também avalia a percepção das famílias quanto às atividades e temáticas.

c) Economia Criativa

Descrição: As Oficinas de Artesanato desenvolvem atividades que promovem a aprendizagem de diversas técnicas de artesanato, o desenvolvimento da criatividade e de habilidades específicas e permite o aumento da renda familiar. São oferecidas técnicas diversificadas e desenvolvidas, também, atividades de empreendedorismo e de aperfeiçoamento dos produtos no que se refere à qualidade, acabamento e preço.

Metodologia: Por meio de palestras a respeito de empreendedorismo e oficinas diversificadas, pretende-se potencializar o trabalho das mãos artesãs e possibilitar melhor retorno financeiro.

As etapas deste processo serão:

- Criar carteira de artesã interna para viabilizar certificados e participações em feiras;
- Promover oficinas de novas técnicas e empreendedorismo;
- Potencializar a participação em feiras e eventos internos e externos.

Público alvo: Responsáveis e/ou familiares dos usuários da APAE BH

Capacidade de atendimento: Variável

Infraestrutura e recursos materiais: Materiais de artesanato e máquinas de costura.

Abrangência territorial: Belo Horizonte e região Metropolitana

Ações a serem realizadas:

- Contato e articulação com parceiros e voluntários para ministrar as oficinas e palestras;
- Mobilização das famílias para participação;
- Vistas a cooperativas de mulheres empreendedoras;
- Busca por feiras para exposição dos produtos;
- Busca de recursos financeiros para auto sustentabilidade das ações.

Formas de participação da família: Oficinas de artesanato propostas e Feiras de artesanato.

Avaliação e monitoramento

- Adesão das famílias (lista de presença)

- Participação em Feiras
- Aumento das vendas

d) Articulando redes, fortalecendo famílias

Descrição: O trabalho de articulação com a rede acontece dentro das atividades de acompanhamento das famílias. Durante os anos de 2018 e 2019 avançamos consideravelmente nas articulações com a rede, apresentando ~~a rede~~ a APAE-BH como parceira na busca de mediação de conflitos.

O objetivo agora é colaborar para a potencialização das articulações existentes, possibilitando um maior conhecimento, diálogo e ações conjuntas para atender com eficácia as demandas das famílias atendidas na APAE BH, sem necessariamente a nossa intervenção direta.

Público alvo: Famílias atendidas nos serviços ofertados pela APAE BH e rede socioassistencial e intersertorial de BH e região metropolitana.

Metodologia: A articulação em rede potencializa o acesso aos serviços públicos a que as famílias têm direito. A proposta é promover a troca de experiências e vivências, e apresentar a APAE para os trabalhadores dos equipamentos públicos do município e região metropolitana e, para as famílias, o trabalho realizado por eles. Além disso, pretende-se promover um olhar amplo para os serviços públicos de saúde, educação, assistência social, cultura e, também, para lideranças, conselhos e grupos comunitários.

Capacidade de atendimento: Variável

Infraestrutura e recursos materiais: Material de escritório; sala adequada para reunião; telefone; carro e motorista para visitas; quando houver necessidade.

Abrangência territorial: Belo Horizonte e região Metropolitana

Ações a serem realizadas

- Contato e reuniões com a rede;
- Reuniões com as famílias para potencializá-las na articulação;
- Palestrantes da rede metropolitana

Formas de participação da família

- Rodas de Conversa;
- Conselhos;
- Ciclo de Debates;
- Escola de Família.

Avaliação e monitoramento

- Quantitativo de participantes – Stratws
- Qualitativamente – articulações e resolutividade das demandas.

Cronograma de atividades:

PROPOSTA	INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO
Potencializar o trabalho das Mães Artesãs por meio da economia criativa	✓ Participação das artesãs em cursos e palestras ✓ Visibilidade dos produtos (rede social) ✓ Aumento da renda familiar
Reformulação do Programa Autogestão e Autodefesa	✓ Escala de Autodeterminação (em duas etapas) ✓ Participação dos usuários nas atividades de final de ciclo (comparativo de evolução qualitativa) ✓ Participação na atividade de encerramento (apropriação do conteúdo geral)
Potencializar o trabalho social com famílias por meio do PAF.	✓ Melhor resolutividade das demandas apresentadas pelas famílias. ✓ Redução da situação de vulnerabilidade das famílias ✓ Autonomia para a resolução de problemas sem intervenção direta da APAE.
Potencializar as articulações com a rede socioassistencial e intersetorial já existentes, para aproximar os equipamentos públicos das demandas das famílias atendidas.	✓ Melhor resolutividade das demandas apresentadas pelas famílias. (Com e sem intervenção da APAE) ✓ Reuniões com participação de técnicos da rede.

Objetivos	Descrição das atividades e instrumentos a serem utilizados	Metas	Prazo
Capacitar a pessoa com deficiência de forma político cidadã.	O Curso de Formação de Autodefensores tem duração de 1 ano e meio, com encontros quinzenais de 1h30min de duração, nos turnos da manhã e da tarde, e atividades desenvolvidas em casa com as famílias.	✓ Ampliar o exercício da cidadania ativa, a defesa dos direitos socioassistenciais e a conquista de novos direitos; ✓ Favorecer a autonomia e o protagonismo da pessoa com deficiência.	De março a novembro
Promover capacitação continuada para familiares e responsáveis por pessoas com deficiência inseridas na APAE BH.	Proposta de capacitação continuada que aprofunda as discussões sobre as políticas públicas e outros temas de interesse do público-alvo por meio de debates, esclarecimentos e troca de experiências	✓ Realização de duas palestras reflexivas por semestre; ✓ Informação às famílias e responsáveis por pessoas com deficiência intelectual e múltipla para esclarecimento de dúvidas quanto ao direito previdenciário, já que é uma demanda recorrente.	De fevereiro a novembro
Ofertar às famílias e responsáveis pelos usuários da APAE BH,	Atendimento individual: Busca espontânea das famílias por orientação jurídica.	✓ Esclarecer para as famílias sobre direitos sociais para	De janeiro a dezembro

atendimento jurídico e informações relevantes quanto aos direitos da PCD.	Atividade coletiva: participação nas Rodas de Conversa e Ciclos de Debate.	fortalecer a cidadania e a inclusão social. ✓ Viabilizar atendimento jurídico gratuito às famílias.	
Apresentar e incentivar familiares, responsáveis e usuários a participarem de espaços de discussão e decisão.	Utilizar a Escola de Autodefensores para apresentar aos usuários o que são conselhos e a sua função. Apresentar nas Rodas de Conversa o quanto a representatividade é importante.	Possibilitar às famílias e usuários reconhecer este espaço de discussão e decisão como sendo possível ser ocupado por eles.	De janeiro a dezembro
Fortalecer os vínculos familiares e a autonomia da família na busca pela superação da vulnerabilidade e promoção da qualidade de vida.	Oficinas de reflexão semanais para as famílias e responsáveis, abordando diversos temas, sempre com a finalidade de fortalecer o grupo, atender as demandas apresentadas e melhorar a qualidade de vida das famílias.	✓ Trabalhar as possibilidades de enfrentamento das situações de vulnerabilidade vivenciadas pelo usuário e por sua família, ✓ Fortalecer a matricialidade sociofamiliar no âmbito da política de assistência social. ✓ Envolver o maior número de famílias.	De fevereiro a novembro
Incentivar o empreendedorismo e o aumento da renda familiar por meio do artesanato	As famílias artesãs têm livre acesso à sala de artesanato e a utilizam para realizar pequenos consertos e confeccionar suas próprias peças para venda em feiras. Oferta de cursos para aquisição de novas habilidades.	✓ Melhorar a renda familiar; ✓ Usar o artesanato como terapia; ✓ Fortalecimento do grupo	De fevereiro a dezembro
Proporcionar às famílias e responsáveis participação e inclusão social	Busca por empresas, instituições e pessoas físicas que possam contribuir para melhorar a participação social das famílias.	Buscar parcerias que nos auxilie a ampliar as oportunidades de vivências socioculturais dos usuários e suas famílias, ou mesmo atividades gratuitas que assegurem a acessibilidade física e social.	De janeiro a dezembro

3- NÚCLEO ARTÍSTICO

Recursos financeiros envolvidos: R\$ 73.037,64 (setenta e três mil e trinta e sete reais e sessenta e quatro centavos)

Descrição:

O núcleo artístico foi criado pela APAE- BH em 2005, e compõe o projeto Banda da Diversidade que tem foco em música (coral e bateria), dança e teatro e é formado por músicos, atores e dançarinos com deficiência intelectual/múltipla/autismo, que conseguiram desenvolver e aperfeiçoar suas habilidades artísticas.

O Coral Vozes da APAE tem em seu repertório músicas do folclore brasileiro e Música Popular Brasileira; e a Bateria APAETUCADA possui um repertório com Samba, Axé, Olodum, Funk e músicas do Folclore Brasileiro.

O principal objetivo é a inclusão social de seus componentes, através da música e da arte, proporcionando vivências reais e ampliando perspectivas educacionais e sociais, bem como uma melhor qualidade de vida pessoal, familiar e comunitária, contribuindo, também, com o processo educativo por meio da aprendizagem vivencial.

A construção de aprendizagens no universo da linguagem musical e da interação com outros grupos musicais permite observar mudanças importantes, tais como: melhor convivência social, elevação da autoestima, aprendizagem e expressividade. Essas atividades provocam mudanças pessoais e abrangem diversos níveis do desenvolvimento: cognitivo, emocional, atitudinal, comportamental e artístico, garantindo estímulo efetivo às pessoas com deficiência intelectual e melhorando sua qualidade de vida.

Objetivo geral:

- Criar e desenvolver ações de formação e produção do conhecimento em dança, música e teatro.

Objetivos específicos:

- Estimular os usuários a descobrir e desenvolver ações artísticas e sociais que tenham significado em suas próprias vidas;
- Conhecer as possibilidades sonoras e expressivas do movimento e da comunicação;
- Fazer, criar e atuar de acordo com suas escolhas, respeitando e compreendendo seus limites e possibilidades.

Público-alvo e critérios de acesso: Usuários com deficiência intelectual e múltipla/autismo a partir dos 14 anos de idade que tenham habilidade e interesse em participar dos grupos oferecidos. Participam, também, familiares e pessoas da comunidade.

Para o usuário participar do grupo artístico são observadas algumas condições fundamentais, tais como:

- apresentar livre desejo de participar do grupo e dos ensaios;
- assumir compromisso com ensaios e apresentações;
- demonstrar respeito e colaboração.

Cronograma de atividades no momento de distanciamento - virtual

- Aulas teóricas semanais em teleatendimento;
- Ensaios em grupo e coletivos, semanais e mensais – em teleatendimento;

- Gravações de vídeos e edições para publicação.

Cronograma de atividades de forma presencial:

- Aulas teóricas semanais;
- Ensaios em grupos e coletivos, semanais e mensais;
- Apresentações internas bimestrais;
- Apresentações e atividades culturais externas, como convidados, levando em conta a situação epidemiológica.

Capacidade de atendimento: 50 usuários

Recursos humanos envolvidos: O trabalho conta com os seguintes profissionais: professores com habilidades em música, teatro e dança.

Abrangência territorial: Todas as regionais de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

Metodologia:

As aulas e ensaios são semanais, sempre às quintas e sextas-feiras. No momento da pandemia, as ações estão sendo planejadas de forma virtual, mas com o planejamento de voltar às atividades presenciais, assim que for possível.

A proposta das aulas e dos ensaios tem caráter educativo e artístico, mas para as pessoas que se destacam e têm interesse, é dado o apoio necessário para que participem de grupos específicos e grupos profissionais.

As abordagens de ensino e aprendizagem incluem observação, experimentação, criação, orientação e aconselhamento, além de aulas teóricas e práticas. As atividades priorizam a descoberta de valores, atitudes e conhecimentos em várias áreas. Cada grupo tem suas próprias atividades planejadas e organizadas de acordo com as necessidades e habilidades dos usuários.

O repertório inclui sugestões dos usuários e objetivos do professor de música, sendo planejado coletivamente, o que leva a resultados pertinentes à realidade e aos valores individuais e coletivos, contribuindo para a construção de um grupo consciente, competente e feliz. As atividades destacam aspectos importantes como: impacto social e valorização individual.

Monitoramento e avaliação:

O Plano de Desenvolvimento do Usuário - PDU é o instrumento de monitoramento e avaliação e tem como objetivo aprimorar as ações, acompanhando e avaliando o usuário, por meio de imagens, relatórios, reuniões de equipe e com os usuários e familiares, depoimentos de familiares e o desenvolvimento dos participantes.

4. INCLUSÃO PRODUTIVA:

Recursos financeiros envolvidos nessas ações: R\$180.000,00 (cento e oitenta mil reais)

Descrição do programa/ serviço:

O programa Trabalho, Emprego e Renda – TER, da APAE-BH, é um serviço voltado para a inclusão laboral das pessoas com deficiência.

O objetivo é auxiliar as pessoas com deficiência na busca por um trabalho condizente com o seu potencial, aspirações e, também, com a disponibilidade de vagas existentes no mercado. A autoestima e a dignidade do adulto com deficiência estão intrinsecamente ligadas à sua inclusão laboral e econômica.

O serviço auxilia tanto as pessoas com deficiência nessa busca pelo emprego, quanto as empresas no recebimento dessas pessoas. A inclusão laboral se fundamenta em princípios e valores que incluem a presunção da empregabilidade, a importância dos apoios, a centralidade nas habilidades e capacidades dos usuários, a individualidade, a necessidade de inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho, de acordo com a sua vontade e seus interesses, em condições de trabalho iguais às dos outros empregados.

O principal propósito é apresentar para a pessoa com deficiência uma perspectiva diferente, evidenciando suas habilidades e potencialidades, oferecendo suporte para os envolvidos: pessoa com deficiência, família e empresa.

Para auxiliar as empresas na busca e adaptação desse profissional, a APAE-BH oferece o serviço de assessoria para identificar ações, denominadas de apoios, que reúnem um conjunto de serviços. O empregador deve estar satisfeito com a qualidade e produtividade da função desempenhada pela pessoa com deficiência (PCD), assim como a PCD deve estar satisfeita com a função exercida e as condições de trabalho, devendo ocupar situação de igualdade em relação aos demais trabalhadores.

A importância da comunidade é valorizada, assim como a autonomia e independência da PCD e são levadas em consideração as condições de acessibilidade e a necessidade de tecnologias assistivas. A pessoa se desenvolve no próprio posto de trabalho, conforme suas competências e habilidades.

As ações do TER permeiam a sensibilização, o recrutamento das pessoas, a assessoria, orientação e o acompanhamento personalizado e individualizado, realizados dentro da empresa e considerando a função exercida no trabalho, de forma a garantir a permanência da pessoa com deficiência no emprego e as mesmas condições oferecidas a outras pessoas.

O serviço possui um banco de currículos nas quatro modalidades de deficiências (Intelectual, auditiva, visual e física), para melhor promover a inserção das PCDs no mercado formal de trabalho.

O objetivo é criar um ambiente propício à inclusão, treinando os usuários no próprio local de trabalho, vencendo as barreiras físicas e atitudinais, criando estratégias e apoios para o seu desenvolvimento na empresa, privilegiando suas potencialidades e tornando a inclusão um processo natural.

Eixos de atuação:

➤ Eixo: Pessoas com deficiência

Auxiliar as pessoas com deficiência na busca pelo primeiro emprego ou recolocação no mercado laboral, identificando habilidades, potencialidades e individualidades, oferecendo suporte em todas as etapas do processo, bem como para sua família.

➤ Eixo: Empresas

Assessorar as empresas que desejam incluir trabalhadores com deficiência no seu quadro de funcionários, trabalhando com elas desde o momento da identificação dos funcionários de acordo com suas habilidades, desejos e capacidades, seguindo pelo mapeamento de funções, a identificação de apoios, a elaboração de plano individual de desenvolvimento do sujeito, o acompanhamento pós colocação com suportes específicos e adequações de atividades para que, naturalmente, a pessoa com deficiência realize seu trabalho de maneira digna, produtiva e realmente inclusiva. Além disso, os profissionais do TER, da APAE-BH, trabalham a sensibilização da equipe da empresa.

Infraestrutura utilizada para a execução das atividades

Espaço físico dentro da instituição e das próprias empresas onde é realizado o serviço de assessoria às pessoas com deficiência, famílias e empresas.

Público alvo e critério de acesso

Pessoas com deficiência a partir de 18 anos com algumas habilidades que colaboram na sua autonomia e independência e estejam aptas ao mercado de trabalho.

Empresas que visem inserir as pessoas com deficiência seja por preenchimento de cota, ou não.

Capacidade de atendimento: Variável de acordo com o surgimento da demanda.

Recursos humanos:

Quantitativo	Profissional	Carga horária semanal	Regime de trabalho
1	Gerente	40h	Celetista
1	Psicólogo	20h	Celetista

Abrangência territorial: Todas as regionais do município de Belo Horizonte e Contagem.

Cronograma de Funcionamento das atividades:

O serviço funciona de segunda a sexta-feira, nos turnos da manhã e da tarde, internamente na instituição, ou externamente no local de trabalho das pessoas incluídas (empresas parceiras).

Atividades que serão realizadas / metodologias que serão utilizadas:

➤ Eixo: Pessoas com deficiência

- Recebimento de pessoas com deficiência encaminhadas por outros serviços da instituição, por envio de currículos, indicações e/ou demandas espontâneas para identificação das aspirações e limitações pessoais, perfil, habilidades e capacidades;
- Utilização de ferramentas métricas (Escala de autodeterminação, Lantegi Batuak) em algumas situações, para compreensão do perfil vocacional e profissional do usuário;
- Realização de contato com candidatos para entrevistas (presenciais, teleatendimentos, vídeo chamadas);
- Realização de encontros mensais com pessoas com deficiência intelectual já inseridas no mercado de trabalho, através do Grupo Operativo, para discussão de temáticas relacionadas ao melhor desenvolvimento dos mesmos e auxílio no entendimento de questões relativas à busca da autonomia e independência;
- Auxílio na organização e preparo da documentação dos usuários que serão inseridos no mercado de trabalho;
- Continuidade ao processo de orientação e acompanhamento dos usuários dentro das empresas às quais foram encaminhados para o trabalho;
- Realização de divulgação do trabalho para aumento de captação de novos currículos de pessoas com deficiência que visam ingressar no mercado de trabalho - Intensificação da formação do Banco de Currículos das PCDs;
- Realização de intervenções pontuais com os familiares/responsáveis, sempre que necessário;
- Contribuição com matérias para o site da instituição;
- Reunião com psicóloga da equipe para traçar estratégias de auxílio aos candidatos.

➤ Eixo: Empresas

- Participação nos Fóruns de Inclusão e Acessibilidade da Pessoa com Deficiência (FIAPCD);
- Levantamento do perfil das vagas existentes nas empresas parceiras para possível inserção do usuário no trabalho;
- Visitas às empresas para avaliação de possíveis funções e adaptações necessárias para inserção do usuário com deficiência intelectual na atividade;
- Aumento do número de parcerias com empresas para inserção da pessoa com deficiência intelectual no mercado de trabalho, com a promoção de capacitações e palestras de sensibilização direcionadas aos funcionários;
- Captação de vagas e identificação de postos de trabalho compatíveis com o perfil dos usuários, por meio da análise de funções e de atividades;
- Organização do banco de dados, contendo informações sobre as vagas disponíveis nas empresas, o perfil da vaga e o perfil dos usuários aptos para encaminhamento ao mercado de trabalho;
- Sensibilização dos funcionários das empresas para receberem e compreenderem a pessoa com deficiência intelectual;

- Orientação às empresas em relação ao recrutamento de profissionais e especificidades no treinamento da pessoa com deficiência para a vaga de trabalho, avaliação da compatibilidade entre a deficiência e a função a ser exercida;
- Monitoramento e acompanhamento da pessoa inserida no mercado de trabalho, realizando análise das tarefas: PRATICAR – OBSERVAR – CORRIGIR – REPETIR.

Resultados que pretende alcançar:

- Ampliação do serviço na unidade de Contagem (CER IV): visitas / atendimentos/ banco de dados;
- Aumentar parcerias com as empresas para inclusão das PCDs e utilização da metodologia do Emprego Apoiado;
- Intensificação da formação do Banco de Currículos das PCDs (potencializar a operacionalização – melhorar o direcionamento de potencialidades e habilidades);
- Fortalecer vantagens competitivas na comunicação e marketing estratégico, com a apoio do setor de comunicação;
- Aumentar ofertas de serviços (tipos de palestras, voluntariado dentro das empresas, diversificação atividades de sensibilização, etc);
- Realizar atendimentos mensais com PCDIs já incluídas no mercado de trabalho;
- Aplicar questionário de Qualidade de Vida nas famílias que possuem PCDIs já incluídas no mercado de trabalho;
- Promover inserção de PCDs no mercado de trabalho - Meta 24 / ano
- Prospectar e efetivar contatos com novas empresas - Meta 20 / ano
- Visitas / assessoria / monitoramento empresas - Meta 150 / ano
- Realizar grupos operativos com PCDIs já incluídas - Meta 12 grupos

Como se dará o monitoramento das atividades realizadas e sua avaliação.

O monitoramento das ações acontecerá com o preenchimento de dados em programa específico para gerar resultados e gráficos de acompanhamento. Será realizado um trabalho para alcançar as metas estipuladas.

Serão intensificadas as visitas ao CER IV, articulações com empresas para apresentação do serviço, acompanhamentos de pessoas com deficiência já incluídas através de grupos operativos e aplicação de escalas métricas, dentre outras.

Acontecerão reuniões com gestores da APAE-BH, para discussão das ações que devem ser implementadas para auxiliar o desenvolvimento do serviço.

Será realizada a pesquisa de satisfação com pais/responsáveis pelos usuários, orientada pelo setor de assessoria da APAE.

Aplicação e mensuração de questionários sobre Qualidade de Vida dos usuários já incluídos no mercado de trabalho e suas famílias.

5. SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL MÉDIA COMPLEXIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, IDOSAS E SUAS FAMÍLIAS

Recursos financeiros envolvidos: R\$ 4.139.253,43 (quatro milhões, cento e trinta e nove mil, duzentos e cinquenta e três reais e quarenta e três centavos) – uma parte do recurso é proveniente da parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte e a outra é recurso próprio da instituição.

5.1 CENTRO DIA “PARA E PELO LAZER”

Descrição/ objetivos /identificação das ofertas socioassistenciais:

O Serviço de Proteção Social Especial para Pessoa com Deficiência Intelectual, Idosa e suas famílias, ofertado no Centro Dia da Apae de Belo Horizonte, é de média complexidade tipificado pela política de Assistência Social. É oferecido às pessoas com deficiência intelectual e múltipla/autismo que necessitam de apoios extensivos e generalizados; ou seja, com maior nível de dependência e que necessitam do apoio constante dos cuidadores/familiares, e apresentam desproteção social, com vivências de isolamento social, dificuldade de acesso às políticas públicas e fragilidade dos vínculos existentes, seja ele, jovem, adulto ou em processo de envelhecimento.

As ações são pautadas no reconhecimento do potencial da família e do usuário com deficiência intelectual, na sua aceitação, na valorização da diversidade e na inclusão social e comunitária. A rede de indivíduos com os quais a pessoa com deficiência e sua família convive é ampliada por meio de atividades diversificadas de cultura, esportivas e de lazer, realizadas de forma lúdica, favorecendo o entrosamento e a troca de experiências.

Todas as intervenções realizadas têm o propósito de manter e/ou desenvolver as habilidades dos usuários, fortalecendo seu protagonismo e reduzindo a exclusão social, o isolamento, a discriminação e o preconceito, proporcionando convivência na comunidade e no domicílio com o objetivo de ampliar as relações sociais.

O serviço é organizado em ambiências específicas para proporcionar aos participantes vivências sociais, culturais e de lazer, além de desenvolver, através da arte e de situações reais, competências, habilidades e atitudes que promovam sua autonomia e independência e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida e o exercício da cidadania.

Origem e valor dos recursos para essa oferta socioassistencial: R\$ 398.132,68 (Trezentos e noventa e oito mil, cento e trinta e dois reais e sessenta e oito centavos), advindos da própria instituição.

Infraestrutura dessa oferta socioassistencial:

- 01 Sala de gerência
- 01 Sala psicossocial
- 05 Salas para ambiências e oficinas

- 01 Sala de música e dança
- 01 Quadra
- 01 Pátio
- 01 Refeitório
- 02 Banheiros adaptados

Público-alvo e critérios de acesso:

155 jovens, adultos e pessoas em processo de envelhecimento com deficiência intelectual e/ou múltipla/autismo a partir dos 18 anos de idade, que apresentam dependência de apoio de cuidadores/familiares.

Cronograma de atividades - ações presenciais:

O serviço funciona durante todo o ano e são ofertadas algumas atividades aos finais de semana.

Objetivos	Descrição das atividades e instrumentos utilizados	Metas	Prazos
Ampliar ações de participação social e inserção do usuário e familiares em serviços ofertados pela rede	✓ Informar, divulgar, articular e orientar. ✓ Acompanhar e apoiar quando necessário.	Empoderar as famílias para a busca ativa dessas atividades	De janeiro a dezembro
Captar recursos financeiros para o serviço	Elaboração de projetos.	Manutenção do Serviço	De janeiro a dezembro
Capacitação permanente	Ofertar capacitações internas e encaminhamentos para cursos de atualização e capacitação.	Estimular a formação continuada	De janeiro a dezembro
Ampliar os espaços físicos	Ampliar os espaços de atendimento.	Melhorar a execução das atividades	De março a outubro
Iniciar atividades com grupos de famílias	Promover encontros para discussão, informação e vivência e, quando necessário, conversas individuais.	Realização de um encontro por mês.	De março a novembro

Capacidade de atendimento: 150 usuários e suas famílias

Recursos humanos envolvidos:

Nome	Grau de Instrução/ Formação	Função	Carga Horária semanal	Regime de contratação
Sanderleia Rodrigues Marquiere	Pós-Graduação completo - Psicóloga e Pedagoga	Gerente	30h	CLT
Debora Cristina Izidorio	Educação Superior completo	Psicóloga	40h	CLT
Cleyde Aparecida de Souza Lopes	Educação Superior completo	Assistente Social	30h	CLT
Glaydson Eustáquio Luiz Vieira	Ensino Médio completo	Instrutor	44h	CLT

Rafaela Ramos Araújo Ribeiro	Educação Superior incompleto	Auxiliar Administrativo	20h	CLT
Alexandre Santos Mariano	Ensino Médio completo	Instrutor	44h	CLT
Gislene Teixeira da Silva	Ensino Médio completo	Instrutora	40h	CLT
Maria Emília Rios Bedran	Educação Superior completo	Instrutora	40h	CLT
Eder Geovani Alves Nepomuceno	Educação Superior completo	Instrutor	20h	CLT
Ricardo Henrique Picardi	Ensino Médio completo	Instrutor	20h	CLT
Claudia Laureana	Educação Superior completo	Terapeuta Ocupacional	10h	CLT
Alessandra Paula Duarte	Educação Superior completo	Fisioterapeuta	5h	CLT

Abrangência territorial: Todas as regionais de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

Metodologia:

As atividades serão baseadas num modelo participativo que permite aos usuários, familiares e colaboradores avaliar a qualidade das atividades desenvolvidas, através do diálogo e da averiguação da interação e satisfação do usuário e de sua família.

Etapas e instrumentos a serem utilizados:

- Acolhida, escuta dos usuários e suas famílias e apresentação do serviço;
- Articulação com os serviços de políticas públicas setoriais e com a rede de serviços socioassistenciais, para orientação, encaminhamento e apoio aos usuários e familiares;
- Articulação interinstitucional com o Sistema de Garantia de Direitos;
- Referência e contrarreferência para CRAS e CREAS;
- Elaboração de Plano Individual e/ou Familiar para acompanhamento;
- Orientação sociofamiliar;
- Visitas e atividades domiciliares;
- Estudo social, diagnóstico socioeconômico;
- Orientações para obtenção da documentação pessoal e promoção do exercício da cidadania;
- Apoio à família na sua função protetiva;
- Estudo de caso;
- Atividades de convívio e de organização da vida cotidiana;
- Atividades nas ambiências;
- Elaboração de avaliações, relatórios e registros em prontuários.

Acolhimento e escuta qualificada:

Essas ações têm o objetivo de atender aos usuários de forma atenta e qualificada para conhecer as necessidades e vulnerabilidades apresentadas pelas famílias e propor intervenções que possibilitem o acesso aos atendimentos e benefícios que melhorem sua qualidade de vida. O acolhimento inicial dos usuários que

procuram os serviços da entidade é realizado pela assistente social, que registra os dados cadastrais e faz a escuta de suas principais queixas, vulnerabilidades e motivos que os trouxeram até a instituição.

Visitas domiciliares:

A visita domiciliar é uma estratégia para conhecer as condições de vida dos usuários e o território em que vivem, garantindo uma aproximação da instituição com sua realidade.

Estudo Social:

Tem o objetivo de realizar a análise técnica qualificada sobre a família, a fim de determinar a necessidade de sua inserção no atendimento ou no acompanhamento familiar. O estudo social da situação familiar constitui momento de compreensão da realidade vivenciada pelas famílias, a fim de desvendar as questões sociais para intervir e propor sua participação nos serviços oferecidos pela instituição e/ou pela rede socioassistencial do município, trabalhando seus determinantes sociais.

Orientação Sociofamiliar:

Oferece apoio à família na sua função protetiva, promovendo e fortalecendo o convívio familiar e comunitário. Busca incentivar o protagonismo das famílias para melhoria da qualidade de vida, utilizando estratégias de intervenção que permitam discutir os problemas familiares e a geração de renda.

Encaminhamento para a rede de serviços de diversas políticas – referência e contra referência:

Realiza estudos de casos e encaminhamentos ao Conselho Tutelar e a outras instituições – NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Centros de Saúde, CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social, Ministério Público, Juizados, Escolas, Centros Culturais, etc.

Elaboração, acompanhamento/monitoramento e avaliação do Plano de Atendimento Familiar – PAF:

O PAF é um instrumento de planejamento elaborado pelo assistente social e acordado com a família, que estabelece as estratégias de intervenção com a mesma e as metas. Com este instrumento é possível apresentar as situações identificadas e as propostas de intervenção da equipe para minimizar ou erradicar situações de vulnerabilidade.

Elaboração, acompanhamento/monitoramento e avaliação do Plano de Desenvolvimento do Usuário – PDU:

Cada usuário tem o seu PDU, que se apoia nos seguintes aspectos:

- demandas, interesses, necessidades e possibilidades do usuário;
- acesso aos direitos sociais;
- vivências e experiências que contribuem para o fortalecimento de vínculos familiares;
- vivências e experiências de ampliação da capacidade protetiva da família e de sua capacidade de superação em relação às fragilidades e riscos na tarefa do cuidar;
- acesso a serviços socioassistenciais e políticas públicas setoriais, conforme suas necessidades;

- vivências e experiências que contribuam para a construção de projetos individuais e coletivos, desenvolvimento da autoestima, autonomia e sustentabilidade;
- vivências e experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional, social e cultural.

Atividades a serem desenvolvidas nas ambiências, oficinas e vivências externas:

As atividades são baseadas num modelo participativo que permite avaliar a qualidade das atividades por meio da interação e satisfação do usuário e de sua família. São aplicados questionários e entrevistas com o objetivo de estimular a socialização e propor participação nos serviços oferecidos pela instituição e pela rede socioassistencial do município.

As ações e atividades com os usuários são desenvolvidas em situações reais para favorecer a interação e a aprendizagem da forma mais natural possível, possibilitando a generalização do aprendizado para outros ambientes, como a casa e a vida comunitária e social. Cada ambiência possui ações planejadas e organizadas de acordo com as necessidades, habilidades e dificuldades dos usuários. Neste momento de pandemia, as ações foram planejadas de forma virtual, ou visita domiciliar de acordo com a necessidade mapeada.

Grupos coletivos de convívio:

Ambiência Vivências: Na ambiência Vivências serão realizadas ações de vida cotidiana que compreendem atividades de interação familiar e comunitária, enfatizando experiências e vivências relacionadas às questões do dia-a-dia, culturais e sociais, apontando para aprendizagem significativa de formação do cidadão.

Ambiência Corpo em Movimento: Na ambiência Corpo e Movimento serão realizadas atividades de dança, capoeira, música, dinâmicas e jogos interativos, que proporcionem conhecimentos e aprendizagem corporais, explorando possibilidades para o desenvolvimento do potencial cinestésico e criativo.

Oficina de Capoeira e Dança:

Os movimentos da dança e da capoeira propiciam o conhecimento sobre si e sobre o outro através do diálogo corporal. A improvisação, a inteligência do corpo, a atividade física, a necessidade de agir e o equilíbrio, assim como as noções de espaço, tempo, ritmo, música e compreensão das regras de participação são princípios fundamentais ensinados nesta oficina.

Oficina de Musicalização:

Proporciona aprendizagem através música, execução de sons musicais, jogos interativos e dinâmicas criando possibilidades para o desenvolvimento da linguagem, da expressão, da comunicação e do potencial criativo.

Ambiência de Participação Social:

Na ambiência de Participação Social são desenvolvidas atividades externas, na comunidade e na sociedade, além das atividades de informática, atividade física, artes e música. O objetivo é o desenvolvimento do protagonismo, autonomia e independência dos usuários e familiares, a partir dos interesses, demandas e

potencialidades, além de estimular os participantes a observar, experimentar e explorar diversas situações, valorizando o conhecimento prévio, o desejo e o potencial de cada pessoa.

Oficinas de Arte:

Proporcionam atividades de entretenimento, cultura e lazer através da música, das artes, dinâmicas interativas e atividades físicas criando possibilidades para o desenvolvimento da comunicação e expressão e do potencial criativo.

Neste momento de pandemia, as atividades serão planejadas e executadas de modo virtual.

Participação, Monitoramento e Avaliação:

Durante a permanência da pessoa com deficiência intelectual e múltipla neste serviço são realizadas avaliações individuais, entrevistas, testes e relatórios com o objetivo de mensurar os resultados alcançados. As avaliações são aplicadas por uma equipe multidisciplinar (instrutores sociais, assistente social, psicólogo, terapeuta ocupacional), utilizando a escala de qualidade de vida ou o retorno da aplicação da escala San Martin que, em razão da pandemia, ainda não é possível aplicar.

A avaliação e o monitoramento serão realizados semanalmente por meio de reunião virtual/presencial com os técnicos de referência e da análise dos registros dos atendimentos online no Google docs e das visitas, em relatório escrito. A avaliação contará com a apresentação de resultados.

Durante a pandemia os atendimentos serão realizados respeitando as seguintes diretrizes:

- Continuar com o atendimento e o acompanhamento dos usuários e suas famílias, por meio de trabalho home office, visitas ou atendimento presencial quando possível, considerando as possibilidades de acesso e as recomendações da OMS;
- Identificar e definir as famílias e usuários prioritários para o atendimento e acompanhamento sistematizado;
- Realizar levantamento dos usuários com maior dificuldade de retomar as atividades pós pandemia, para avaliar se a oferta de atendimento online ou visita pode ser uma opção contínua;
- Apoiar os colaboradores em todas as etapas do trabalho;
- Apoiar as famílias e usuários nas demandas e necessidades.

Metodologia do atendimento online

Os atendimentos serão realizados diariamente, bem como os registros na plataforma de monitoramento do Google docs.

Metodologia	Duração
WhatsApp, vídeo chamada e ligação telefônica	O atendimento online tem sido realizado em média uma vez por semana, com duração de 5 min a 15 min, ou de acordo com a demanda. Os grupos se reúnem uma vez por semana com atividades de 20 a 40 minutos.
Visita	São realizadas em média duas visitas por semana com duração de 30 minutos, de acordo com a demanda.
Atendimento presencial	Em 2020, o atendimento presencial foi ofertado a 44 usuários, duas vezes por semana, durante 2 horas. Para 2021, estamos aguardando orientações.

5.2 - ATENDIMENTO EM DOMÍLIO:

O Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias, ofertado em domicílio, é realizado em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania com a APAE de Belo Horizonte.

O Serviço está vinculado à Diretoria de Proteção Social Especial da Subsecretaria Municipal de Assistência Social de Belo Horizonte e possui abrangência regional administrativa no âmbito do município.

O Serviço possui a finalidade de promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida dos usuários atendidos. Além disso, contribui para o acesso aos direitos socioassistenciais, reduz e previne situações de isolamento e de abrigo institucional, fortalece vínculos familiares e comunitários, diminui a sobrecarga da prestação continuada de cuidados com a pessoa com dependência, e melhora a qualidade de vida.

Objetivo:

O objetivo é atender em caráter continuado, pessoas com deficiência e idosas, com algum grau de dependência, e suas famílias, que tiveram suas limitações agravadas por violações de direitos, tais como: exploração da imagem, isolamento, confinamento, atitudes discriminatórias e preconceituosas no seio da família, falta de cuidados adequados por parte do cuidador, alto grau de estresse do cuidador, desvalorização da potencialidade/capacidade da pessoa, dentre outras, que agravam a dependência e comprometem a independência e o desenvolvimento da autonomia.

Objetivos específicos:

- Promover a autonomia e a melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência e idosas, seus cuidadores e suas famílias;
- Desenvolver ações especializadas para a superação das situações violadoras de direitos que contribuem para a intensificação da dependência;

- Prevenir o abrigo e a segregação dos usuários do serviço, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;
- Promover o acesso a benefícios, programas de transferência de renda e outros serviços socioassistenciais das demais políticas públicas setoriais e do Sistema de Garantia de Direitos;
- Promover o apoio às famílias na tarefa de cuidar, diminuindo a sua sobrecarga de trabalho, utilizando meios de comunicar e cuidar que visem à autonomia dos envolvidos e não somente cuidados de manutenção;
- Acompanhar o deslocamento, viabilizar o desenvolvimento e o acesso do usuário a serviços básicos, tais como: bancos, mercados, farmácias etc., conforme suas necessidades;
- Desenvolvimento do convívio familiar e comunitário;
- Aumento da participação social dos usuários e das famílias acompanhadas;
- Diminuição do número de usuários encaminhados para acolhimento institucional;
- Prevenir situações de sobrecarga e desgaste de vínculos provenientes da relação de prestação/demanda de cuidados permanentes/prolongados;
- Ampliação da rede de apoio para o cuidado, dentre outros.

Origem e valor dos recursos desta oferta socioassistencial: R\$ 3.741.120,00 (três milhões, setecentos e quarenta e um mil, cento e vinte reais). Todo esse recurso é advindo de convênio com a Prefeitura de Belo Horizonte.

Infraestrutura desta oferta socioassistencial - ponto de apoio, equipe técnica, supervisores e cuidadores sociais

- Ambientes com infraestrutura de energia elétrica, internet, água potável, esgoto e coleta de lixo;
- Sala da gerência;
- Espaço para o auxiliar administrativo, equipe técnica e supervisão dos cuidadores com 16 mesas individuais;
- 3 mesas grandes;
- 1 quadro branco;
- Sala para a realização de reuniões da equipe com mesa para 8 pessoas;
- 2 Banheiros;
- 13 computadores;
- 2 impressoras;
- 1 notebook;
- 6 aparelhos de telefone (fixos);
- 6 celulares para uso da gerência e dos supervisores dos cuidadores;
- 5 armários para arquivo;
- 16 armários para uso do serviço;
- Datashow, televisão, DVD e materiais de vídeo.

Público-alvo e critérios de acesso: Pessoas com deficiência e idosas com algum grau de dependência, seus cuidadores e familiares com vivência de violação de direitos que comprometam sua autonomia, encaminhadas pelas coordenações dos Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS regionais.

Conforme disposto pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais - TNSS (2009), são formas de acesso ao Serviço:

- I. Busca ativa;
- II. Por encaminhamento dos demais serviços socioassistenciais aos CREAS;
- III. Encaminhamento dos demais órgãos de defesa de direitos e das demais políticas públicas setoriais aos CREAS, em interlocução com as DRAS;
- IV. Demanda espontânea de membros da família e/ou da comunidade aos CREAS.

As ações de busca ativa devem ser orientadas por cadastros oficiais, diagnóstico socioassistencial e articulação com a rede de Proteção Social, e são devidamente planejadas com a participação das diretorias de gestão, coordenações de CREAS e Entidade Parceria, considerando, ainda, a priorização dos beneficiários do Benefício de Prestação Continuada – BPC. Em caso de demandas espontâneas, estas serão acolhidas pela equipe de referência do CREAS.

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS de cada regional, encaminha o relatório técnico para a gerência do Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias (SPEPDI), solicitando a inserção do usuário.

Cronograma de atividades a serem realizadas: O Serviço funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, com atividades que podem acontecer, esporadicamente, aos sábados.

- Acolhida;
- Acompanhamento social;
- Articulação de rede;
- Atividades coletivas anuais (trabalhos em grupo, rodas de conversa no domicílio, na entidade, ou a participação em espaços culturais, etc.)
- Visitas domiciliares periódicas dos técnicos psicossociais aos domicílios dos usuários, no mínimo a cada 2 meses;
- Aplicação da avaliação funcional pelo terapeuta ocupacional;
- Referenciar os casos que demandam acompanhamento terapêutico no NASF;
- Realização de Estudo de Caso/atualizações para todos os usuários acompanhados;
- Elaboração do Plano de Acompanhamento Familiar (PAF) para todos os usuários/famílias acompanhadas;
- Elaboração do Plano de Desenvolvimento do Usuário (PDU) para todos os usuários acompanhados;
- Ofertar capacitação aos profissionais envolvidos;
- Realizar reuniões com as equipes dos CREAS regionais;

- Aplicar e analisar o instrumental de Indicador de Vulnerabilidade.

Ação	Descrição das atividades e instrumentos utilizados	Metas	Prazos
Realizar visitas domiciliares periódicas pelos técnicos psicossociais	✓ Visitas com o intuito de orientar e dar suporte profissional aos cuidados familiares no domicílio. ✓ Promover o acesso a benefícios, programas de transferência de renda, BPC e outros serviços socioassistenciais das demais políticas setoriais e do Sistema de Garantia de Direitos	Realizar uma visita domiciliar, no mínimo a cada 2 meses.	Mensalmente
Realização da avaliação de todos os usuários pela terapeuta ocupacional.	✓ Avaliar todos os usuários com o intuito de identificar suas limitações para atividades de vida diária e as potencialidades a serem desenvolvidas; ✓ Referenciar os casos que demandam acompanhamento terapêutico no NASF	Garantir avaliação de todos os usuários pela terapeuta ocupacional, bem como revisão/atualização das avaliações feitas.	Mensal
Realização de Estudo de Caso/revisão	Realizar estudos para subsidiar o planejamento das ações e estratégias que serão utilizadas no acompanhamento.	Garantir a realização de Estudo de Caso/revisão para todos os usuários acompanhados.	Mensal
Realização de PIA e PAFS	Construir plano de acompanhamento individual (em até 3 meses) com a participação do usuário e considerando as avaliações de toda equipe.	Garantir a elaboração do PIA /PAF e atualizações para todos os usuários acompanhados.	Mensal
Participação dos profissionais nas capacitações ofertadas pela SUASS	Organizar o serviço com vistas à liberação dos profissionais.	Garantir a participação de, no mínimo, 70%, dos profissionais nas capacitações ofertadas pela SUASS, considerando o número da oferta.	De acordo com a demanda
Realização de capacitação para os colaboradores	Organizar e realizar encontros, oficinas, seminários e outras atividades de formação.	Garantir a oferta periódica de capacitações para a equipe, no mínimo, uma atividade por semestre.	Fev e Nov
Registro de ações no SIGPS (avaliação e monitoramento)	✓ Manutenção do registro das ações realizadas durante o acompanhamento social de cada usuário/família no Protocolo de Atendimento do SIGPS, sistema similar ou prontuários.	Registrar as ações realizadas durante o acompanhamento social dos usuários no Protocolo de Atendimento do	Trimestral

	✓ Garantir que todos os usuários sejam encaminhados para cadastro/atualização do CadÚnico.	SIGPS, sistema similar e/ou prontuários.	
--	--	--	--

Metodologia:

A demanda de inserção no serviço é encaminhada pelos serviços do SUAS, de outras políticas ou pelo Sistema de Garantia de Direitos às coordenações dos Centros de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS regionais. Após análise do perfil e de qual a melhor oferta para o usuário e/ou a família os relatórios técnicos e/ou notificação da violação de direitos são encaminhados pelas coordenações dos CREAS para a gerência do serviço, solicitando a inserção no Serviço.

Após encaminhamento, as orientações para realização da primeira visita domiciliar são encaminhadas para a equipe técnica responsável de referência dos Centros de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS. A equipe técnica realiza a visita domiciliar sob a supervisão dos cuidadores para conhecimento do contexto social, identificação das primeiras necessidades, viabilização do acesso a benefícios como documentação completa, programas de transferência de renda, serviços de políticas públicas setoriais, atividades culturais e de lazer, sempre priorizando o incentivo à autonomia do usuário e da sua família e, também, para a apresentação e oferta do Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias para os usuários e/ou familiares.

Estando o usuário dentro dos critérios de inserção no serviço, de acordo com a proposta de acompanhamento e a inserção do cuidador social, bem como suas diretrizes, o usuário ou seu responsável assina o Termo de Consentimento, comprovando estar ciente e de acordo com as diretrizes do Serviço e autorizando a permanência de um cuidador na residência nos dias e horários pré-estabelecidos pela equipe do Serviço.

São necessários: análise do caso, avaliação documental e levantamento do histórico familiar junto à Rede Socioassistencial. A acolhida inicial agrega a escuta, criação de vínculos, a troca de informações e articulação com a rede. No processo de acompanhamento sistemático, ocorre o trabalho integrado com os profissionais da rede socioassistencial e demais políticas setoriais, com prioridade na interdisciplinaridade para garantir a qualidade do trabalho.

A equipe de referência (técnico social, terapeuta ocupacional e supervisora dos cuidadores) realiza uma avaliação para construção do Plano de Cuidados Iniciais do usuário para inserção do cuidador. O plano de cuidados é realizado de forma individualizada, levando em consideração os aspectos físicos, emocionais e contextos familiar e social. Este plano subsidiará as atividades do cuidador na residência, diminuindo a sobrecarga do cuidador familiar. O autocuidado é estimulado e incentivado, com a finalidade de promover e estimular a autonomia e independência, de acordo com a capacidade funcional de cada usuário. O cuidador deve estabelecer vínculo com o usuário e intermediar as ações e atividades ofertados pelo serviço, auxiliar nos cuidados de higiene, estimular e ajudar na alimentação, administrar medicações (conforme prescrição médica), ajudar na locomoção e atividade física, incentivar atividades de lazer, realizar mudanças de

posição, intercalando cama e cadeira e atentar sobre as mudanças no estado de saúde e comunicar à equipe. O técnico de referência do usuário deve acompanhar a execução do plano de cuidados.

O acompanhamento sistemático prevê atendimentos individuais na perspectiva de acolhimento, de escuta e construção de propostas de intervenções, visando facilitar a convivência, a inclusão, a compreensão da deficiência e o atendimento ao grupo familiar, visando à criação de vínculo e o fortalecimento do diálogo, orientações socioassistenciais, encaminhamentos, concessão de benefícios, referenciamento e contra referenciamento. É fundamental que o técnico pactue com a família a duração do acompanhamento, podendo variar para mais ou para menos, de acordo com a especificidade do caso.

É importante ressaltar que o contra referenciamento deve ser iniciado bem antes do desligamento do serviço para que este não seja uma ruptura do trabalho, para garantir a continuidade do atendimento no Serviço de Proteção Social Básica em Domicílio.

Posteriormente à inserção do cuidador, o técnico social (assistente social ou psicólogo) agendará a realização do Estudo Social para conhecimento do contexto familiar, qualificação da intervenção e definição de estratégias, visando à superação das situações de violação de direitos, promoção da autonomia do usuário e da família, fortalecimento de laços familiares e comunitários, dentre outros.

Já a construção do Plano de Atendimento Familiar (PAF) é realizada com a participação da família, destacando a situação atual, necessidades da família, articulação com a rede, promoção da participação social, interação familiar e acesso a direitos básicos. São definidos, então, os objetivos e as estratégias para alcançar os resultados almejados. Os objetivos do plano podem ser reajustados de acordo com as mudanças e o protagonismo das famílias.

O terapeuta ocupacional realizará a avaliação de funcionalidade do usuário para compreender suas habilidades e limitações e apresentar estratégias e ações para possibilitar seu desenvolvimento, a fim de ampliar sua autonomia e independência e identificar tecnologias assistivas e cuidados diários.

A equipe de referência inicia a construção, também com a família, do Plano Individual de Atendimento (PIA), identificando as necessidades de cada usuário, a realidade inicial, habilidades individuais, estratégias e os objetivos a serem alcançados. O PIA visa à elaboração de um programa de intervenção em prol do desenvolvimento da autonomia e independência, melhorando a qualidade de vida e buscando a superação da violação de direitos. O PIA é apresentado para o cuidador para subsidiar as atividades.

O PIA/PAF e a avaliação de funcionalidade devem ser concluídos em até 3 meses após a inserção do caso no serviço, e reavaliado a cada 6 meses enquanto durar o acompanhamento.

O técnico deve, juntamente com a família, avaliar todos os aspectos, avanços e retrocessos vivenciados durante o acompanhamento, buscando compreender os momentos do núcleo familiar e identificar a necessidade de revisão do Plano de Acompanhamento, buscando novos recursos protetivos, empoderamento da família e estímulo à participação social.

As visitas domiciliares dos técnicos psicossociais terão uma regularidade de, no mínimo, uma vez a cada dois meses (ou de acordo com avaliação da equipe), com o intuito de orientar e dar suporte profissional aos cuidadores e familiares. Os atendimentos e visitas domiciliares têm como objetivo subsidiar e complementar a implementação de ações, a compreensão dos aspectos relevantes do cotidiano das famílias em suas relações domésticas e comunitárias, o conhecimento da moradia e a rotina para ampliação da visão técnica sobre as possibilidades e limitações das famílias no processo de acompanhamento.

O cuidador social deve estabelecer vínculo com o usuário e sua família e intermediar as ações e atividades do serviço. As principais atividades a serem desempenhadas com o usuário são: auxiliar nos cuidados de higiene, estimular e ajudar na alimentação, ajudar na locomoção e atividade física, incentivar atividades de lazer, realizar mudanças de posição, intercalando cama e cadeira, estar atento a mudanças no estado de saúde e comunicar à equipe técnica, administrar medicações, conforme prescrição médica e orientação da equipe técnica. A regularidade e a permanência dos cuidadores sociais na residência dos usuários serão determinadas por avaliação realizada pela equipe de referência.

Desde a inserção do usuário no serviço e durante todo o acompanhamento, é realizada a articulação constante com a rede socioassistencial e intersetorial para estabelecimentos de acordos, conhecimento dos fluxos comuns, trocas de informações e interação.

O registro qualificado das informações do acompanhamento e as atualizações ocorrem de forma permanente por todos os profissionais do serviço e são registradas em prontuários físicos, documentos padronizados para cada profissional e planilhas compartilhadas.

A perspectiva de desvinculação do usuário do serviço é deve ser construída junto com a família e os demais serviços do SUAS, após avaliação técnica e análise do plano de acompanhamento familiar, observando os objetivos propostos, atividades, procedimentos e análise de questões, como:

- Fortalecimento dos vínculos familiares;
- Autonomia da família na resolução de conflitos;
- Autonomia e independência conquistada pelo usuário;
- Avanços da família na sua capacidade estrutural, funcional e relacional;
- Integração da família na rede socioassistencial;
- Necessidade de novas intervenções;
- Necessidade de encaminhamentos para a rede de atendimentos (outras políticas públicas e/ou privadas);
- Necessidade de referências/contrarreferências na rede socioassistencial, considerando a superação da situação de violação e, também, o agravamento da mesma, se for o caso.

O acompanhamento social tem indicativo inicial de tempo de até doze meses. No entanto é possível ser ampliado, ou mesmo reduzido, de acordo com cada caso.

Seguem alguns dos principais motivos da desvinculação dos usuários do serviço:

- 1- Superação da violação de direitos;
- 2 - Acolhimento institucional da pessoa idosa e/ou com deficiência com violação de direitos;
- 3 - Mudança da família para outro município;
- 4 - Não adesão da família à proposta de acompanhamento pelo serviço;
- 5 – Abandono;
- 6 – Óbito.

Ênfase para o processo de trabalho, planejamento das ações e de gestão do serviço:

- Referenciamento do serviço aos Centros de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS regionais;
- Qualificação do técnico no território;
- Considerando as notas técnicas e orientações da Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania – SMASAC durante o cenário epidemiológico, os atendimentos ocorrem de forma presencial e/ou remota, de acordo com avaliação técnica das coordenações do Centro de Referência Especializado de Assistência Social CREAS e da gerência do serviço;
- Orientações para os profissionais, usuários e famílias, frisando a importância da intensificação das medidas de higiene das mãos e demais cuidados, etiqueta respiratória e o uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual – EPIs;
- Disponibilização para a equipe técnica e para as supervisoras dos cuidadores, chips individuais para trocas de informações e articulações de rede, realização do monitoramento remoto das famílias acompanhadas por telefone e contatos com a rede;
- O trabalho social está sendo planejado e reavaliado constantemente pela equipe técnica, juntamente com as coordenações dos CREAS e a gerência do serviço;
- Priorização dos meios tecnológicos para discussões de caso;
- Reuniões da equipe do serviço, gerência do serviço e com a coordenação de CREAS, para planejar e avaliar o processo de trabalho do serviço;
- Realização do processo de acolhida dos casos encaminhados ao serviço;
- Escuta qualificada;
- Atividades de acompanhamento especializado;
- Desenvolvimento de ações de atendimento particularizado e coletivo no âmbito do acompanhamento familiar e avaliação da funcionalidade, para identificar as limitações para atividades de vida diária e as potencialidades a serem desenvolvidas;
- Visitas domiciliares periódicas dos técnicos psicossociais, no mínimo a cada 2 meses, visando o acompanhamento social, orientação e suporte profissional aos cuidadores familiares no domicílio (observando o cenário epidemiológico e social e de acordo com as orientações técnicas do município);
- Construção e revisão do estudo de caso para todos os usuários acompanhados, para subsidiar o planejamento das ações e estratégias de acompanhamento;

- Construção do Plano Individual de Atendimento (PIA/PDU) e do Plano de Acompanhamento Familiar (PAF) com a participação do usuário e da família, considerando as avaliações de toda a equipe para todos os usuários acompanhados (em até três meses da inserção do usuário), destacando a situação atual, os objetivos propostos e as estratégias que serão utilizadas e, também, contribuir na elaboração do Plano de Cuidados do Usuário;
- Avaliação de todos os usuários pela terapeuta ocupacional, bem como a revisão/atualização nas avaliações realizadas, com intuito de identificar quais as limitações para a atividade de vida diária e quais as potencialidades a serem desenvolvidas;
- Reunião mensal e/ou bimestral da equipe do serviço com os cuidadores sociais (ou quando houver demanda) para acompanhamento social, discussão de caso e/ou orientações sobre o plano de cuidados;
- Acompanhamento realizado pelos terapeutas ocupacionais dos cuidadores sociais, visando a criação/prescrição de recursos, escuta de demandas, orientações acerca do Plano de Cuidados do Usuário, resgate/ampliação da autonomia, maior independência, estimulação e ampliação das habilidades dos usuários, garantindo melhora da qualidade de vida e uma rotina mais ativa e estruturada ao usuário;
- Referenciamento dos casos que demandam acompanhamento terapêutico no NASF;
- Atividades coletivas (trabalhos em grupo, rodas de conversa no domicílio, na entidade, participação em espaços culturais, etc.), oferta de 9 atividades (presenciais ou remotas, observando o cenário epidemiológico e social), sendo no mínimo uma atividade por cada regional do município com os usuários e suas famílias (planejamento da ação após estabilização do cenário epidemiológico municipal);
- Participação da equipe nos processos de Educação Permanente (formação e qualificação);
- Mobilização da família extensa e/ou ampliada e das redes sociais de apoio e proteção aos usuários;
- Estimulação de atividades de convívio e de organização da vida cotidiana;
- Encaminhamento dos usuários para o cadastro/atualização do Cadastro Único;
- Promoção do acesso a benefícios previdenciários, BPC e outros;
- Promoção de informação;
- Encaminhamento para a rede de serviços locais e monitoramento do acesso;
- Mobilização para o exercício da cidadania dos usuários e suas famílias;
- Registro, com qualidade, de informações sobre o atendimento/acompanhamento nos prontuários dos usuários e suas famílias e demais instrumentais;
- Elaboração de relatório técnico socioassistencial sobre o acompanhamento individual e/ou familiar dos usuários;
- Contribuição com a articulação de redes intersetoriais e rede socioassistencial, possibilitando ações para aprimorar o atendimento dos usuários;
- Desenvolvimento de trabalho interdisciplinar e cooperado;
- Manutenção da interface com o Sistema de Garantia de Direitos;
- Desenvolvimento das ações necessárias para a redução das violações de direitos vivenciadas, de seu agravamento ou reincidência, bem como para a melhoria da qualidade de vida das famílias e indivíduos;

- Inserção do usuário e/ou de sua família em serviços da Proteção Social Básica, de forma complementar;
- Fomento do acesso do usuário a outros serviços no território, como: saúde, educação, cultura, esporte, lazer, etc.;
- Fomento do acesso à inclusão produtiva da família, ao trabalho e renda e a benefícios (acesso da família a benefícios assistenciais de transferência de renda, benefício da assistência social - BPC, benefícios eventuais ou a benefícios previdenciários, etc.);
- Encaminhamento dos usuários e/ou familiares para espaços de qualificação e inclusão no mundo do trabalho;
- Apoio ao fortalecimento da proteção mútua entre os membros das famílias;
- Fortalecimento/reconstrução de vínculos familiares e comunitários;
- Articulação de rede;
- Estabelecimento de estratégias de referência e contrarreferência no SUAS a fim de garantir a integralidade da proteção socioassistencial;
- Apresentação de propostas de estratégias para autonomia dos usuários/familiares;
- Estimulação a participação social dos usuários/familiares;
- Acompanhamento e assessoramento do usuário nas atividades do serviço, inclusive nas atividades programadas fora do domicílio;
- Realização de atividades recreativas e ocupacionais, de acordo com a programação feita pela equipe;
- Apoio para as famílias na promoção de espaços coletivos de escuta e troca de vivência familiar;
- Fomento de momentos de presença da equipe, usuários e familiares em espaços coletivos de participação política;
- Desenvolvimento de atividades de cuidados básicos essenciais para a vida diária e instrumentais de autonomia e participação social dos usuários, a partir de diferentes formas e metodologias, contemplando as dimensões individuais e coletivas;
- Identificação de necessidades e demandas dos usuários;
- Apoio os usuários no planejamento e organização de sua rotina diária;
- Apoio na locomoção e nos deslocamentos no serviço;
- Apoio na administração de medicamentos por via oral e de uso externo indicados e prescritos pelos profissionais competentes;
- Apoio na ingestão assistida de alimentos;
- Colaboração nas práticas indicadas por profissionais dos usuários (médico, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, terapeutas ocupacionais, dentre outros);
- Realização de atividades com o usuário e cuidador familiar, sob a orientação da equipe, envolvendo distintos ambientes do domicílio e da comunidade (praças, clubes, etc.), com o objetivo de vivenciar situações que resultem em orientações sobre cuidados e autocuidados, dentre outras.

São utilizados os seguintes instrumentais/sistemas de apoio:

- Termo de Consentimento;
- Estudo Social;

- Índice de Katz (adaptado);
- Avaliação de Funcionalidade;
- Plano Individual de Atendimento (PIA) e Plano de Acompanhamento Familiar (PAF);
- Indicador de Vulnerabilidades;
- Plano de Cuidados;
- Relatório de acompanhamento;
- Relatório Técnico Socioassistencial;
- Ficha de Identificação;
- Memórias de reuniões da equipe, com a coordenação do CREAS e com a rede;
- Formulário de Desligamento;
- Sistemas de informação (SIBEC, Caixa - Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, etc.);
- Planilhas compartilhadas no drive, separadas por CREAS;
- Diário de bordo e relatório mensal (cuidador social);
- Manual de Conduta do Cuidador Social;
- Pesquisa de Satisfação dos usuários e familiares atendidos (aplicação anual).

O Serviço conta com uma equipe de referência (cuidadores sociais, supervisores dos cuidadores, técnicos psicossociais e terapeutas ocupacionais) organizada por regionais para mapeamento, atendimento e avaliação do serviço.

Os cuidadores realizam os atendimentos dos usuários lotados na regional próxima à sua residência (sempre que possível) e terão como referência do serviço a APAE-BH. A equipe do serviço conta também com a utilização das sedes dos Centros de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS para realização de atividades internas e de suporte. Os supervisores orientam os cuidadores em relação a deslocamento, agendamento de visitas e rotina. Caso haja ocorrências significativas, são necessários o registro e a comunicação imediata ao supervisor, para orientação, mediação ou permissão.

Todas as orientações deverão ser relatadas em formulário próprio com o objetivo de manter o registro dos atendimentos e das principais atividades atualizados (Diário de bordo, Jornada de Trabalho dos cuidadores, Relatório Mensal, etc.). Todos os documentos são arquivados na pasta do usuário, na APAE.

Todos os profissionais do serviço desempenham o papel de promover a autonomia, independência social e emocional, desenvolvimento da capacidade de superação, inclusão social e melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, idosas e suas famílias.

Os profissionais são capacitados periodicamente com o objetivo de qualificar as intervenções profissionais, as ações do Serviço e a articulação com a rede.

Principais pilares orientadores:

➤ **Acolhida no Domicílio**

Nessa escuta é traçada a linha de base utilizada como referência para demarcar a adesão do usuário e da família ao serviço, bem como para definir a periodicidade do atendimento domiciliar e para orientar a elaboração inicial do PIA/PDU e do PAF, que organizam a atuação dos profissionais.

➤ **Elaboração do Plano Individual de Atendimento- PIA/PDU**

O PIA é um instrumento de planejamento e acompanhamento participativo que estrutura o trabalho social do Serviço no Domicílio a partir de suas demandas, singularidades e dos objetivos a serem alcançados. O PIA é elaborado pela equipe técnica psicossocial juntamente com os cuidadores.

Este documento é acordado com a família e estabelece metas, regula e norteia a execução das atividades, o acompanhamento e a avaliação das ações desenvolvidas com o usuário.

➤ **Elaboração do Plano de Atendimento Familiar - PAF**

O PAF é um instrumento de planejamento elaborado pelo assistente social e/ou psicólogo, em acordo com a família, e estabelece as estratégias de intervenção e as metas. Com este instrumento é possível apresentar as situações identificadas e as propostas de intervenção da equipe para minimizar ou erradicar situações de vulnerabilidade.

➤ **Orientação e Suporte Profissional aos Cuidados no Domicílio do Usuário**

Esta ação/estratégia consiste no acompanhamento regular e frequente no domicílio da pessoa idosa ou da pessoa com deficiência, por meio de visita ou encontro planejado. Nessa perspectiva, a orientação e o suporte aos cuidados no domicílio podem incluir um conjunto de atividades acessíveis aos usuários (pessoa cuidada e cuidador), a saber:

- Realização de visitas, momentos de escuta ou conversa com a pessoa com deficiência ou idosa;
- Socialização e comunicação de informação sobre acesso a direitos;
- Acolhida de dúvidas sobre o SUAS e sobre o acesso à rede;
- Apoio e orientação no planejamento e organização da rotina da pessoa com deficiência ou idosa, visando estimular a autonomia, a participação social e o fortalecimento da proteção mútua entre os membros da família;
- Apoio ao cuidador familiar, dedicando momentos para a sua escuta, orientação, reconhecimento de direitos, estímulo à troca de vivências com outros cuidadores, de modo que não se perceba sozinho;
- Orientação aos usuários e cuidadores familiares sobre o acesso à documentação pessoal e à tecnologia assistiva, quando for o caso;
- Apoio e orientação na realização de atividades envolvendo a pessoa com deficiência ou idosa, o cuidador e/ou outros familiares no espaço do domicílio, tais como: cuidados com a

organização de espaços acessíveis na moradia, organização da higiene do ambiente, acesso à alimentação e adoção de hábitos alimentares saudáveis;

- Suporte nas atividades de autocuidado, como: vestir-se, banhar-se, alimentar-se, tomar sol, deslocar-se pelo território, entre outras;
- Repasse de informações sobre a rede de serviços existentes, com indicação de endereços e pontos de referência e realização de encaminhamentos à rede, quando for o caso, entre outras;
- Organização de momentos lúdicos no domicílio, em especial no caso do atendimento a crianças e adolescentes com deficiência;
- Estímulo à mobilização de cuidadores-colaboradores, junto à família ampliada/extensa, à vizinhança ou junto ao círculo de amizades da pessoa;
- Estímulo à participação de cuidadores e familiares nos encontros do território e nas atividades de mobilização para a cidadania, controle e participação social;
- Auxílio no monitoramento dos encaminhamentos realizados para o acesso a serviços, programas, projetos, benefícios, transferência de renda e ao mundo do trabalho por meio da escuta das pessoas encaminhadas e/ou auxílio na realização de contatos com as políticas relativas aos encaminhamentos realizados;
- Apoio ao cuidador familiar para que tenha momentos de descanso, autocuidado e de acesso a direitos, da forma planejada no PIA/PDU, de acordo com as singularidades das necessidades do cuidador e da pessoa cuidada;
- Apoio e acompanhamento de usuários, quando necessário, nas atividades externas (caminhada, ida ao banco, ao grupo de convivência, ao supermercado, à padaria, à quitanda/mercearia, ao teatro, ao cinema); ler, interpretar e organizar documentos; organizar horários e lembretes para a ingestão de medicação; realizar telefonemas; orientar sobre como lidar com as finanças; organizar o horário das refeições; fazer companhia em um evento social ou religioso; organizar rodas de conversa com vizinhos e amigos; entre outros;
- Realização dos registros das atividades executadas no domicílio para o compartilhamento de informações com a equipe técnica e para permitir o acompanhamento, monitoramento e avaliação do Serviço;
- Realização de atividades voltadas à qualificação do cuidado e interações familiares, ao reconhecimento de direitos dos usuários e dos cuidadores familiares e ao desenvolvimento da autonomia, sempre de acordo com as diversidades e singularidades do contexto familiar e territorial, desde que não extrapole o escopo das ofertas do Serviço.

➤ **Rodas de Diálogo com a família no domicílio e em ambientes externos:**

Trata-se de uma conversa interativa com propósitos didáticos. As rodas de diálogos com a família são momentos/encontros planejados de apoio sociofamiliar que fortalecem a interação familiar, a partir da melhor compreensão das necessidades e direitos da pessoa com deficiência ou idosa.

As rodas de diálogos são coordenadas e/ou facilitadas pelos profissionais de nível superior, que podem contar, se for importante e adequado, com o apoio do profissional de nível médio – o cuidador social, que dá suporte à pessoa com deficiência ou idosa.

Os diálogos devem favorecer a valorização do saber da família e dos seus vínculos protetivos; a atualização e ampliação do universo informacional; a mediação do diálogo intrafamiliar; a sensibilização e orientação para a melhoria ou adaptação do ambiente domiciliar; a reflexão sobre uma nova situação que envolva mudança na dinâmica da família; o acesso a direitos e os investimentos na qualidade de vida de todos os que participam do cuidado com a pessoa com deficiência ou idosa; a troca de vivências e de ideias, etc.

Esses diálogos podem contribuir, ainda, para conhecer e acolher demandas de outros membros da família para apoiar o desenvolvimento de habilidades, de atitudes de tolerância e paciência ou para viabilizar estratégias mais assertivas de enfrentamento das situações implicadas nos vínculos de cuidado. Também, podem propiciar a reflexão sobre as relações de cuidados estabelecidas e sobre a necessidade de ampliação e reorganização do cuidado intrafamiliar; a difusão de direitos das pessoas idosas e das pessoas com deficiência; a desconstrução de mitos e preconceitos; a observação da iminência de possíveis riscos de violências nas relações.

A periodicidade e o tempo de duração das rodas de diálogo com a família serão estabelecidos pela equipe técnica que faz seu planejamento, considerando os diversos aspectos do contexto familiar. Contudo, recomenda-se o intervalo máximo de 60 dias entre uma roda de diálogo e outra, e a duração de, no máximo, 2 horas para cada encontro.

Durante a pandemia, essa ação está suspensa, mas será retomada assim que for possível.

➤ **Território Protetivo**

Leitura do território para atuar no reconhecimento e luta por direitos e igualdade social, identificando a heterogeneidade e as diferentes dinâmicas territoriais, refletir sobre o território como um lugar de reconhecimento e respeito aos direitos das pessoas com deficiência, idosas e de suas famílias; de mobilização e luta por acessibilidade ambiental e ampliação de direitos; de valorização do pertencimento e defesa dos direitos humanos; de enfrentamento de quaisquer formas de discriminação, ameaça e violação de direitos; de respeito à diversidade humana e territorial e de oferta de uma rede de apoio voltada aos cuidados e à proteção das pessoas, quando necessitarem.

➤ **Mobilização para a Cidadania**

A ação do Serviço está inteiramente integrada às forças mobilizadoras já existentes no território, ou seja, o Serviço deve estar atento ao movimento do território e agregar-se para somar e contribuir, reconhecendo os direitos e deveres.

Ações de mobilização:

- Articulação com grupos comunitários do território para a sensibilização e a difusão de informação sobre os direitos desses segmentos e de suas famílias;

- Organização e participação em campanhas socioeducativas e comunitárias e de enfrentamento de situações de violência e violação de direitos;
- Participação na organização e realização de programação no território, sobre datas e semanas que tratam das temáticas relacionadas a pessoas com deficiência e idosas;
- Discussão e difusão de informações e dados sobre a realidade de pessoas com deficiência e idosas;
- Mobilização das famílias e das pessoas inseridas no Serviço para participarem das campanhas e eventos de mobilização no território ou para contribuírem com relatos de experiências e troca de vivências;
- Reconhecimento das redes para o atendimento inclusivo e especializado desses segmentos;
- Encontros com grupos comunitários, em geral, para a interpretação e a difusão do Serviço;
- Realização de palestras sobre temas relacionados à questão de gênero e orientação sexual e suas implicações nas violações de direitos das pessoas com deficiência e idosas;
- Difusão e estímulo à participação em conselhos de controle social e de políticas públicas;
- Outras ações para consolidar a cultura da proteção e do cuidado territorial às pessoas com deficiência e idosas.

➤ **Articulação em Rede:**

- Serviços socioassistenciais de proteção social básica e proteção social especial;
- Serviços de políticas públicas setoriais;
- Demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos;
- Conselhos de políticas públicas e de defesa de direitos de segmentos específicos;
- Serviços, programas e projetos de instituições não governamentais e comunitárias.

Capacidade de atendimento: 450 usuários e suas famílias.

Abrangência territorial: A abrangência do Serviço é municipal, organizando-se na lógica de cobertura territorial dos Centros de Referência Especializados de Assistência Social - CREAS.

Resultados esperados:

- Aumento da capacidade de articulação e interação social dos usuários e famílias acompanhadas;
- Diminuição dos conflitos e das reincidências de violações nas famílias acompanhadas;
- Aumento na relação percentual entre o total de usuários do serviço e o número de usuários que permaneceram convivendo no mesmo espaço de moradia com familiares ou pessoa de referência com quem mantinham vínculo afetivo de cuidado e proteção;
- Diminuição nas estatísticas de acolhimentos em instituições de longa permanência e/ou Residências Inclusivas, em determinado local e período;
- Aumento na relação percentual entre o total de usuários do serviço e o número de usuários que têm seus direitos garantidos, tais como; documentação completa, passe livre, BPC, Bolsa Família, entre outros;
- Ampliação da rede de apoio e otimização do tempo de cuidados;

- Aumento da capacidade de locomoção e socialização dos usuários;
- Aumento na relação percentual entre o total de usuários e cuidadores familiares e a frequência/participação em espaços/serviços e eventos na comunidade;
- Aumento da participação dos cuidadores familiares em outras atividades propostas;
- Aumento da satisfação dos usuários e seus familiares;
- Melhora da Qualidade de Vida dos usuários e de seus familiares;
- Diminuição do isolamento social dos usuários e de seus familiares.

Recursos humanos envolvidos: atualizar

Nome Completo	Nome do Cargo	Grau Instrução	Horas Semanais	Regime
Kelly de Oliveira Soares Santos	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Poliana Reis Gualberto Soares	Gerente	Educação Superior completa	30	CLT
Meirivana Silvestre	Supervisor Social	Ensino Médio completo	40	CLT
Ana Paula de Souza	Supervisor Social	Educação Superior incompleta	40	CLT
Adriana Simoes de Paiva Fialho	Assistente Social	Educação Superior completa	30	CLT
Raimunda Rosemary Rodrigues	Servicos Gerais	Ensino Fundamental Completo	44	CLT
Iana Guedes Pechir	Psicologo(a)	Educação Superior completa	30	CLT
Claudia Aparecida Maia Saturnino Muniz	Psicologo(a)	Educação Superior completa	30	CLT
Josiane Galdino Santos	Terapeuta Ocupacional	Educação Superior completa	30	CLT
Carolina Goncalves Luppi	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Cherlia Fatima Macedo da Silva	Supervisor Social	Educação Superior completa	44	CLT
Vanessa Saviotti do Prado	Terapeuta Ocupacional	Educação Superior completa	30	CLT
Eunice Pereira dos Santos	Auxiliar Administrativo	Ensino Médio completo	44	CLT
Sabrina Ferreira Marques	Psicologo(a)	Educação Superior completa	30	CLT
Ana Paula Gomes Rodrigues	Assistente Social	Educação Superior completa	30	CLT
Grasiane Barbosa Oliveira	Psicologo(a)	Educação Superior completa	30	CLT
Renata Andrade de Paula Horta	Psicologo(a)	Educação Superior completa	30	CLT
Sandra Aline de Souza	Terapeuta Ocupacional	Educação Superior completa	30	CLT

Iris Katia Cordeiro da Silva	Assistente Social	Educação Superior completa	30	CLT
Luana da Silva Pio	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Andressa Liberal de Araujo	Psicólogo(a)	Educação Superior completa	30	CLT
Dayanne Silva Vieira	Assistente Social	Educação Superior completa	30	CLT
Lidiane Aparecida Claudio	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Jane Maria Hilario	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Elaine Aparecida de Almeida Damasceno	Assistente Social	Educação Superior completa	30	CLT
Juliana Alves Xavier	Assistente Social	Educação Superior completa	30	CLT
Laura Aparecida Resende	Terapeuta Ocupacional	Educação Superior completa	30	CLT
Agnes Dias Leitao	Supervisor Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Patricia Matarelli Pereira Righi Marco	Cuidador Social	Educação Superior completa	44	CLT
Vera Lucia Monteiro Pimenta	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Swassucer Vivicananda Salgado	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Juliana Batista Silva	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Charles Ribeiro Costa	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Luan Fernandes Godinho	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Cleide Regina da Silva	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Filomena Aparecida Alves	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Denise Meire Ribeiro	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Flavia Goncalves Andrade	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Nikassia Francisca dos Santos	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Tayna Cristina Ferreira Braga	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Iria Lucia Pereira de Araujo	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Ana Paula dos Santos Veiga da Silva	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Sebastiana Ferreira Santos	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Maicon Alves da Costa	Motorista	Ensino Médio completo	44	CLT
Jessica Hully Oliveira Alves Tolentino	Terapeuta Ocupacional	Educação Superior completa	30	CLT
Dercilene Coura Mendes Ferreira	Auxiliar de Pessoal	Educação Superior incompleta	44	CLT
Daiana Caroline de Freitas Ramos	Terapeuta Ocupacional	Educação Superior completa	30	CLT
Sara de Paula Severino	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT

Edirene Batista Carlos Silva	Cuidador Social	Ensino Fundamental Completo	44	CLT
Lucimar Costa de Oliveira	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Ana Carina Cordeiro da Silva	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Erula da Silva Leandro	Cuidador Social	Educação Superior incompleta	44	CLT
Estelita Santana Duarte	Cuidador Social	Ensino Fundamental Completo	44	CLT
Michelle dos Reis Passos	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Simone Martins dos Reis	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Tiago Lucio Ribeiro da Silva	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Cristina de Oliveira Machado	Assistente Social	Educação Superior completa	30	CLT
Adriana Maria de Urzedo Franca	Servicos Gerais	Ensino Médio incompleto	44	CLT
Marcia Soares de Arruda Barbara	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Keilla Ariane Ribeiro	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Catia Oliveira dos Reis	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Angela Maria Rabelo dos Santos	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Juliane de Fatima Dias Neves	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Marciana de Oliveira Pereira	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Diva de Oliveira	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Maria da Penha Dias	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Cynthia Rezende Costa	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Marlucia Martins da Cruz	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Tatiane Alexania Machado dos Santos	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Viviane de Carvalho Oliveira	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Paulo Henrique Daher Novaes	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Gilmonia Rodrigues Rocha	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Leila Mendes Ferreira Oliveira	Assistente Social	Educação Superior completa	30	CLT
Isabel Cristina Fernandes Rosa	Assistente Social	Educação Superior completa	30	CLT
Maira Carolina Alves Santos	Psicologo(a)	Educação Superior completa	30	CLT
Natalia Najyme de Melo Afonso	Cuidador Social	Educação Superior completa	44	CLT
Elis Fonseca Candido	Psicologo(a)	Educação Superior completa	30	CLT

Lucimar Aparecida da Silva	Servicos Gerais	Até o 5º ano incompleto do Ensino	44	CLT
Jussinara Evangelista Barbosa Correia	Assistente de Pessoal	Ensino Médio completo	44	CLT
Simone Cristina Francisco	Assistente Social	Educação Superior completa	30	CLT
Janaina Mara Martins de Oliveira	Supervisor Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Eduardo Antonio de Souza Coelho	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Cleone Messias Prudencio Silva	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Lucas Gabriel Silva Dantas de Paula	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Zilene de Souza Martins	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Kelli Cristina Ferreira da Cruz	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Juliana Regina dos Santos Moraes	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Tatiane dos Santos Veiga da Silva Costa	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Diego Jose de Oliveira Carvalho	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Priscila de Souza Faria	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Sandra Maura de Souza	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Karla Maria Barbosa Gomes	Psicologo(a)	Educação Superior completa	30	CLT
Aidiyele Tadeus Cruz Teixeira	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Amanda Regina Soares Pinto	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Edilene Godoi Batista	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Lucas Felipe Marcelino	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Nardelly Cristina Gonzaga Romeiro	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Patricia Mara Guimaraes Ferreira	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Marina Gomes Souza	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Carlos Alberto Pitangui Vicente Junior	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Ivani Cesarino Sendon	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Flavia Cristiane de Andrade	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Gilcimara Caetana de Oliveira	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Jessica Fernanda da Cruz	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Joana D Arc de Souza	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT

Juliana Michelle de Oliveira Parreiras	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Elvira Luiz da Silva	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Heloisa Seabra de Souza Rodrigues	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Mario Lucio Nascimento de Oliveira	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Max Emiliano dos Reis Junior	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Reginacele da Conceicao Pereira Rufino	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Brenda Hemily Ferreira de Oliveira	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Glaucia Aparecida Vieira Gomes	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Charlene Bispo de Souza Lopes	Assistente Social	Educação Superior completa	30	CLT
Gladston Silva Toledo	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Glaucia Maria Pereira	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Soraia Barbosa de Paula Fernandes	Cuidador Social	Ensino Fundamental Completo	44	CLT
Irislani Castilho Fernandes	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Janaina Rosaria Costa dos Santos	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Luana Andreza Chaves Goncalves	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Lucinea Ferreira dos Santos	Terapeuta Ocupacional	Educação Superior completa	30	CLT
Marcos Roberto da Silva	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Stela Vitoria do Vale	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Alessandra Cristina Dias Rocha	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Ana Cristina Candeia	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Anibaldina Ferreira de Souza	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Carla Figueiredo da Silva	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Celeste Rosa de Assuncao	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Charles Goncalves Martins	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Diego Marcio da Silva	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Gleise Mara de Oliveira	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Jacilene Pinheiro da Silva	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Keitehely Leoraine Mendes Dionizio	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Valeria de Sousa Collares	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Weslley Garcia Nora	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Alecsandra dos Reis Goncalves	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT

Paulo do Monte Pereira	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Wanessa Oliveira de Souza	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Vitor Fernandes Abreu	Psicólogo(a)	Educação Superior completa	30	CLT
Sirley de Oliveira	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Nadia Marilene de Jesus	Supervisor Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Joelson Ferreira dos Santos	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Vanessa Alves de Castro	Assistente Social	Educação Superior completa	30	CLT
Ivan Henrique Barbosa dos Santos	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Erik Jorge Vidal	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Oseias Alves de Lima	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Mauro Pimenta	Motorista	Ensino Fundamental Completo	44	CLT
Alecsandra Mendes	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Astri Auzier de Souza	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Daiana Vani dos Santos Andrade	Psicólogo(a)	Educação Superior completa	30	CLT
Elizabete Cristina da Silva Valerio	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Jacqueline Rosa Rocha	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Jorgilene Cristina Pio Ribeiro	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Kelson Henrique Rodrigues	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Ludmila de Paula Lima Pinheiro	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Mateus dos Reis Andrade	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Amanda Caroline da Silva Assuncao	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Andrea Ferreira da Silva	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Jaquelline de Oliveira Fernandes	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Tais Luiza Costa	Terapeuta Ocupacional	Educação Superior completa	30	CLT
Aline Alves da Assuncao	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Eustaquio Maurilho dos Santos	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Leudiane Goncalves Vieira	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Marcia Cristina dos Anjos Pereira	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Miraildes Pereira Santos	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Vanessa Maria Andrade Amaral Melo	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Wanderson da Silva Marques	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT

Leandro Carvalho da Cunha	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Priscilla Ferreira de Melo Borges	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Richard Emmanuel Pacheco Silva	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Diana Prates da Silva	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Adriana Silva Nunes	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Ana Paula Vaz Moreira	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Ederson Henrique Alves	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Fernanda Goncalves Soares	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Geissi Magda de Oliveira Lima	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Tamires Lopes da Silva	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Valdirene Rodrigues Batista	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Larissa Fruet Romagnoli	Terapeuta Ocupacional	Educação Superior completa	30	CLT
Luciana Souza da Silva Paula	Psicólogo(a)	Educação Superior completa	30	CLT
Rafael Silva Reis	Cuidador Social	Ensino Médio completo	44	CLT
Livia Andrade Moraes	Assistente Social	Educação Superior completa	30	CLT
Vania Luiz Magalhaes	Psicólogo(a)	Educação Superior completa	30	CLT
Silmara Jardim Ferreira	Assistente Social	Educação Superior completa	30	CLT

Monitoramento e avaliação:

O Monitoramento e Avaliação das atividades é realizado de forma contínua e se dá pela:

- I. Análise dos dados lançados em ferramentas informacionais;
- II. Avaliação dos Relatórios da Vigilância Socioassistencial;
- III. Realização de reuniões de monitoramento e avaliação das ações realizadas no território;
- IV. Outros instrumentos de monitoramento e avaliação propostos pela Diretoria de Gestão do Sistema Único de Assistência Social - SUAS e da Diretoria de Proteção Social Especial - DPES.

Para realizar o monitoramento, verificar o impacto das ações e conhecer os resultados alcançados, são utilizados os seguintes instrumentos:

- Formulários, protocolos, fluxo de atendimento integrado;
- Plano de Desenvolvimento do Usuário – PDU;
- Plano de Acompanhamento Familiar (PAF);
- Estudos de Caso;
- Monitoramento do funcionamento do serviço;
- Instrumentos de avaliação;

- Plano de ação;
- Relatórios de resultados qualitativos e quantitativos;
- Depoimentos;
- Registros audiovisuais;
- Testes indicadores de avaliação;
- Observações e discussão de casos em equipe.

Nas planilhas compartilhadas com a Gerência de Gestão dos Serviços de Média Complexidade – GGSMC, gestão do Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias - SPEPDI, diretorias das DRAS (Diretoria Regional de Assistência Social) e com as coordenações dos CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) (através do Google Drive), estão todos os usuários inseridos no Serviço, separados por regionais para acompanhamento e gestão conjunta.

Durante todo o processo de trabalho, gestão do serviço e acompanhamento social, são realizadas reuniões mensais e, quando necessário, entre a coordenação do CREAS, a gerência e equipe do Serviço (supervisor dos cuidadores e equipe técnica), para discussões de casos, alinhamento de estratégias e qualificação da atuação do Serviço.

A avaliação é realizada a partir da análise dos instrumentos de apoio, monitoramento e avaliação. Nas reuniões de equipe interna e com as coordenações dos CREAS regionais são apresentados o levantamento das informações relativas aos resultados obtidos com o acompanhamento dos usuários e de suas famílias no intuito de avaliar os aspectos positivos e negativos para potencializar resultados positivos e/ou aprimorar o que não estiver de acordo com os resultados pretendidos.

Além disso, o serviço elabora relatórios mensais para a Gerência de Gestão dos Serviços de Média Complexidade – GGSMC e o Relatório de Execução do Objeto, trimestralmente, para a equipe da coordenação de Monitoramento e Avaliação da Gerência de Gestão de Parcerias.

6 SERVIÇOS DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL - CASA LAR

Descrição/ objetivos /identificação das ofertas socioassistenciais:

O Serviço de Acolhimento Institucional para a pessoa com deficiência intelectual - Serviço “Casa Lar”, desenvolvido pela Apae de Belo Horizonte desde 1997, em parceria com a Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social de Minas Gerais, oferece acolhimento para 48 pessoas com deficiência intelectual, advindas da extinta FEBEM e encaminhadas pelo poder público.

Este acolhimento é destinado a jovens e adultos com deficiência, cujos vínculos familiares foram rompidos ou fragilizados e que não dispõem de condições de autossustentabilidade e/ou de retaguarda familiar temporária ou permanente.

O Serviço Casa Lar é desenvolvido em unidades residenciais inseridas na comunidade e tem a finalidade de promover a construção progressiva da autodeterminação, a inclusão social e o desenvolvimento das capacidades adaptativas para a vida diária e prática dos moradores, favorecendo a interação social e comunitária e promovendo o Bem-Estar Emocional, Físico e Material, bem como os Direitos e as Relações Interpessoais.

Objetivos:

- Acolher e garantir proteção integral;
- Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos;
- Recuperar vínculos familiares e/ou sociais;
- Possibilitar a convivência comunitária;
- Promover o acesso à rede socioassistencial, aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e às políticas públicas setoriais;
- Favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que os indivíduos expressem suas opiniões e preferências pessoais e façam escolhas com autonomia;
- Promover o acesso a programações culturais, de lazer, esportivas e ocupacionais realizadas dentro e fora da instituição, relacionando-as a interesses, vivências, desejos e possibilidades do público-alvo;
- Empoderar os usuários quanto a suas competências e habilidades;
- Viabilizar a Inclusão Social por meio da participação na comunidade e integração às políticas públicas;
- Proporcionar bem-estar emocional, fomentando autoconceito, segurança básica e satisfação com a vida;
- Promover o acesso à rede de qualificação e requalificação profissional com vistas à inclusão produtiva;
- Reconhecer os direitos e preservar a privacidade, a confidencialidade e o respeito.

Origem e valor dos recursos para essa oferta socioassistencial: R\$ 1.675.600,00 (um milhão seiscentos e setenta e cinco mil e seiscentos reais) sendo, R\$ 1.108.000,00 (um milhão, cento e oito mil reais) advindos de parceria com a SEDESE/MG e R\$ 567.600,00 (quinhentos e sessenta e sete mil e seiscentos reais) advindos de Benefício de Prestação Continuada (BPC).

Infraestrutura da APAE-BH para esta oferta socioassistencial

- 01 Sala de gerência com 4 computadores e mesa
- 02 Banheiros, sendo 01 adaptado
- 01 quadra compartilhada
- 01 auditório compartilhado
- 01 quadra compartilhada

Público-alvo e critérios de acesso:

Este acolhimento é destinado atualmente a 48 jovens e adultos com deficiência intelectual e/ou múltipla na faixa etária entre 22 a 68 anos, advindos da extinta FEBEM e encaminhados pelo poder público, cujos vínculos familiares foram rompidos ou fragilizados e não dispõem de condições de autossustentabilidade e/ou de retaguarda familiar temporária ou permanente.

Usuários atendidos: 48 usuários com deficiência intelectual e múltipla.

Capacidade de atendimento- 48 usuários com deficiência Intelectual e Múltipla.

Recursos humanos envolvidos:

Profissional	Quantitativo	Carga Horária Semanal
Assistente Social	01	30 h
Auxiliares de cuidadores sociais	17	44 h

Coordenador/psicólogo	01	40 h
Cuidadores sociais	17	Integral
Enfermeira	01	30 h
Fonoaudióloga	01	3h30min
Gerente do Serviço	01	40 h
Gerente Recursos Humanos	01	20 h
Motorista	01	40 h
Nutricionista	01	08 h
Psicólogo	01	30 h
Psiquiatra	01	4 h
Supervisor Administrativo	01	40 h
Terapeuta Ocupacional	01	30 h

Abrangência territorial: As Casas Lares possuem dois polos: 02 casas no Bairro Santa Tereza e 05 no Bairro Barreiro.

Cronograma de atividades:

As Casas Lares funcionam de forma contínua (24 horas) por se tratar de um acolhimento institucional.

Objetivos	Descrição das atividades e instrumentos utilizados	Metas	Periodicidade
Realizar a escala de qualidade de vida San Martin	Aplicação da escala para medir a qualidade de vida dos usuários	Aplicar a escala de San Martin em todos os usuários	Semestral
Realizar capacitações para os colaboradores	Ofertar capacitações para a equipe	Realização de 2 capacitações no decorrer do ano	Semestral
Promover acesso à rede socioassistencial, aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e às demais políticas públicas setoriais.	✓ Protocolos de ofícios e relatórios para o sistema de garantia de direitos; ✓ Ampliar a articulação junto a instituições de Belo Horizonte, de modo a promover atividades externas aos moradores das Casas Lares, viabilizando a inclusão social por meio da participação na comunidade e integração nas políticas públicas; ✓ Promover mais ações de interação interdisciplinar entre as áreas da saúde, psicologia e nutrição.	Realizar o encaminhamento e articulação quando for necessário	De acordo com a demanda
Favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que os	✓ Ampliar o número de participantes do projeto de Educação Financeira, com melhoria na conscientização dos gastos e comportamentos;	Desenvolver maior autonomia nos usuários	De jan. a dez.

indivíduos façam escolhas com autonomia.	✓ Promover capacitações contínuas de funcionários, técnicos, mães sociais e auxiliares, com foco nas necessidades dos moradores e nas formas de intervenção que favoreçam seu desenvolvimento.		
Promover o acesso a programações culturais, de lazer, de esporte e ocupacionais internas e externas, relacionando-as a interesses, vivências, desejos e possibilidades do público.	Maior participação social dos moradores na sociedade e em espaços de entretenimento e lazer, respeitando o período da pandemia e pensando em atividades seguras a serem feitas de forma virtual.	Ampliar a participação social dos usuários	De jan. a dez.

Ações a serem realizadas:

- Dar continuidade à manutenção preventiva e corretiva da estrutura física das Casas Lares;
- Manter o gerenciamento da distribuição de produtos fornecidos regularmente pela APAE às Casas Lares, bem como a prestação de contas;
- Manter a fiscalização do fornecimento e utilização de EPIs;
- Dar continuidade ao projeto “Cuidar de quem Cuida” com o objetivo de criar estratégias para melhorar o ambiente de trabalho e promover a valorização e bem-estar dos funcionários;
- Promover encontros com os familiares que possuem contato com os usuários;
- Ampliação do número de participantes do projeto Educação Financeira, com melhoria na conscientização dos gastos e comportamentos;
- Ampliação da articulação junto a instituições de Belo Horizonte, de modo a promover atividades externas aos moradores das Casas Lares, viabilizando a inclusão social por meio da participação na comunidade e integração nas políticas públicas;
- Dar continuidade ao Projeto Master Chef;
- Cadastrar todos os moradores para que possam receber medicamentos disponibilizados pela Secretaria de Saúde;
- Realizar capacitação, buscando esclarecer dúvidas e ampliar o conhecimento das mães sociais em relação aos medicamentos e doenças provenientes do envelhecimento;
- Iniciar o Projeto Dialogando;
- Retomar a aplicação do San Martin;
- Inserir o Plano Individual de Atendimento (PIA) e introduzir o estudo de caso nas Casas Lares;
- Promover capacitações contínuas de funcionários, técnicos, mães sociais e auxiliares, com foco nas necessidades dos moradores e nas formas de intervenção que favoreçam seu desenvolvimento;
- Realizar estudos de caso mensalmente com a equipe e a rede socioassistencial;
- Continuar o acompanhamento sistemático das intervenções comportamentais realizadas pelas mães e pais sociais;
- Manter e ajustar a elaboração de ações de Educação Alimentar e Nutricional, verificando estratégias que sensibilizem mais intensamente a pessoa com deficiência intelectual e os funcionários das casas, melhorando a adesão às condutas e orientações da Nutrição;

- Executar as ações da Rede Cuidar, com vistas a promover mais qualidade de vida para os usuários.

Participação dos usuários: elaborar, executar, monitorar e avaliar:

A metodologia a ser utilizada perpassa pela acolhida dos usuários e desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social.

Entre as atividades realizadas, destacam-se: estudo social, cuidados pessoais, construção do Plano Individual de Atendimento, elaboração de relatório, trabalho interdisciplinar, diagnóstico socioeconômico; informação, comunicação e defesa de direitos; atividades de convívio e de organização da vida cotidiana; inserção em projetos/programas de capacitação e preparação para o trabalho; estímulo ao convívio grupal e social; mobilização para o exercício da cidadania; articulação com a rede de serviços socioassistenciais; articulação com os serviços de outras políticas públicas setoriais e de defesa de direitos; articulação interinstitucional com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos.

Além das atividades expostas acima, também será utilizada a metodologia fundamentada na análise do comportamento. Este método nos permite entender o motivo do comportamento adotado pelo morador e, assim, traçar as intervenções necessárias para aquisição de novas habilidades.

Outra metodologia adotada é a “Escuta”. Para promover uma melhor qualidade de vida, é importante criar oportunidades e incentivar a pessoa com deficiência intelectual a se expressar, se comunicar e informar suas preferências, desejos, necessidades e conquistas. Para que isso aconteça, o interlocutor tem que escutá-lo com atenção e valorizar o que está sendo falado. Essa escuta requer muito mais do que tempo, ela requer dedicação, responsabilidade e qualidade. Trabalhamos também com Projetos, utilizando atividades proveitosas e com propósitos definidos, sempre pensando em promover a autodeterminação e a inclusão social dos usuários deste serviço.

Monitoramento e avaliação:

O monitoramento consiste na supervisão contínua do funcionamento do Serviço e das ações planejadas, seguindo o cronograma de atividades. Serão realizadas avaliações contínuas, para verificação da atenção dos técnicos sociais à promoção de atividades que possibilitem avaliar o desenvolvimento dos moradores e, a cada 6 meses, será aplicada a Escala de San Martin, sendo uma aplicação com previsão para maio e a outra para novembro, para avaliar a qualidade de vida dos usuários do Serviço.

A execução das atividades propostas visa:

- contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo;
- detectar necessidades e motivações e desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida;
- propiciar vivências que valorizam as experiências e que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos usuários.

III. AÇÕES DE APRENDIZAGEM

Recursos financeiros utilizados nas ações de educação: R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais).

O Programa Ações de Aprendizagem & Educação Inclusiva compreende o conjunto de ações, procedimentos e estratégias educacionais especializadas voltadas para a garantia do percurso escolar e de Educação ao Longo da Vida para as pessoas com deficiência intelectual e múltipla a partir dos 6 anos de idade.

1. ESCOLA OFICINA SOFIA ANTIPOFF:

Descrição do programa:

A Escola Sofia Antipoff integra o sistema comum de educação formal, de forma substitutiva, destinada a oferecer escolaridade especializada/inclusiva a crianças, adolescentes e jovens com deficiência intelectual e múltipla que apresentam necessidades de ambientes alternativos, com adaptações mais amplas, abrangendo adaptações curriculares relativas a objetivos, métodos, técnicas, conteúdos, avaliação, temporalidade, materiais, equipamentos, cuidados e serviços. A cada ano, os profissionais discutem, analisam e definem um tema norteador, a partir da observação do aspecto mais necessário durante o ano anterior. O tema escolhido torna-se, então, matriz de referência para todas as ações e projetos desenvolvidos ao longo do ano.

A missão da escola consiste em contribuir para o desenvolvimento da educação e formação ética e cidadã da pessoa com deficiência intelectual ou múltipla, por meio de ações concretas de desenvolvimento de suas habilidades e competências, qualidade de vida e inclusão social.

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

A inclusão de pessoas com deficiência intelectual na escola é um princípio de valorização do ser humano sem nenhum tipo de preconceito, para que elas possam exercer sua cidadania e se sentir integradas na sociedade, participando ativamente do processo de aprendizagem e das atividades educacionais propostas, contando com o apoio da escola, da equipe multidisciplinar, professores, família e comunidade.

Educar para vida é reconhecer que cada indivíduo tem um potencial e que conviver com as diferenças faz parte da vida. É ensinar a essas pessoas algo que lhes interesse, que lhes seja útil, fazendo com que as sintam necessárias.

Antes de explorar um pouco mais o uso da organização de sala de aula, revemos algumas das dificuldades dos alunos e como eles apontam para a necessidade de uma organização, pois buscamos o sucesso de cada um no ensino.

A Escola Oficina Sofia Antipoff utiliza o currículo acessível aos alunos. Há saberes que são essenciais como bases para outras aprendizagens e que devem ser mantidos, como garantia de igualdade de oportunidades

para acesso a outras informações, portanto, fundamentais para a construção do conhecimento. O currículo é o instrumento por meio do qual a escola realiza o seu processo educativo. Ou seja, o que pode (e deve) diferir são as estratégias pedagógicas e os aspectos como complexidade, quantidade e temporalidade para acessar um mesmo currículo. É justamente aí que entra o conceito de flexibilização curricular.

O comprometimento da APAE-BH com a Educação é uma necessidade da organização que procura a garantia do seu sucesso por um diferencial rápido e sustentável. O pedagogo que atua na APAE-BH precisa ter sensibilidade suficiente para perceber quais estratégias podem ser usadas e em que circunstâncias, para que não se desperdice tempo demais aplicando numerosos métodos e, com isso, perca de vista os propósitos tanto da formação quanto da instituição.

É fundamental a participação da família neste processo para o desenvolvimento do aluno. É importante explicar à família que a adaptação do currículo não é definida pela deficiência, mas pelo repertório e pelos conhecimentos do estudante.

A Escola Oficina Sofia Antipoff está aberta à participação dos pais, para que esteja clara a seriedade da proposta pedagógica específica do aluno e, também, para que os pais possam acompanhar de perto todo o processo de aprendizagem do filho.

Privilegiar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, que incentivem e promovam a criatividade, a inovação e a capacidade de aprendizagem fazem parte de nossas ações educacionais.

O surgimento da pandemia fez com que a escola se reorganizasse e modificasse suas ações para se aproximar e dar continuidade ao desenvolvimento das competências e habilidades das pessoas com deficiência agora, e isolamento por segurança e saúde.

Ainda estamos vivenciando a Pandemia advinda da COVID-19 e o ensino permanece a distância. Um desafio que ainda nos oportuniza aprendizados diferenciados. Para a Escola Especial Oficina Sofia Antipoff, não se trata apenas de levar o ensino até os alunos, mas sim, desenvolver formas efetivas de atingi-los em suas especificidades. A mudança de rotina que a pandemia trouxe para os alunos e para as famílias fez com que assumíssemos novos papéis e acumulássemos funções em um único espaço: **a casa**. A realização de **ATIVIDADES DIFERENCIADAS EM CASA** neste momento é essencial para que os alunos aprimorem vários aspectos importantes para o seu desenvolvimento integral.

Não podemos pedir aos pais e mães que se transformem em professores e pedagogos. Ao contrário, se a escola pôde fazer algo naquele momento, foi dar espaço, oferecer possibilidades e construir instrumentos para que as famílias pudessem se encontrar ou se reencontrar no verdadeiro exercício de serem pais.

No entanto, é preciso reforçar o desenvolvimento da aprendizagem no contexto domiciliar, pois o ensino-aprendizagem precisa ser feito **a partir de uma construção particular**, ou seja, **a partir da realidade de cada família**.

Recursos humanos

Profissional	Quantidade	Carga Horária Semanal	Regime de Trabalho
Gerente / Diretor da Escola	01	44 h	Celetista
Professores	13	445 h	Cedidos
Secretário Escolar	01	44 h	Celetista
Supervisor Pedagógico	01	24 h	Cedido

Infraestrutura a ser utilizada para execução das atividades:

O ambiente escolar precisa provocar nos alunos múltiplos interesses socioeducativos. As estruturas físicas da escola da APAE-BH proporcionam subsídios que influenciam não apenas em ganhos da capacidade cognitiva e motora, mas também de socialização dos alunos, tendo em vista que estimula o convívio social e de lazer entre eles.

Os espaços são adequados e garantem a locomoção de todos. A acessibilidade permite que os membros da equipe escolar e alunos circulem pelos ambientes da escola com facilidade, conforto e segurança.

As salas de aula são confortáveis têm mobiliários adequados e de boa qualidade, banheiros e refeitório, locais de convivência, como quadra, pátio e auditório, além de espaços de apoio didático, como biblioteca, sala interativa e sala de informática com lousa interativa.

A escola possui um ambiente acessível e permite que todos os estudantes participem ativamente de todas as atividades escolares, além de promover um local propício à celebração da diversidade.

Público-alvo

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla que necessitam de apoios extensivos e generalizados, com idade mínima de 6 anos para os anos iniciais do ensino fundamental, e com idade igual ou superior a 15 anos para a Educação de Jovens e Adultos, anos iniciais e finais.

Número de alunos matriculados: 90 alunos

Abrangência territorial: Todas as regionais do município de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

Organização das Turmas

Etapas	Anos / módulos	Qtde. de turmas
Ensino Fundamental – Anos Iniciais	1º ano	1
	2º ano	1
	3º ano	1
	4º ano	1
	5º ano	1
EJA – Anos Iniciais	4º módulo	1
EJA – Anos Finais	1º módulo	1
	2º módulo	1
	3º módulo	1
Total		09

Ciclos / Segmentos:

- **Ensino Fundamental Anos Iniciais:** Focaliza o desenvolvimento da identidade e da autonomia, a dimensão cognitiva, a aprendizagem de valores e atitudes e melhoria da qualidade de vida. Oportuniza o exercício da autogestão e autodefesa, além de capacitar o aluno no domínio dos instrumentos de letramento, o que permite melhor compreensão do mundo em que se vive e melhor atuação.
- **Educação de Jovens Adultos EJA Anos Iniciais:** Focaliza a dimensão cognitiva, a aprendizagem de valores e atitudes e melhoria da qualidade de vida. Oportuniza o exercício da autogestão e autodefesa, além de capacitar o aluno no domínio dos instrumentos de letramento, o que permite melhor compreensão do mundo em que se vive e melhor atuação.
- **Educação de Jovens Adultos EJA Anos Finais:** Focaliza as áreas de conhecimento, bem como oportuniza o exercício da autogestão e autodefesa, o domínio de instrumentos básicos da cultura letrada que lhe permitam melhor compreender e atuar no mundo em que vivem.

O foco será nas competências, habilidades e atitudes que busquem:

a) Estimular no aluno as aprendizagens funcionais e significativas para o seu dia a dia:

- Leitura e a interpretação dos fatos em sequência lógica.
- A percepção, a imaginação, a observação e o raciocínio.
- A comunicação.
- O pensamento criativo e a busca de diferentes soluções para um mesmo desafio.
- A construção de palavras através de jogos e atividades lúdicas.
- O desenvolvimento da coordenação motora ampla e refinada.
- Elaboração e prática de atividades para o reconhecimento dos números e a sequência numérica.
- Utilização das tecnologias para aquisição de habilidades motoras e reconhecimento de símbolos: letras e números.
- O seu desenvolvimento cognitivo, através dos jogos, músicas e imagens coloridas nos livros.
- Organização de diversos recursos para escrita, pintura e recorte, aprimorando as dificuldades motoras.

b) Desenvolver no aluno:

- A percepção e autonomia nos cuidados pessoais.
- A compreensão de capacidades e necessidades.
- A estimulação sensorial e motora.
- A audição e linguagem através da estimulação da discriminação e memória auditiva.
- O conhecimento da matemática prática, útil à sua vida diária, ao seu trabalho e ao viver com autonomia plena.
- Coordenação motora fina (movimento pinça dos dedos): organização e colagem.
- Discriminação visual das cores (com auxílio de jogos de multimídia, por exemplo).
- Diversos recursos para escrita, pintura e recorte, aprimorando as dificuldades motoras.

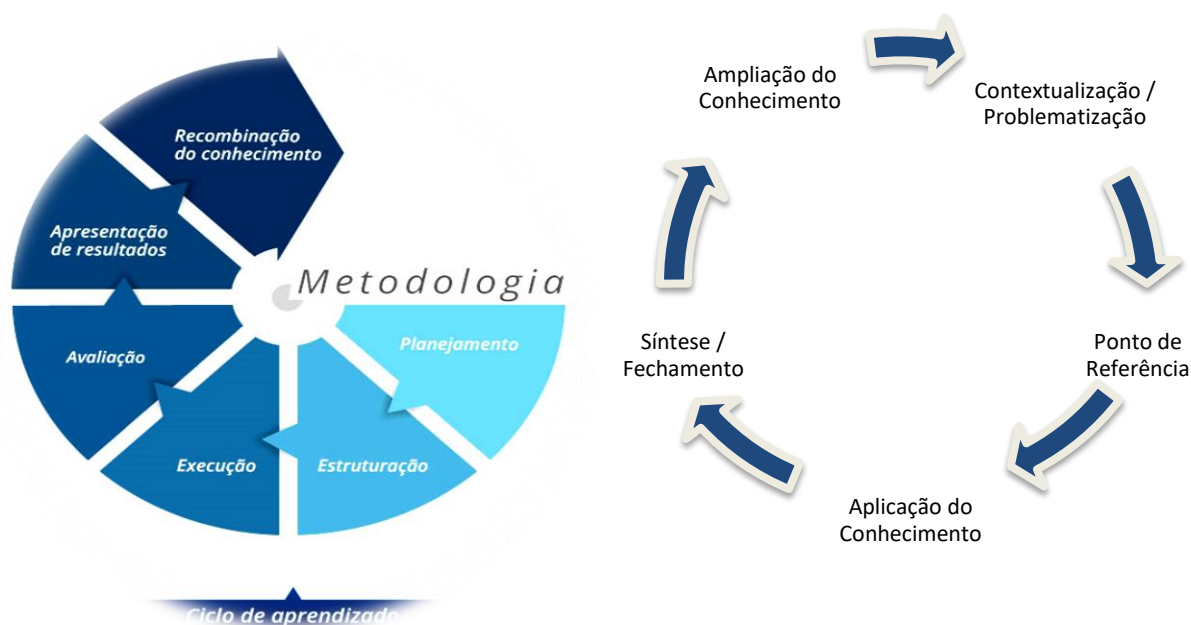
c) Organização documental e pedagógica:

- **Projeto Político Pedagógico** que possibilite dotar a escola de sistema pedagógico eficaz.
- **Currículo** verdadeiro que permita ser definido, assegurando a atualidade, contextualização e flexibilidade.
- **Aprendizagem Institucional:** contemplando a educação, treinamento e desenvolvimento do corpo docente e os demais.
- **Disciplina:** Envolvendo o processo de educação especial oferecido aos alunos, de forma que compreendam os objetivos educacionais e se mantenham firmes em função destes objetivos.
- **Organização do Tempo e Espaço:** Construção de um ambiente interativo e prazeroso, por meio da ampliação do tempo de permanência dos alunos.

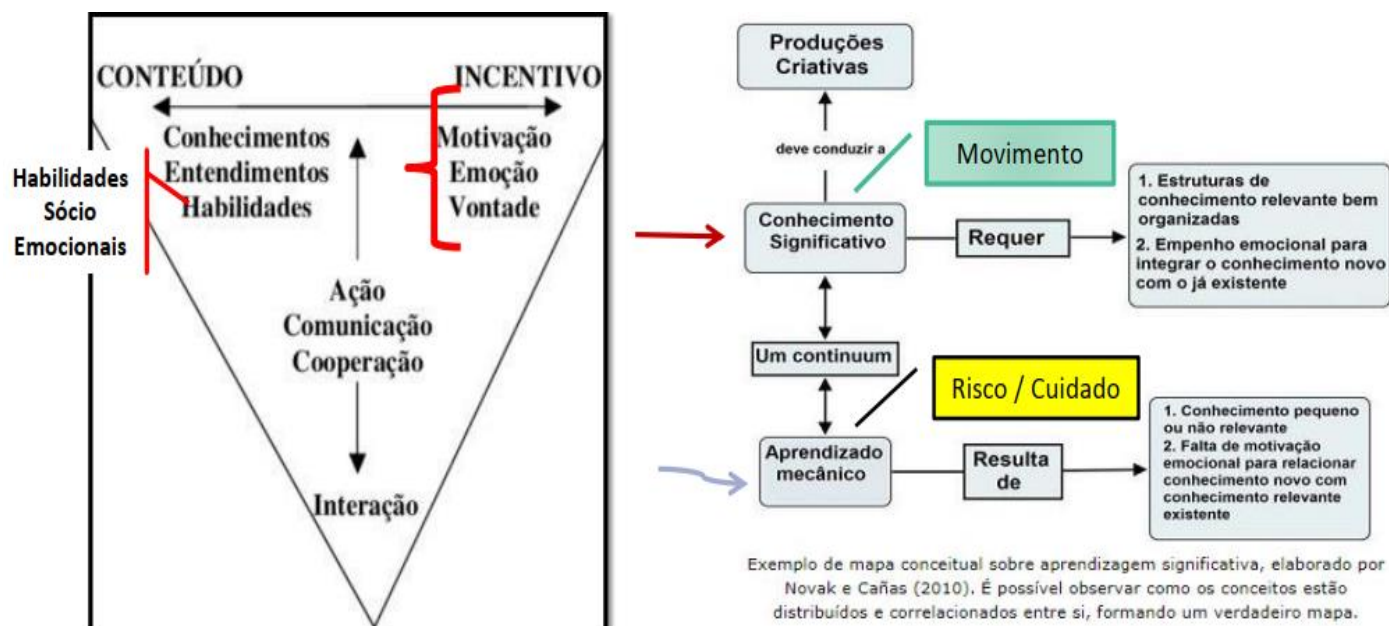
Metodologia:

As atividades pedagógicas propostas devem ser desenvolvidas em uma sequência do simples para o complexo (VERDUGO, 2006). Em cada proposta, procura-se incrementar o nível de dificuldade das tarefas, segundo o progresso do aluno. O ambiente tem que ser o mais similar possível ao da situação real de execução das atividades propostas. É fundamental que no decorrer do processo de aprendizagem, o professor promova o interesse do aluno em todas as atividades, com uma didática provocativa que estimule a sequência lógica do pensamento para a execução de tarefas. Cada nova situação deve ser aproveitada para provocar desafios e construir conhecimentos.

A metodologia principal é a CHAT- Por traz da prática educativa, há uma intenção pedagógica e vários caminhos que respondem as questões:

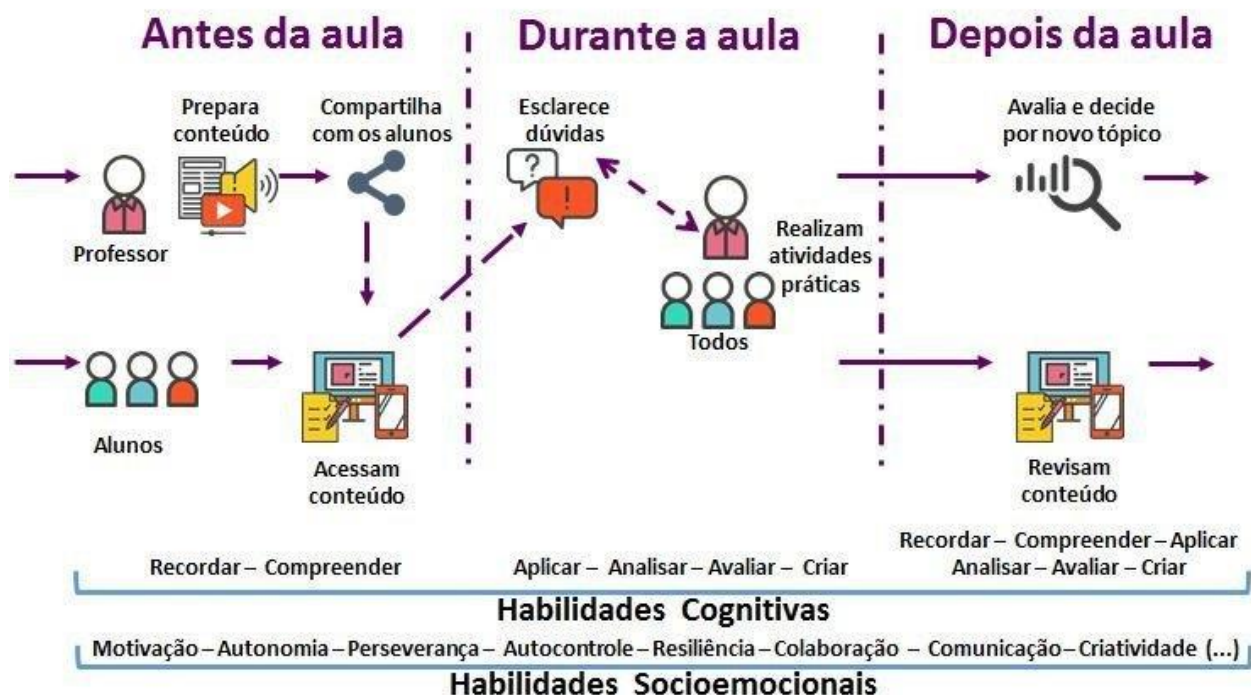


Processo Ensinar: Escola / Família / Docente – Pandemia e pós pandemia



Assim adotaremos esse sistema de aulas e de aprendizado:

SALA DE AULA INVERTIDA



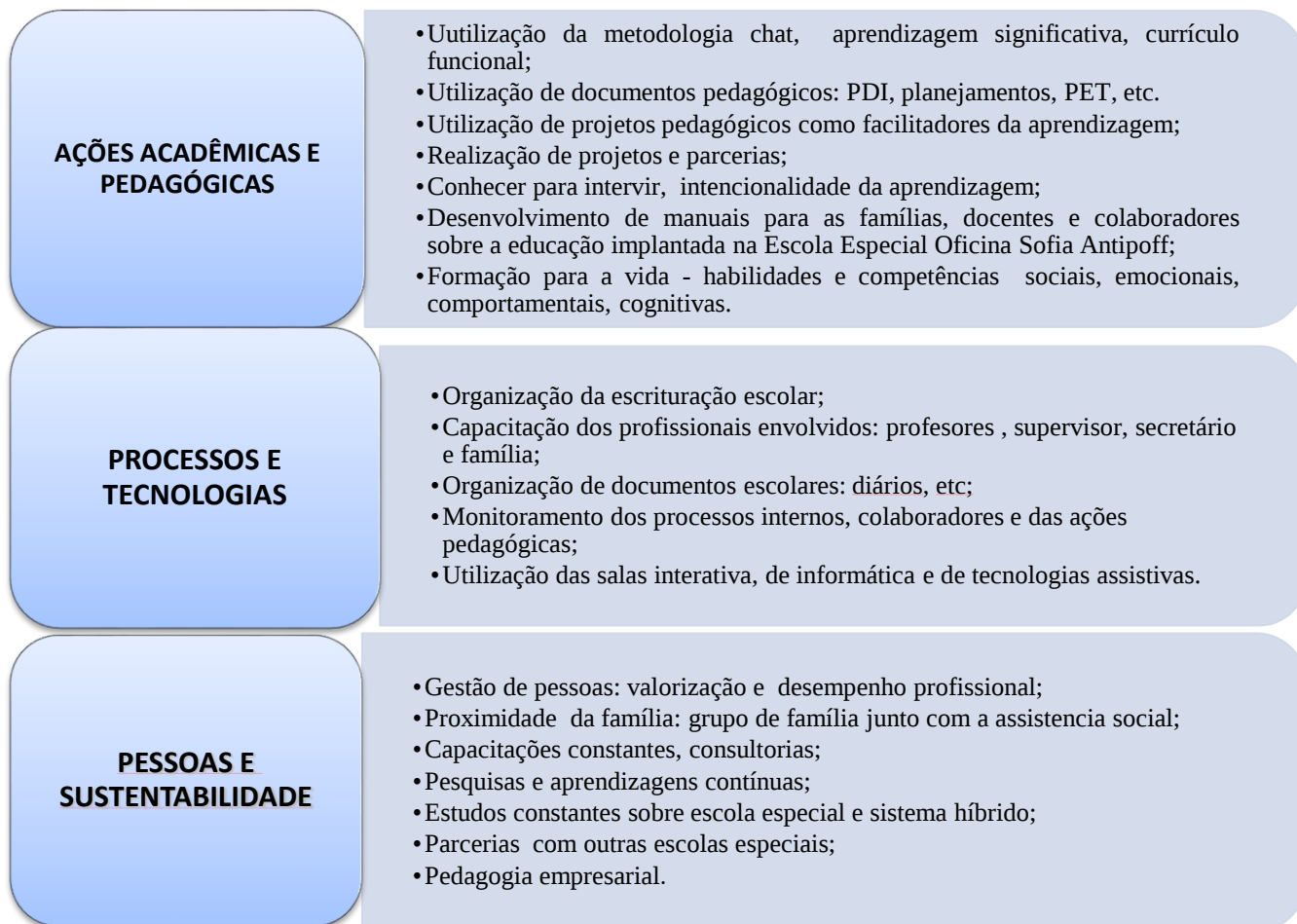
O desenvolvimento das habilidades cognitivas e habilidades socioemocionais será trabalhado em toda a comunidade escolar: alunos, famílias, professores, gestão e colaboradores da escola.

Intenção pedagógica:

Como se aprende? – Como se ensina? – Por que se ensina? – Por que se aprende?

Optamos por uma linha pedagógica focada nas habilidades e competências necessárias para a educação permanente. Nesse contexto, as atividades foram organizadas em forma de uma sequência metodológica que envolve os alunos na apropriação dos conteúdos e na construção do conhecimento.

Ações a serem desenvolvidas por dimensões:



Ações a serem realizadas:

- Focar na aprendizagem de todos, operacionalizando os conteúdos fundamentais e adaptando-os para que os alunos possam dar continuidade aos aprendizados em casa;
- Monitorar o desempenho do aluno, da família e do professor constantemente, com abertura para redirecionamentos;
- Promover capacitações constantes aos professores;
- Realizar reuniões e orientações presenciais e/ou virtuais aos professores e familiares;
- Realizar projetos pedagógicos com vistas a facilitar a aprendizagem e a interdisciplinaridade;
- Realizar a adequação dos atendimentos e das aulas para que elas sejam a distância e mais efetivas;
- Manter em dia as documentações escolares dos alunos, dos professores e da escola;

- Promover a motivação e a participação nas atividades, dando suporte e apoio a todos os envolvidos com a escola;
- Criar estratégias de ensino a distância para a redução dos efeitos negativos do distanciamento temporário;
- Readaptar o conteúdo a ser realizado em casa pelos alunos, através de PETS, aulas virtuais, vídeos, etc.;
- Reorganizar a carga horária/aula das disciplinas, com vistas a reorganizar o calendário escolar;
- Diversificar as experiências de aprendizagem a distância promovendo suportes e métodos para a criação de uma rotina positiva para todos alunos, buscando possibilitar alguma estabilidade frente ao cenário de tantas mudanças.
- Buscar o envolvimento/parceria da família neste período de aprendizagem a distância;
- Realizar parcerias com outras instituições com o intuito de promover discussões, reflexões e projetos para o desenvolvimento das ações de aprendizagem e inclusão social;
- Acompanhar a legislação vigente para adequar as mudanças nos processos da escola diante da pandemia ou ao término da mesma.

Ações escola e docentes:

- Avaliar as práticas pedagógicas e o desempenho do docente;
- Realizar capacitações de acordo com as demandas e necessidades dos docentes, buscando a melhoria da atuação profissional;
- Acompanhar e monitorar o desenvolvimento do trabalho do docente para realizar as intervenções necessárias e evitar erros;
- Realizar reuniões e discussões de casos, de atividades, etc;
- Realizar manuais de orientações e de capacitação para o docente.

Ações da Escola e aluno:

- Realizar atividades adaptadas ao perfil do aluno, baseadas no currículo de referência de Minas Gerais e nas habilidades e competências da BNCC;
- Realizar avaliações diagnóstica, formativa e avaliativa para nortear a aprendizagem, verificando o conhecimento adquirido e aquele que ainda precisa ser reforçado;
- Realizar atividades que se baseiam naquilo que o aluno precisa aprender para a vida;
- Realizar atividades com o olhar nas competências e habilidades socioemocionais, devido à necessidade de preparar os alunos para enfrentar este momento da vida (pandemia e isolamento social), transcendendo o que ocorre no espaço escolar para o seu cotidiano;
- Propiciar e acompanhar a frequência do aluno através da realização e participação das atividades propostas.

Ações escola & família:

Direcionar a família e o aluno para aproveitarem da melhor maneira esse momento de convivência e olhar para o ambiente doméstico também como um lugar de experimentações, descobertas e muito aprendizado. Reforçar, sempre que for preciso, o desenvolvimento da aprendizagem no contexto domiciliar, pois o ensino-

aprendizagem deve ser feito **a partir de uma construção particular**, ou seja, **a partir da realidade de cada família**.

Assim, as ações específicas com a família envolvem:

- Comunicar e apoiar a família no processo de aprendizagem do filho;
- Oferecer possibilidades de ação e criação por parte da família: dar espaço de comunicação e trocas;
- Oferecer possibilidades e materiais com orientações;
- Construir instrumentos para que as famílias possam colocar a sua percepção sobre o processo realizado pela escola e aprendizado do seu filho, mostrando as dificuldades e facilidades encontradas (questionários para família);
- Realizar reuniões informativas e de discussões sobre os processos vivenciados.

Projetos inovadores e desafiadores:

- Parceria com a E.E. José Bonifácio para facilitar o processo de inclusão do estudante com deficiência, apoiando a escola “comum” nas adaptações necessárias em relação à aprendizagem desses estudantes, acompanhamento do desenvolvimento, orientações e capacitações para a equipe pedagógica.
- Parceria com outras escolas especiais com o intuito de trocar experiências, realizar capacitações e buscar conhecimentos que possam contribuir com a prática pedagógica dos profissionais.

Monitoramento das atividades realizadas e avaliação

O monitoramento das ações acontecerá com a realização de reuniões semanais com professores e colaboradores, acompanhamento por grupos virtuais com os familiares, retorno das atividades dos alunos. Avaliação de desempenho dos docentes e pesquisa de satisfação dos usuários e familiares.

2. EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA:

A educação ao longo de toda a vida é uma construção contínua da pessoa humana, do seu saber e das suas aptidões, mas também da sua capacidade de discernir e agir. Deve levá-la a tomar consciência de si própria e do meio que a envolve e a desempenhar o papel social que lhe cabe no mundo do trabalho e na comunidade.

O **saber**, o **saber-fazer**, o **saber viver juntos** e o **saber ser** constituem quatro aspectos, intimamente ligados de uma mesma realidade. Experiência vivida no cotidiano e assinalada por momentos de intenso esforço de compreensão de dados e de fatos complexos, a Educação ao Longo da Vida é o produto de uma dialética com várias dimensões. Se, por um lado, implica a repetição ou imitação de gestos e de práticas, por outro é, também, um processo de apropriação singular e de criação pessoal.

A principal consequência da sociedade do conhecimento é a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda vida, fundamentada nos quatro pilares da educação, que são, concomitantemente, do conhecimento e da formação continuada.

A aprendizagem ativa, por competências, incluindo o gerenciamento do projeto de vida, é fundamental para que os estudantes encontrem sentido e propósito naquilo que eles gostariam de FAZER e de SER.

Turma:

Educação Ao Longo Da Vida
Módulo Único – 1 turma

O conceito de educação ao longo da vida é a chave que abre as portas do século XXI:

“Uma construção contínua da pessoa humana, do seu saber e das suas aptidões, mas também da sua capacidade de discernir e agir”. Essa proposta visa auxiliar a pessoa “a tomar consciência de si própria e do meio que a envolve e a desempenhar o papel social” que lhe cabe na comunidade. (DELORS et al., 1996, p.18)

Objetivo:

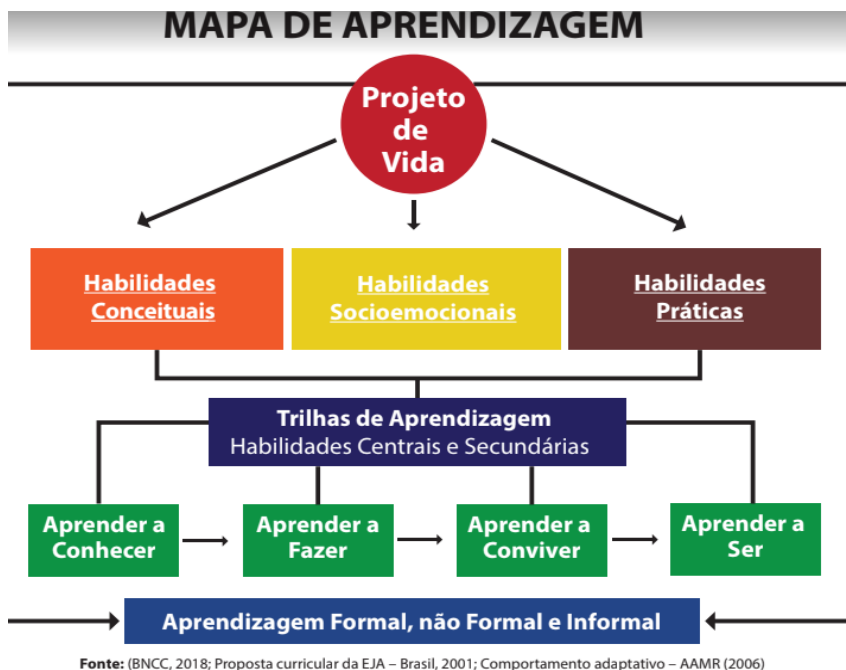
Resgatar de forma efetiva, valores essenciais para a formação de estudantes protagonistas de sua própria vida, trazendo para eles a prática da cidadania, da apreensão social, profissionalização, dimensão sociocultural, entre outros, pois será de acordo com os desejos dos estudantes. A Educação ao Longo da Vida visa o desenvolvimento de habilidades e competências do estudante e do seu projeto de vida. Isto se dará através de um processo de planejamento no qual os indivíduos se conhecem melhor, identificam seus potenciais, interesses e paixões e estabelecem estratégias e metas para alcançar os seus próprios objetivos e atingir a sua realização em todas as dimensões. Este processo deve ser flexível e precisa se conectar a história de cada pessoa com o contexto em que vive e com suas expectativas futuras.

Premissas da aprendizagem na Educação ao Longo da Vida:

- Ocorre fora de uma estrutura curricular;
- Relacionada a um processo “livre” (não institucionalizado) de transmissão de saberes;
- Casual e empírica;
- Exercida a partir de várias vivências, de modo espontâneo – assistemática;
- Oportuniza a conexão entre educação formal, não formal e o cotidiano, entre o presente e o futuro;
- Abrange todas as possibilidades educativas, no decurso da vida do estudante, construindo um processo de Educação Permanente.

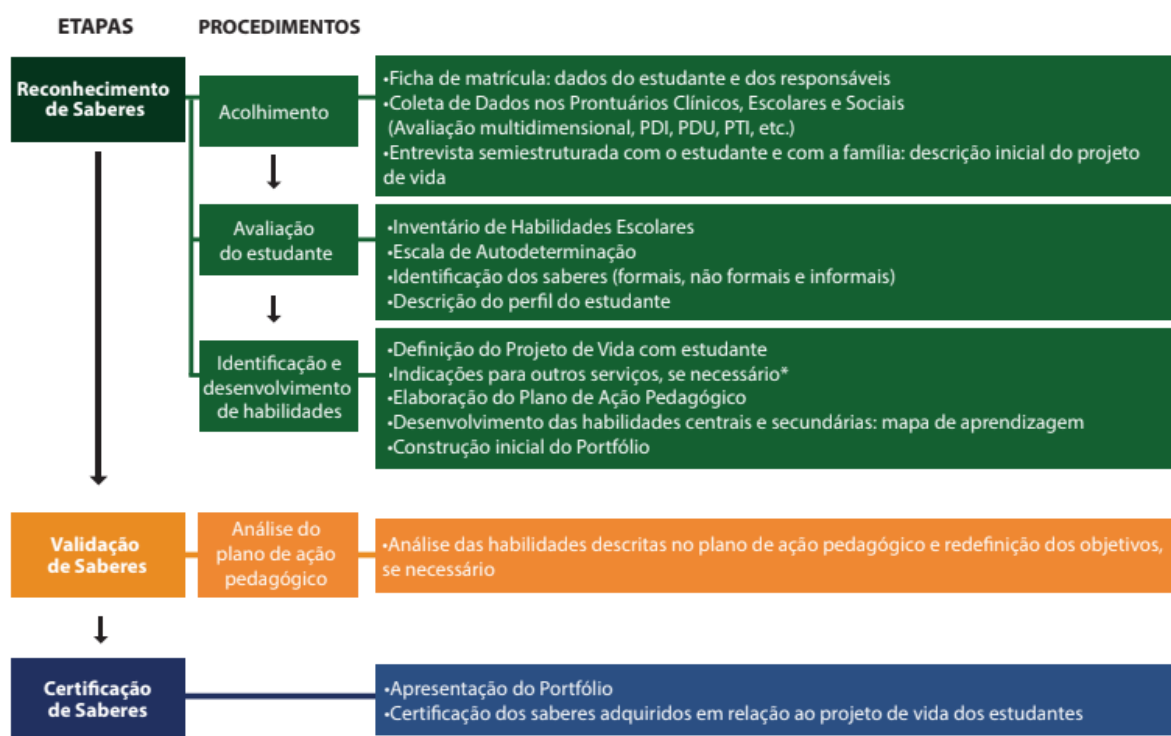
Projeto de Vida:

O Projeto de Vida na Educação ao Longo da Vida será o eixo central dos estudantes, tendo como referência os QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser.



Metodologia:

Metodologia de Reconhecimento de Saberes



Ações a serem desenvolvidas:

- Ensinar o estudante a olhar, a dizer, a escutar, a perceber a si mesmo e o outro, a respeitar a si mesmo e ao outro, a responsabilizar-se pelo processo pessoal e coletivo;
- Construir com o estudante o seu projeto de vida;
- Ensinar habilidades e competências previstas no projeto de vida;
- Estabelecer parcerias, se necessário, para que o estudante realize o seu projeto de vida.

Monitoramento das atividades realizadas e avaliação

O monitoramento das ações acontecerá com a realização de reuniões com o professor, com o estudante e com a família. O acompanhamento será realizado através do retorno das atividades realizadas e vivenciadas por grupos virtuais.

IV. AÇÕES DE PROMOÇÃO E REABILITAÇÃO EM SAÚDE

Recursos financeiros utilizados nas ações de Saúde: R\$6.426.078,43 (seis milhões quatrocentos e vinte e seis mil e setenta e oito reais e quarenta e três centavos).

1. CLÍNICA INTERVIR – APAE BELO HORIZONTE

Descrição:

As ações da Gerência de Prevenção e Promoção da Saúde têm como objetivo proporcionar à pessoa com deficiência intelectual e múltipla/autismo atenção integral à saúde e promoção da melhoria de sua qualidade de vida, oferecendo atendimento personalizado, inovação tecnológica e reabilitação em diversos contextos.

A pandemia COVID 19 ainda permanece; assim, todos os nossos atendimentos sofrem constantes readequações, visando atender às legislações e normas de segurança.

Público-alvo: Pessoas com deficiência intelectual, múltipla e/ou autismo, do nascimento à idade adulta e suas famílias.

Recursos Humanos:

Profissional	Quantidade	Carga Horária Semanal	Regime de Trabalho
Assistente Social	01	30 h	Celetista
Auxiliar Administrativo	02	84 h	Celetista
Fisioterapeuta	06	145 h	Celetista
Fonoaudiólogo	08	240 h	Celetista
Gerente	02	40 h	Celetista
Neurologista	01	4 h	Celetista
Nutricionista	01	8 h	Celetista
Pediatra	01	4 h	Voluntário
Psicólogo	03	90 h	Celetista
Serviços Gerais	02	88 h	Celetista
Terapeuta Ocupacional	07	210 h	Celetista

Recursos Financeiros: R\$800.000,00 (oitocentos mil reais) advindos da parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte e de recursos próprios.

Capacidade de Atendimentos: 45.000 atendimentos

Capacidade de Oficinas: 3.300 oficinas

Abrangência territorial: Todas as Regionais do município de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

Horário de Funcionamento: De segunda-feira a sexta-feira, das 7h30min às 17h.

Critério de acesso: Busca espontânea ou pessoas encaminhadas pelo NASF da unidade básica de saúde e autorizadas pelo CREAB, órgão regulador do município.

Visando dar continuidade aos atendimentos e desenvolvimento de todos os usuários e familiares atendidos, em tempo de pandemia, a clínica intervir se reorganiza constantemente para atender as legislações, com formas de atendimento híbrido (presencial e a distância). Todos os protocolos foram refeitos com o intuito de garantir a segurança dos usuários, familiares e colaboradores.

Avaliação Multidimensional

Pautada em estudos e critérios científicos e realizada por equipe multidisciplinar composta por assistente social, psicólogo, pedagogo, fisioterapeuta, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional, esta avaliação tem como propósito central conhecer a pessoa com deficiência intelectual e múltipla, obtendo informações sobre suas aptidões, competências e limitações a fim de realizar a intervenção mais adequada e indicar os apoios necessários à sua funcionalidade em seu ciclo de vida, prevenindo o agravamento da deficiência e favorecendo o desenvolvimento de competências sociais para sua autonomia e independência, abandonando as práticas e diagnósticos baseados apenas na identificação da deficiência.

Ações a serem realizadas:

- Ampliação da aplicação de testes de inteligência e tornar mais eficaz o preenchimento e fechamento da Avaliação Multidimensional na demanda espontânea da instituição.
- Unificação da equipe de diagnóstico SUS e demanda espontânea.
Nº de usuários: 144/ano
Nº atendimentos: 672

Ações de Prevenção e Atenção Básica

- ✓ **Nutrição:** Tem o objetivo de orientar, conscientizar e incentivar os usuários e seus familiares sobre hábitos saudáveis de vida e alimentares por meio da educação nutricional, favorecendo o controle alimentar, a ingestão hídrica, a atividade física e o controle do peso (desnutrição/ eutrofia / obesidade).

Ações a serem realizadas:

- atender os usuários da APAE-BH por meio de consultas individuais, fazendo o levantamento de dados pessoais, recordatório alimentar, frequência de ingestão de alguns alimentos, cálculo e adequação das necessidades energéticas, verificação de exames bioquímicos, solicitação de exames para complementação do atendimento e elaboração do Plano Alimentar, quando necessário;
- atender pacientes com alimentação via enteral e elaborar relatórios nutricionais encaminhados aos serviços de saúde do município, solicitando dieta enteral/complementos nutricionais para pacientes que necessitem de maior aporte calórico;
- manter interface com a equipe multidisciplinar da APAE-BH para discussão de casos de alguns usuários e definição da melhor condução possível;

- manter a participação no tratamento com o Protocolo PediaSuit, com intervenções nutricionais e acompanhamento do estado nutricional dos usuários atendidos;
- solicitar manutenção dos equipamentos utilizados para realização da avaliação antropométrica dos usuários sempre que necessário.

Capacidade: 1.425 atendimentos/ano

- ✓ **Médico:** O serviço médico oferecido pela APAE de Belo Horizonte tem como proposta a avaliação dos usuários com a finalidade de identificar e intervir nos problemas clínicos, neurológicos, psiquiátricos e eventuais que possam contribuir para o surgimento de alterações comportamentais. Encaminhamentos para manutenção e atendimento na rede de saúde do município, bem como preenchimento de relatórios para garantia de direitos do usuário.

Capacidade: 220 atendimentos /ano

Ações de Atenção Integral à Saúde: Reabilitação/habilitação:

a) Intervenção Precoce: (0 a 6 anos)

O atendimento em Intervenção Precoce (IP) consiste num conjunto de ações de caráter preventivo e terapêutico que envolve crianças do nascimento aos 6 anos de idade, a família e a sociedade em seu entorno, buscando atuar de forma intersetorial e sistêmica para atender às necessidades do usuário.

Adequar o serviço de acordo com o Chamamento Público e a Deliberação CIB-SUS/MG N°404, de 19 de março de 2013, que institui o Programa de Intervenção Precoce Avançado – PIPA.

A Intervenção Precoce se divide em:

Intervenção Precoce I (do nascimento aos 3 anos de idade)

Nº de usuários: 34

Intervenção Precoce II (dos 4 aos 6 anos de idade)

Nº de usuários: 92

Ações a serem realizadas:

- Adequar o serviço de acordo com o Chamamento Público e a Deliberação CIB-SUS/MG N°1403, de 19 de março de 2013, que define os Serviços Especializados de Reabilitação em Deficiência Intelectual da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do SUS/MG – SERDI.
- Realizar atendimento interdisciplinar para o desenvolvimento de habilidades essenciais à autonomia do usuário, promovendo seu desenvolvimento integral e o envolvimento familiar.

Nº de usuários: 195

Número de atendimentos/mês: 2120

b) Reabilitação (a partir de 6 anos):

Atendimento interdisciplinar para promover o desenvolvimento integral e de habilidades essenciais para autonomia do usuário e estímulo ao envolvimento familiar no tratamento.

Ações a serem realizadas:

- Adequar o serviço de acordo com o Chamamento Público e a Deliberação CIB-SUS/MG Nº1403, de 19 de março de 2013, que define os Serviços Especializados de Reabilitação em Deficiência Intelectual da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do SUS/MG – SERDI.
- Realizar atendimento interdisciplinar para o desenvolvimento de habilidades essenciais à autonomia do usuário, promovendo seu desenvolvimento integral e o envolvimento familiar.

Nº de usuários: 178

Número de atendimentos/mês: 2377

c) Pedia Suit:

O Protocolo PediaSuit é descrito como um recurso terapêutico composto por uma vestimenta ortopédico-terapêutica combinada com sessões de fisioterapia e terapia ocupacional, baseadas em um intenso e específico programa de exercícios para o tratamento de pessoas com paralisia cerebral, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, ataxia, atetose, autismo, transtornos vestibulares, traumatismo cranioencefálico, síndrome de Down, síndromes genéticas, mielo meningocele e malformação congênita (PEDIA SUIT METHOD, 2008). O Protocolo PediaSuit é realizado em sessões de 3 a 4 horas diárias, 5 dias por semana, durante 1 mês, e os exercícios são associados ao uso do macacão terapêutico-ortopédico, que promove o ajuste biomecânico no usuário.

Todos os usuários deste tratamento têm de se submeter a uma avaliação clínica, apresentar relatório médico e atender aos pré-requisitos definidos pelo Protocolo.

Avaliação:

- Ficha de avaliação
- GMFM
- Filmagem e fotografias

Protocolo Pedia Suit:

- Aquecimento
- Exercícios terapêuticos
- Spider cage (unidade funcional)
- Treino de marcha
- Monkey cage (sistema de suspensão e roldanas)
- Atividade de motricidade fina
- Manutenção: 3x por semana, durante 4 semanas

Capacidade de atendimento anual: 24 usuários/ano.

d) Fisioterapia Respiratória

Realizada em atendimentos individualizados, a Fisioterapia Respiratória utiliza estratégias, meios e técnicas de avaliação e tratamento não invasivos. Apresenta como objetivos favorecer o transporte de oxigênio e prevenir ou minimizar disfunções cardiorrespiratórias, promovendo funcionalidade e qualidade de vida.

Número de usuários: 31 usuários

e) Ações Integradas de Saúde / Intersetorialidade

- **Ações Integradas de Saúde no Serviço Trabalho, Emprego e Renda (TER):**
Manter a orientação dos profissionais da saúde para o instrutor durante o desenvolvimento das atividades, visando melhora do desempenho funcional dos usuários, o desenvolvimento de suas habilidades laborais e a sua inclusão no mercado de trabalho.
Número de usuários: 32
Número de oficinas: 32/mês
- **Ações Integradas de Saúde no serviço Centro Dia “Para e Pelo Lazer”:**
Atuação dos profissionais de saúde com orientações aos instrutores nas oficinas com o objetivo de favorecer o desenvolvimento das habilidades da vida diária; mobilidade, motricidade e equilíbrio; de atividades ocupacionais; habilidades sociais, promovendo a manutenção das habilidades adquiridas e prevenção de alterações comuns ao processo de envelhecimento: redução da funcionalidade, agravamento de condições associadas, e fragilidade psicoafetiva.
Número de usuários: 63
Número de oficinas: 96/mês
- **Ações Integradas de Saúde no Serviço de Ações de Aprendizagem:**
Readequar a proposta de acompanhamento, visando manter os profissionais da saúde no acompanhamento e orientação dos educadores nas atividades pedagógicas, sociais, físicas, lúdicas e da vida diária e prática, considerando as necessidades e especificidades individuais dos educandos.
Número de usuários: 66
- **Ações Integradas de Saúde no Serviço de Acolhimento Institucional - Casa Lar:**
Manter os atendimentos de reabilitação para os usuários que apresentam necessidades específicas de atendimento, orientações fonoaudiológicas e de fisioterapia nas Casas Lares, promovendo o desenvolvimento integral e a melhoria da qualidade de vida.
Número de usuários: 47

Convênios e parcerias:

Projeto de Estágio Supervisionado de Psicologia/ PUC: Inclusão

- Atendimento de pessoas com necessidades especiais na proposta de inclusão.
- Carga horária: 2 horas semanais.
- N° de estagiários: 10/semestre
- Proposta de atendimento na APAE: atendimento aos pais com o objetivo de fortalecer os vínculos afetivos, o brincar e o lazer.

Estudos técnicos científicos:

- Realizar este ano capacitações aos profissionais de acordo com a demanda;
- Realizar seminário: discussão sobre terminalidade e modelo de atendimento em saúde da APAE BH.

Monitoramento das atividades realizadas e avaliação:

O monitoramento engloba ações gerais em relação aos procedimentos realizados, tais como:

- Monitoramento dos atendimentos de saúde quanto à frequência e evoluções, fazendo os ajustes necessários ao cumprimento de metas e evitando glosas;
- Controle das especialidades autorizadas pela junta reguladora nas guias de referência;
- Controle de solicitações e autorizações de inclusão de atendimentos, bem como altas e desligamentos;
- Planejamento, organização e disponibilização dos formulários de controle de frequência individual, oficinas e evoluções por profissional (SUS e PRONAS);
- Orientação e esclarecimento de dúvidas aos gerentes de outros serviços da entidade sobre o SUS e PRONAS, sempre que necessário;
- Acompanhamento da auditoria mensal realizada pela Secretaria Municipal de Saúde.

Auditoria:

- Fiscalização dos serviços autorizados e realizados;
- Conferência dos registros no Sistema de Informação Ambulatorial – SIASUS, da planilha física nos prontuários e controle de frequência;
- Verificação da validade e qualidade do Plano de Trabalho Individual e Relatórios: inicial e semestral;
- Verificação das evoluções de acordo com a proposta, qualidade do registro da atividade desenvolvida e a resposta do usuário;
- Comprovação do registro dos profissionais no CNES.

As ações de monitoramento englobam, também, a utilização de protocolos e avaliações para a verificação da evolução dos usuários atendidos, como os descritos abaixo:

Protocolos:

Para averiguar a evolução e os resultados alcançados são utilizadas o Projeto Terapêutico Individual (PTI), os registros nos prontuários, as escalas e avaliações padronizadas e os indicadores de monitoramento do desenvolvimento dos usuários atendidos.

Indicadores de resultados e instrumentos utilizados:

- Ganho Motor Global - Protocolos: GMFM e AIMIS
- Desempenho e Satisfação - Protocolo: COPM
- MIF adaptada para criança.
- Escala de Avaliação da Qualidade de Vida de Crianças e Adolescentes com Deficiência Intelectual.
- ADL: Avaliação de Desenvolvimento da Linguagem - Protocolo de Aplicação e Pontuação.
- PAD-PED – disfagia
- ABFW

- Confias – Consciência Fonológica
- Satisfação da Família

2. CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO ANTÔNIO DE OLIVEIRA – CER IV / CONTAGEM

Descrição

O CER IV – Centro Especializado em Reabilitação Antônio de Oliveira, em Contagem/ MG, administrado pela APAE-BH, oferece serviços de habilitação e reabilitação à pessoa com deficiência intelectual, física, auditiva, visual e múltiplas deficiências, com profissionais altamente capacitados, utilizando técnicas inovadoras e equipamentos modernos.

Todo o trabalho realizado no CER IV de Contagem tem como base a perspectiva *biopsicossocial*¹ do sujeito. Essa perspectiva engloba uma *visão sistêmica*² e contextualizada e exige avaliação multifatorial do indivíduo, como suas incapacidades, seu comportamento em relação a elas e os contextos social, familiar e cultural.

O CER IV oferece atendimento individual e em grupo e acompanhamento às famílias, com abordagem transdisciplinar realizada por profissionais das especialidades de Neurologia, Psiquiatria, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Clínica Médica, Enfermagem, Fonoaudiologia, Psicologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Assistência Social e Nutrição, entre outras.

Público alvo: pessoas com deficiência

Abrangência territorial: O CER IV abrange a Região de Saúde de Contagem que é composta por 3 municípios: Contagem, Ibirité e Sarzedo.

Infraestrutura

Área construída: 1.955 m²; área dos jardins laterais: 310 m² e área da oficina ortopédica: 370,9 m². O ambiente é acolhedor, totalmente adaptado, amplo, acessível e com equipamentos de alta tecnologia, conforme os critérios exigidos pela legislação.

Recurso financeiro: R\$5.800.000,00 (cinco milhões e oitocentos mil reais)

Ainda estamos vivenciando a pandemia pelo COVID 19 e a forma de gestão do serviço está baseada nas legislações e normas de segurança em vigor, conforme plano de retorno (anexo 1).

Ações a serem realizadas:

- Envolver todos os stakeholders nas atividades do CER, buscando melhorar as informações, parcerias e vínculos;
- Monitorar as execução do modelo diferenciado de atendimento e as ações executadas e mtodos os serviços;

- Realizar ações para a captação de recursos e novos projetos visando melhorar os atendimentos e adquirir novas tecnologias;
- Manter atualizados as documentações do serviço;
- Realizar levantamento de necessidades de capacitação e promover capacitações aos colaboradores e rede parceira;
- Implantar parcerias com faculdades e universidades;
- Implantar oficina ortopédica própria;
- Possibilitar o desenvolvimento de pesquisas;
- Ampliar o serviço de Inclusão no mercado de trabalho

a) Modalidade Auditiva

A habilitação/reabilitação da pessoa com deficiência auditiva está entre as quatro modalidades de atendimento oferecidas pelo CER IV. Os profissionais envolvidos no processo de habilitação/reabilitação da pessoa com deficiência auditiva possuem um olhar diferenciado para além de suas incapacidades, buscando sempre a melhora da funcionalidade do usuário.

Em qualquer ciclo de vida (infância, adolescência, fase adulta e envelhecimento), a pessoa que apresenta dificuldade de comunicação devido à deficiência auditiva será avaliada por uma equipe multiprofissional composta por: otorrinolaringologista, fonoaudiólogo, psicólogo, assistente social e neurologista. Os profissionais envolvidos neste processo realizam consultas, exames audiológicos, diagnóstico, seleção, adaptação e concessão do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI). Após a conclusão do diagnóstico é definida a melhor conduta, dentre elas a indicação do uso do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI), o Implante Coclear (IC), ou o tratamento medicamentoso ou cirúrgico.

Meta de usuários: 150/mês

Tabela 1: recursos humanos envolvidos.

Profissionais	Equipe	Carga horária semanal	Observações
Otorrinolaringologista	2	14h	Um de 6h e outro de 8h
Fonoaudiólogas	4	120h	30h cada
Psicóloga	1	30h	
Total	7	149h	---

Ações:

- Habilitação e reabilitação auditiva;
- Avaliação para a utilização das AASI;

- Distribuição de AASI;
- Capacitações para os colaboradores.

Grupo Articular:

Profissionais: psicóloga e assistente social;

Público: usuários adultos, idosos e suas famílias;

Objetivo: promover a autonomia e qualidade de vida.

Trabalhos a serem desenvolvidos:

- Identificação das demandas;
- Prática de atividades para desenvolver as habilidades manuais através de oficinas;
- Discussões de assuntos pertinentes à pessoa com deficiência auditiva;
- Orientações para continuidade das atividades em casa.

b) Modalidade Intelectual:

A modalidade de habilitação/reabilitação intelectual é composta por uma equipe de profissionais de diversas áreas de formação. No ano de 2021 novas contratações foram feitas com o objetivo de atender as especificidades do serviço. As informações completas da equipe encontram-se abaixo:

Recursos humanos envolvidos

Profissionais	Equipe	Carga horária semanal
Fonoaudióloga	4	137h
Psicóloga(o)	5	150h
Fisioterapeuta	3	90h
Terapeuta ocupacional	4	117h
Psiquiatra	1	18h
Total	17	512h

Meta de usuários: 200/mês

Os programas de intervenção contemplam sessões individuais nas áreas da psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia e também as consultas de psiquiatria.

As sessões em grupo são oferecidas a partir de três perspectivas: da estimulação global do desenvolvimento, da cognição e linguagem e do ensino de habilidades sociais e atividades da vida diária. Quando em grupo, as sessões são conduzidas por profissionais de áreas compartilhadas como, por exemplo, fonoaudiologia + psicologia + terapia ocupacional e/ou fisioterapia + fonoaudiologia + terapia ocupacional. Com essas configurações, tanto os atendimentos individuais quanto os de grupo possibilitam o desenvolvimento dos usuários com foco nas suas potencialidades, na sua independência e autonomia e na participação social, minimizando os efeitos de limitações secundárias às condições de saúde.

Os grupos são denominados “Estimulação Global do Desenvolvimento” – “Ensino de Habilidades Sociais e AVD’S” – “Cognição e Linguagem”.

Com relação ao ano de 2021, serão mantidas as atividades com foco no desenvolvimento do usuário e na participação da família, considerando que o usuário necessita ser o protagonista no processo de habilitação/reabilitação e a família a sua principal fonte de apoio.

Atividades que serão iniciadas ou ampliadas: Acompanhamento e monitoramento das ações voltadas para a intervenção continuada, que possibilitará a extensão das intervenções para o ambiente doméstico, sendo os familiares do usuário os responsáveis por essa intervenção.

Início das intervenções no Parque Multissensorial IUP 6D com os usuários que apresentam demandas sensoriais e/ou comportamentais que sejam compatíveis com as possibilidades de intervenção que o parque oferece.

c) Modalidade Visual:

A habilitação/reabilitação da pessoa com deficiência visual é uma das modalidades de atendimento oferecidas pelo Centro Especializado em Reabilitação Antônio de Oliveira – CER IV Contagem/ APAE-BH e adota um olhar para as necessidades desse público, em sua totalidade, e não apenas sob o ponto de vista biológico que ocasionou a perda visual.

Os usuários que possuem cegueira em um olho e visão subnormal em outro, cegueira em ambos os olhos ou visão subnormal em ambos os olhos são avaliados pela equipe multiprofissional, composta por oftalmologista, assistente social, psicólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, técnico de orientação e mobilidade e pedagogo. A necessidade de tratamento clínico ou cirúrgico, prescrição das órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção (OPM visual) é definida pelo oftalmologista, e a pedagoga executa o treinamento e adaptação dos mesmos e, posteriormente, é solicitado o recurso para o usuário. Além disso, um fisioterapeuta e um terapeuta ocupacional, altamente capacitados em deficiência visual, realizam a avaliação da visão funcional do usuário e coletam dados quantitativos e qualitativos sobre o desempenho e o uso funcional da visão.

Recursos humanos envolvidos.

Profissionais	Equipe	Carga horária	Observações
Oftalmologista	1	6h	
Psicóloga	1	30h	Curso de Orientação e Mobilidade
Terapeuta Ocupacional	1	30h	Curso de Orientação e Mobilidade
Fisioterapeuta	1	20h	Curso de Orientação e Mobilidade
Pedagoga	1	40h	Curso de Orientação e Mobilidade
Total	5	126h	---

Meta de usuários: 150/mês

A avaliação pelos demais profissionais da equipe multiprofissional é feita de acordo com a demanda de cada usuário, com o intuito de eliminar e/ou minimizar o impacto da perda visual no seu desenvolvimento global e na sua funcionalidade.

Após concluir o processo de avaliação, os profissionais elaboram o Projeto Terapêutico Singular (PTS), de acordo com as necessidades de cada usuário, familiares e/ou cuidadores. Nesse momento, é elaborado o programa de tratamento, incluindo as metas e estratégias e respeitando as necessidades

de cada usuário. Para que o processo de habilitação/reabilitação seja efetivo, o mesmo é realizado semanalmente, de forma individual e/ou em grupo.

Após a elaboração do Projeto Terapêutico Singular, a continuidade do processo de habilitação/reabilitação envolve:

- estimulação visual;
- adaptação e treinamento do uso correto dos auxílios ópticos e não ópticos, bengala e prótese ocular;
- treino de orientação e mobilidade;
- treino das atividades de vida diária, como por exemplo, alimentação, vestuário, higiene pessoal e autocuidado;
- treino das atividades de vida prática, que incluem o manuseio do telefone, do computador, dos aparelhos de telecomunicação para cegos, o uso do transporte, administração financeira, dentre outros;
- atendimentos especializados (leitura e escrita em Braille e informática).

d) Reabilitação Física

Os profissionais do CER IV veem a pessoa em sua totalidade, não se atendo apenas à deficiência. Os atendimentos são oferecidos em todo o ciclo de vida da pessoa com deficiência física decorrente de paralisia cerebral, doenças neuromusculares, malformações congênitas, mielo meningocele, síndromes genéticas, lesões encefálicas adquiridas (causadas por traumatismo cranioencefálico, acidente vascular encefálico, anoxia cerebral, tumores cerebrais ou infecções no sistema nervoso), lesão medular, sequelas de poliomielite e amputação.

A modalidade física também presta assistência à pessoa ostomizada, com ênfase no autocuidado, na orientação ao cuidador e/ou familiar e na prevenção de complicações nas estomias, para que o usuário realize suas atividades de forma autônoma. Para tanto, são fornecidos equipamentos coletores e adjuvantes de proteção e segurança, além do preenchimento de relatório de solicitação de bolsas de ostomia para os usuários. Os atendimentos podem ser individuais e/ou em grupo e são realizados semanalmente.

Recurso humanos:

Profissionais	Equipe	Carga horária semanal	Observações
Fisioterapeutas	6	30h cada	• 1 profissional de 20 h • 2 profissionais de 27h
Psicólogas	2	30h cada	---
Terapeutas Ocupacionais	3	30h cada	---
Fonoaudiólogas	4	30h cada	---
Nutricionista	1	40h	---
Enfermeiras	2	40h cada	---
Técnico em enfermagem	1	40h	---
Neurologista (pediátrica)	1	10h	---
Neurologista (adulto)	1	6 h	---
Neurologista (laudo)	1	1h	---

Ortopedista	1	6h	---
Total	23	647h	---

Meta de usuários: 200/mês

Os grupos, voltados para o fortalecimento de vínculos, estímulo da convivência e da autonomia e desenvolvimento de potencialidades são coordenados por profissionais de diversas especialidades e têm como objetivos a interação social, o desenvolvimento de novas habilidades, o controle emocional, a coordenação motora global, a concentração, a atenção, a elevação da autoestima, etc.

O grupo “Equilíbrio Global” contempla os usuários com sequelas motoras pós AVC (acidente vascular cerebral, isquêmico ou hemorrágico) com o objetivo centralizado na aquisição de equilíbrio e em melhorar o desempenho da marcha.

Já o grupo de “Disartria”, abrange os usuários que apresentam dificuldades na articulação da fala, com objetivos de melhora das bases da prosódia, respiração, fonação e articulação. Semelhante a este, há o grupo de “Afasia”, voltado para os usuários que apresentam dificuldade em nomear objetos.

Especificamente na área da linguagem, os grupos terapêutico-fonoaudiológicos são muito eficazes e promovem importantes trocas afetivas, sociais, linguísticas e cognitivas, além de favorecerem a observação, percepção, atenção e memória dos usuários.

O projeto Saúde promove atividades ilustrativas e didáticas, visando à educação em saúde, prevenção e tratamento de doenças e bons hábitos de vida, aproximando profissionais, usuários e familiares. Esse projeto é realizado pelos setores de nutrição, assistência social e enfermagem.

Oficina Ortopédicas:

Inicialmente, o serviço tem funcionado apenas para a dispensação das órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção, que hoje são confeccionadas por uma empresa terceirizada, contratada pela Instituição. Após a habilitação da oficina ortopédica pelo Ministério da Saúde, o serviço de avaliação, confecção, prova e dispensação será todo concentrado no CER IV.

Serviço de Atenção à Saúde da Pessoa Ostomizada – SASPO Contagem

O Centro Especializado em Reabilitação Antônio de Oliveira – CER IV, dispõe de equipe multiprofissional capacitada, equipamentos e instalações físicas adequadas que contribuem para melhoria da condição de vida da pessoa com ostomia, sua integração social e independência nas atividades de vida diária por meio de sua reabilitação clínico funcional, que inclui orientações para o autocuidado, prevenção e tratamento das complicações no estoma, além de fornecer os dispositivos coletores e adjuvantes adequados aos usuários.

Hoje, a equipe é composta por profissionais da enfermagem, nutrição, psicologia e médico clínico.

e) Assistência Social:

O atendimento do Serviço Social é ofertado a todos os usuários e suas famílias atendidos no Centro Especializado em Reabilitação Antônio de Oliveira – CER IV Contagem/BH, e atua de forma integrada com todas as modalidades de habilitação e reabilitação: física, visual, auditiva e intelectual. As ações visam promover a cidadania das pessoas com deficiência e de suas famílias, com estratégias que fomentem e fortaleçam as redes intersetoriais dentro da territorialidade de atuação do CER IV. A atuação do assistente social abrange as mais diversas expressões que envolvem a questão social da pessoa com deficiência, de modo a ampliá-la para todo o contexto familiar e comunitário.

É indispensável enfatizar que, além de garantir os serviços socioassistenciais às pessoas com deficiência e suas famílias, o trabalho do Serviço Social assume um caráter de promoção da família no que se refere ao manejo de atitudes e pensamentos em função do bem-estar de todos, da autonomia e da qualidade de vida. Sobre autonomia, deve ser destacada a importância de a família ser preparada para apoiar e favorecer a melhoria da funcionalidade da pessoa com deficiência e, além disso, ampliar as suas possibilidades de participação social.

O assistente social tem como objetivo fulcral garantir a acolhida e a escuta qualificada dos usuários e de suas famílias, bem como contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas atendidas.

A assistência social é uma política pública essencial e, neste momento de isolamento devido à Pandemia, percebemos que muitas famílias dos usuários atendidos apresentam vulnerabilidades quanto às questões econômica, precariedade habitacional e poucos recursos e serviços de qualidade na rede. Por isso, fez-se necessário dar continuidade ao trabalho ofertado, reorganizando as ações e adotando novos instrumentos de trabalho.

Ações a serem realizadas:

- Implantação do grupo 10 – propiciar momentos no espaço de convivência para informar, discutir pequenas ações e serviços e possibilitar melhor acolhimento as famílias;
- Participar de Conselhos de direitos buscando a defesa de direitos de forma coletiva;
- Realizar trabalho social com família e encaminhar para a rede de atendimento buscando defender e fazer com que os direitos sejam atendidos, diminuir vulnerabilidades;
- Realizar parceria com a rede de atendimentos buscando uma melhor atuação com todos os entes;
- Realizar articulação com a rede de atendimentos em Contagem;

V PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO

Esta pesquisa tem o objetivo de avaliar o grau de satisfação dos usuários quanto aos aspectos de acesso e qualidade dos atendimentos recebidos nos diversos serviços oferecidos pela instituição. Também, oferece aos usuários e seus responsáveis a oportunidade de expressar seus anseios, opiniões, sugestões e críticas que irão subsidiar as ações de planejamento da Apae-BH.

Metodologia

A pesquisa de satisfação do usuário utiliza a abordagem pessoal aleatória para realização das entrevistas e, também, encaminha aos pais/mães/responsáveis, por intermédio de seus filhos, usuários dos diversos setores da entidade, uma carta acompanhada dos questionários referentes aos seus respectivos setores de atendimento.

VI COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

Descrição das atividades

A Gestão de Comunicação Institucional e Mobilização de Recursos elabora e executa estratégias com metas bem definidas, visando à estabilidade financeira da instituição. Além disso, utiliza ferramentas “offline” (materiais impressos) e “online” (mídias sociais) para divulgação do trabalho realizado pela entidade, fortalecendo sua imagem junto ao público externo. Esta área procura envolver o público interno no desenvolvimento de suas ações, visando à divulgação do trabalho realizado pela instituição, à busca de parceiros e à arrecadação de recursos financeiros para viabilizar projetos e manter a qualidade dos serviços prestados e o funcionamento da entidade.

Recursos Humanos:

Profissionais	Qtde.	Carga Horária Semanal	Regime de Trabalho
Coordenador	01	40 h	Celetista
Técnico em Comunicação	01	40 h	Celetista

Atividades a serem desenvolvidas

Reorganizar todo o setor de comunicação para atender as novas demandas internas e externas.

a) Comunicação Institucional

- Acompanhamento, registro e divulgação das ações realizadas pela entidade;
- Criação e elaboração de peças publicitárias para as mídias offline e online (folders, flyers, banners, post, landing Page, páginas do site), sempre com o objetivo de realizar uma comunicação mais eficiente com o público interno e externo;
- Elaboração de materiais gráficos, como convites para os eventos promovidos pela entidade, cartões físicos e virtuais de agradecimento e alusivos a datas comemorativas;
- Elaboração de material para prestação de contas dos trabalhos realizados pela instituição junto ao público externo e interno, através das redes sociais e e-mail marketing (Ex. News Letter).

b) Gerenciamento do site institucional

O portal eletrônico da APAE-BH recebe uma média de 20.000 visitas mensais de pessoas do mundo inteiro. Entre suas atividades, destacam-se:

- Divulgação e fornecimento de informações claras e confiáveis sobre o trabalho e atividades desenvolvidas pela entidade e suas conquistas relativas à defesa de direitos da pessoa com deficiência intelectual;

- Prestação de contas das ações da instituição e de suas atividades financeiras, de forma objetiva e transparente;
- Maior aproximação do público externo;
- Atualização semanal das informações, a fim de fazer do site institucional uma referência para empresas que buscam o estabelecimento de parcerias para o exercício da responsabilidade social;
- Divulgação de reportagens, textos, pesquisas, depoimentos, etc., referentes à deficiência intelectual;
- Canal ágil e confiável para realizar doações para a instituição.

c) Gerenciamento do Facebook

- Divulgação da APAE-BH e de suas ações, tais como eventos, conquistas, campanhas, serviços, temas relativos à deficiência intelectual, etc.;
- Manutenção do contato com seus seguidores;
- Canal direto para esclarecimento de dúvidas e obtenção de informações;
- Captação de novos seguidores.

d) Gerenciamento do Instagram

e) Realização de Eventos em redes sociais e, se possível, presencial.

f) Fatores que contribuem para a captação dos recursos:

- credibilidade da marca APAE;
- divulgação externa do trabalho;
- envolvimento dos funcionários nos eventos promovidos pela instituição;
- presença constante nas redes sociais;
- atualização semanal do site como forma direta de contato com empresas e pessoas físicas;
- realização de campanhas para captação de doações;
- estabelecimento de parcerias com empresas.

Belo Horizonte, 28 de abril de 2021.



Maria Tereza Feldner de Barros Araújo Cunha
Presidente

ANEXO 1

Plano de retorno gradual

PLANO DE AÇÃO

ETAPAS DE RETORNO DAS ATIVIDADES

Criação de matrizes de risco para avaliação do retorno dos profissionais e das atividades presenciais, levando em consideração as legislações, os contextos vivenciados nos municípios e o impacto na instituição.

Os critérios serão os seguintes:

- Tipos de serviços realizados e as políticas existentes;
- Critérios de saúde: nível de contágio, saúde física do profissional e dos usuários;
- Critérios socioeconômicos: arrecadação e impacto financeiro, impacto social e vulnerabilidade, recursos humanos necessários;
- Critérios de segurança e de estrutura física: espaço físico adequado para atendimento das demandas dos funcionários, EPIs, higienização, adaptação dos funcionários às atividades, circulação e aglomeração de pessoas nos espaços da instituição.

Dessa forma, quanto maior for a exigência no setor, maior será a segurança para usuários e colaboradores. É importante relembrar que o funcionamento dos setores terá suas ações diferenciadas de acordo com a área de atuação e legislação, sempre pensando na segurança de todos.

Antes de realizarmos as etapas de retorno, serão observadas as seguintes ações:

- Legislação vigente, normas e protocolos de segurança;
- Diagnóstico situacional inicial e levantamento de dados em relação aos colaboradores e usuários;
- Reorganização dos ambientes;
- Aquisição de EPIs;
- Avaliação e realização de monitoramento constante para a tomada de decisões periódicas (avanço, manutenção ou regressão), acompanhamento das mudanças na legislação e o avanço da pandemia nos municípios onde atuamos (Belo Horizonte e Contagem);
- Análise semanal dos dados para atualização das ações.

Como se dará o retorno das atividades presenciais:

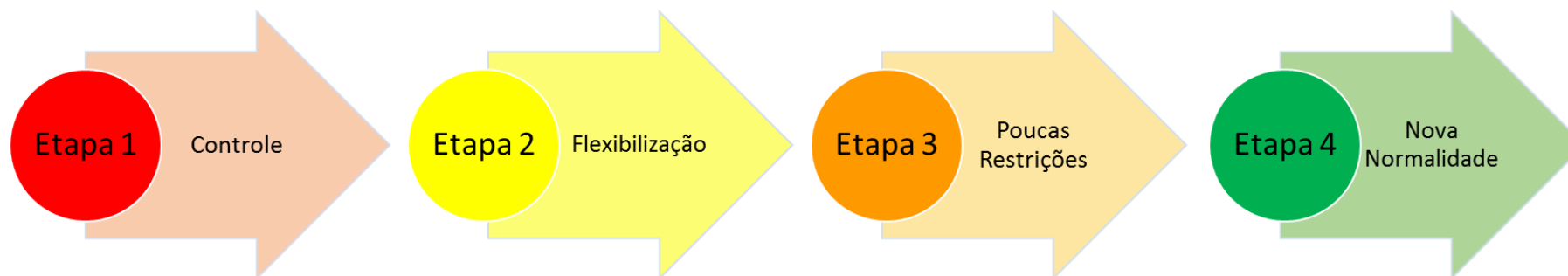
O retorno das atividades será feito em quatro etapas, conforme quadro a seguir:

Setores	1ª Etapa - Controle	2ª Etapa - Flexibilização	3ª Etapa – Poucas Restrições	4ª Etapa – Nova Normalidade
Administrativo e Financeiro	Aumento da atividade presencial em 25%, ainda alternando com o trabalho home office	Aumento da atividade presencial em 50%, ainda alternando com o trabalho home office	Aumento da atividade presencial em 80%, ainda alternando com o trabalho home office	Aumento da atividade presencial em 100%.
Recursos Humanos	Aumento da atividade presencial em 25%, ainda alternando com o trabalho home office	Aumento da atividade presencial em 50%, ainda alternando com o trabalho home office	Aumento da atividade presencial em 80%, ainda alternando com o trabalho home office	Aumento da atividade presencial em 100%.
Serviço Jurídico	Home Office	Semi presencial	Presencial	Presencial
Telemarketing	Presencial 100%	Presencial 100%	Presencial 100%	Presencial 100%
Clínica Intervir	20% dos atendimentos presenciais na Clínica, e 80% de forma tele presencial.	40% dos atendimentos presenciais na Clínica, e 60% de forma tele presencial.	60% dos atendimentos presenciais ou tele presenciais na Clínica, e 40% de forma tele presencial.	80% dos atendimentos presenciais na Clínica, e 20% de forma tele presencial.
Centro Especializado em Reabilitação CER IV – Contagem	20% dos atendimentos presenciais em cada modalidade CER IV, e 80% de forma tele presencial	40% dos atendimentos presenciais em cada modalidade no CER IV, e 60% de forma tele presencial	60% dos atendimentos presenciais em cada modalidade no CER IV, e 40% de forma tele presencial	80% dos atendimentos presenciais em cada modalidade no CER IV, e 20% de forma tele presencial.
Escola Especial Oficina Sofia Antipoff	Atendimento realizado de forma remota e presencial apenas para buscar e devolver o PET. Atendimento remoto a alunos, suas famílias e professores.	Atendimento realizado de forma remota e presencial apenas para buscar e devolver o PET. Atendimento remoto a alunos, suas famílias e professores.	Atendimento realizado de forma remota e presencial apenas para buscar e devolver o PET. Atendimento remoto a alunos, suas famílias e professores.	Reorganizar atendimento aos alunos de forma presencial, respeitando a distância mínima permitida entre eles e os cuidados de higiene.
Trabalho, Emprego e Renda	Atendimento 100% tele presencial.	Tele presencial	Profissional presencial, com usuários vindo 1 vez por semana, para todas as oficinas.	Profissional presencial, com usuários vindo 2 vezes por semana, para todas as oficinas
Centro-Dia	Tele atendimento 100%	Tele atendimento 60% e 40% presencial	Tele atendimento 40% e 60% presencial	Tele atendimento 20% e 80% presencial
Casa Lar	Reorganização da escala de trabalho dos profissionais. Suspensão de visitas dos técnicos, realizando orientações a distância.	Visitas dos técnicos nas Casas 1 vez por semana	Ampliação das visitas dos técnicos para 2 vezes por semana. Diminuição do rodízio de profissionais nas Casas.	Ampliação das visitas dos técnicos para 3 vezes por semana.

SPEPID – Serviço de Proteção Especial para Pessoas com Deficiência e Idosas em Domicílio	Redução dos atendimentos presenciais em domicílio, com acompanhamento por telefone.	Realização dos atendimentos em domicílio, levando em consideração as orientações do Município.	Realização dos atendimentos em domicílio, levando em consideração as orientações do Município	Realização dos atendimentos em domicílio, levando em consideração as orientações do Município
Defesa de Direitos e Apoio à Família	Suspensão do serviço de forma presencial.	Realização das intervenções e atividades tele presenciais.	Realização das intervenções e atividades presenciais e tele presenciais.	Realização das intervenções e atividades presenciais.

*O Refeitório terá o retorno gradual, procurando estabelecer o distanciamento de segurança pré-definido, aplicando a metodologia de rodízio para evitar aglomerações e observando o retorno dos usuários de forma presencial nos serviços.

Consideraremos:



Utilização de EPI – Equipamento de Proteção Individual

Colaboradores	Equipamentos de Proteção Individual - EPIs							
	Máscara de Pano	Máscara Descartável	Máscara Face Shield	Luva Descartável	Bota	Capote	Touca	Jaleco/Avental
Profissionais que realizam serviços administrativos ¹	X	X						
Profissionais que atuam na área da Saúde (Fisioterapeuta, Fonoaudióloga, Terapeuta Ocupacional, Enfermeira, Nutricionista)		X	X	X				X
Profissionais que atuam na área da Saúde (Fisioterapia Respiratória, e profissionais que lidam com estomas).		X	X	X		X		X
Profissionais que trabalham diretamente nas Casas Lares ² com os moradores (Mães/pais sociais e auxiliares)	X	X		X	X		X	X
Profissionais em visita às Casas Lares	X	X						X
Profissionais que realizam atividades em domicílio	X	X	X	X				X
Profissionais que realizam serviços de limpeza	X	X		X	X			
Profissionais que trabalham no Refeitório		X		X	X		X	X
Profissionais que atuam diretamente com o usuário e não estão caracterizados acima (instrutores, educadores, monitores, professores, etc)	X	X						X
Profissionais de assistência social (Assistente Social, Psicólogos) ³ somente nos casos de atendimento exclusivo a usuários	X	X	X					X
Profissionais que atuam diretamente com o usuário, (instrutores, educadores, monitores, professores, etc), no momento que realizam trocas de fraldas	X	X		X				X

¹ Entende-se por profissionais que realizam serviços administrativos, todos aqueles que não atuam diretamente com o usuário.

² Esses profissionais, assim que chegarem às Casas Lares, deverão tomar banho e trocar as roupas e sapatos, realizando ainda as medidas de higiene e utilizando todos os EPIs necessários.

³ Esses profissionais quando estiverem em atendimentos administrativos e/ou quando não estiverem realizando atendimentos diretamente com usuários, utilizaram os mesmos EPIs dos que realizam serviços administrativos.

ANEXO 2

Estrutura Física e de Materiais

Entidade: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Belo Horizonte – APAE-BH

Ao longo de sua existência, a APAE de Belo Horizonte conseguiu avanços notáveis, tanto na melhoria de sua estrutura física, quanto na ampliação e aprimoramento dos serviços prestados.

Em relação à estrutura física, a instituição conta com dois imóveis cedidos em regime de comodato, onde funciona a sua sede (Rua Cristal, 78, bairro Santa Tereza), um imóvel próprio onde são desenvolvidas as ações da área da saúde (Clínica Intervir – Rua Grafito, 15, Santa Tereza), e outros 8 imóveis onde são desenvolvidas as ações da Gerência de Acolhimento Institucional - Casa Lar (4 casas em regime de comodato, 1 de propriedade da instituição e 3 alugadas).

Desta forma, os serviços, programas e projetos são desenvolvidos nas seguintes estruturas físicas:

ESTRUTURA DOS SERVIÇOS EDUCACIONAIS – AÇÕES DE APRENDIZAGEM

Recursos materiais:

Item	Quantidade
Acervo Bibliográfico	1 biblioteca de uso coletivo com cerca de 165 livros
Armários individualizados para a guarda de pertences	7 escaninhos com 16 portas
Brinquedos, materiais pedagógicos e culturais	Por volta de 500
Computadores/Notebook	100 distribuídos pela instituição
Data Show	6
DVD/Vídeo Cassete	2
Equipamento de Som	5
Fax	1
Filmadora	1
Fogão	5
Geladeira/Freezer	16
Impressora / copiadora	5
Máquina copiadora	-
Máquina de lavar roupa	1
Máquina Fotográfica	5
Materiais esportivos	32
Micro-ondas	4
Mobiliário (Mesas, Cadeiras, Armários)	248
Secadora de Roupas	0
Telefone	41
Televisão	6
Veículo de uso exclusivo de membros da diretoria	0
Veículos para transporte de usuários e equipe	3
Outros:	

Estrutura física:

Item	Quantidade
Almoxarifado ou similar	3
Banheiros / Vestiários	18
Biblioteca	1
Brinquedoteca	-
Copa/Cozinha	3
Enfermaria	-
Espaço para animais de estimação	-
Espaço para guarda de pertences	3
Fraldário	1
Instalações elétricas e hidráulicas	-
Jardim/Parque	Área Aberta
Lavanderia	1
Quadras esportivas	1
Quartos coletivos	-
Quartos individuais	-
Recepção	2
Refeitório	1
Salas de atendimento em grupo/atividades comunitárias	32
Salas de atendimento individual	12
Salas de repouso	-
Salas exclusivas para administração, coordenação, equipe técnica.	7
Outros	

ESTRUTURA FÍSICA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Gerência de Defesa de Direitos e Apoio à Família:

- Agência Jurídica – uma sala para atendimento individual dos usuários e suas famílias.
- 1 sala disponibilizada para Gerência de Defesa de Direitos e Apoio à Família.
- Auditório da entidade para desenvolvimento de atividades em grupo.
- 2 banheiros.

Gerencia do serviço Trabalho Emprego e Renda

- 1 sala.
- Utiliza o auditório ou a sala de reunião da instituição para promover discussões sobre assuntos relacionados ao programa.

Gerência do serviço de Acolhimento Institucional - Casa Lar

Este serviço conta com 8 Casas Lares inseridas na comunidade e adequadas ao que se destinam, além de espaços na sede da instituição e na Clínica Intervir, para funcionamento da gerência e atendimentos, respectivamente. No quadro abaixo, estão discriminados os espaços físicos destinados à Gestão de Casa Lar.

LOCAL	QTDE.	TIPO DE ESPAÇO / UTILIZAÇÃO
Na sede da entidade	01	Sala da gerência e administração
	01	Sala de reunião da equipe
Na Clínica Intervir, da Apae-BH	01	Sala para atendimentos psiquiátricos
Em cada uma das Casas Lares	01	Sala de estar, convivência e outras atividades em grupo
	04	Dormitórios dos usuários acolhidos
	01	Dormitório do pai/mãe social
	01	Banheiro dos usuários acolhidos
	01	Banheiro exclusivo do pai/mãe social e auxiliar
	01	Sala de jantar
	01	Cozinha
	01	Despensa
	01	Área de recreação interna
	01	Área de recreação externa
	01	Lavanderia
Espaços/Cômodos		Quantidade
Sala de Administração		01
Sala para reuniões (na sede)		01
Sala para atendimento psiquiátrico (na Clínica Intervir, da APAE-BH)		01
Sala de estar, convivência e outras atividades de grupo		01
Dormitórios para os usuários acolhidos		04
Dormitórios para os cuidadores		01
Banheiros para os usuários acolhidos		01
Banheiros exclusivos para funcionários		01
Área de recreação interna		01
Área de recreação externa		01
Cozinha para preparo de alimentos		01
Despensa		01
Lavanderia		01

Gerência do Centro Dia “Para e Pelo Lazer”

Local	Quantidade	Tipo de espaço / Utilização
Na sede da entidade	01	Sala da gerência e administração
	01	Sala multifuncional
	04	Salas para desenvolvimento das atividades
	01	Sala de música e dança
	01	Quadra poliesportiva para ensaios e outras atividades
	01	Piscina
	01	Refeitório usado por todos os usuários da instituição
	01	Banheiro adaptado para os usuários

Estrutura Física	Quantidade
Sala de gerência e administração	01
Sala multiuso	01
Salas amplas e ventiladas para o desenvolvimento das atividades	04
Sala de música e dança	01
Quadra (espaço utilizado pelos demais serviços da instituição)	01
Piscina	01
Refeitório (espaço utilizado pelos demais serviços da instituição)	01
Banheiros adaptados	01

Gerência do Serviço em Domicílio para as pessoas com deficiência e idosas

Estrutura Física	Quantidade
Sala da gerência e administração	01
Sala para a equipe técnica e administrativo	01
Sala de reunião	01
Banheiro	01
Quadra (espaço utilizado pelos demais serviços da instituição)	01
Piscina	01
Refeitório (espaço utilizado pelos demais serviços da instituição)	01
Banheiros adaptados	01

Esses ambientes têm infraestrutura de energia elétrica, internet, água potável, esgoto e coleta de lixo.

- 13 mesas individuais;
- 1 quadro branco;
- 8 computadores;
- 1 impressora;
- 1 notebook;
- 5 aparelhos de telefone (fixo);
- 4 celulares para uso da gerência e dos supervisores dos cuidadores;
- 2 armários para arquivo;
- 7 armários para uso do serviço;
- Datashow, televisão, DVD e materiais de vídeo

ESTRUTURA FÍSICA DA ÁREA DA SAÚDE :

Gerência de Promoção da Saúde - Clínica Intervir:

Recepção e sala de espera: com rampa de acesso, banheiro adaptado com trocador, bebedouro, TV, cadeiras de rodas infantil e adulto; área para arquivos e registro de pacientes.

Acesso Geral: medidas compatíveis para giro de cadeira de rodas, piso antiderrapante, corrimão em corredores e escadas; largura de corredores, portas e banheiros respeitando normas definidas pela ABNT-1990.

01 elevador: adaptado para acesso ao 2º andar.

Consultórios: 01 consultório para cada especialidade para avaliação individual e atendimento.

01 consultório médico.

Ginásio: 01- cinesioterapia

A Clínica ainda dispõe de equipamentos e recursos para realização dos atendimentos, incluindo 2 gaiolas para o atendimento no protocolo Pedia Suit.

CER IV Contagem:

Materiais:

Equipamento e/ou material permanente	Quantidade
Adipômetro	2
Andador adulto articulado	7
Andador adulto fixo	7
Andador infantil articulado	6
Andador infantil fixo	7
Aparelho de Bonnet	6
Aparelho de Corrente Interferencial	9
Aparelho para Fisioterapia por Micro ondas	2
Aquecedor Portátil de Ambiente	4
Ar Condicionado	48
Armário	49
Armário Vitrine	3
Arquivo	22
Aspirador de Secreções Elétrico Móvel	9
Audiômetro	1
Balança Antropométrica para Obesos	2
Balancim Proprioceptivo	18
Balde a Pedal	162
Baropodômetro	2
Barras Paralelas para Fisioterapia	3
Bebedouro/ Purificador Refrigerado	11
BERA Sistema de Potencial Evocado	1
Biombo	27
BIPAP	1
Cadeira	165
Cadeira de Banho/ Higiênica	4
Cadeira de Rodas Adulto	8

Cadeira de Rodas para Obeso	4
Cadeira de Rodas Pediátrica	4
Cadeira Giratória	90
Cadeira Oftalmológica	1
Cadeira Otorrinológica	1
Cadeira Universitária	72
Cama Elástica Proprioceptiva	10
Campímetro	1
Carro de Curativos	2
Carro Maca Simples	12
Ceratômetro	1
Cicloergômetro Horizontal	4
Coluna Oftalmológica	1
Computador (Desktop-Básico)	37
Conjunto Escolar Infantil	10
CPAP	1
Cronômetro	1
DEA - Desfibrilador Externo Automático	1
Dinamômetro	2
Eletroencefalógrafo	1
Eletroneuromiógrafo	1
Elevador para Transposição de Leito	2
Emissões Otoacústicas	1
Eretor Plataforma	11
Escada com 2 degraus	10
Escada com 3 degraus	23
Escada Digital em Madeira para Reabilitação	5
Escada em L com Rampa	6
Escada Linear para Marcha (sem rampa)	3
Esfigmomanômetro adulto	40
Esfigmomanômetro infantil	29
Esfigmomanômetro obeso	30
Espalдар em Madeira (Barra/ Escada de Ling)	15
Estadiômetro	1
Estante	53
Estetoscópio Adulto	39
Estetoscópio Infantil	29
Exercitador de Mãos e Dedos	6
Exercitador de Pés e Tornozelo	10
Foco Refletor Ambulatorial	5
Eletroneuromiógrafo	1
Fogão	2
Fotóforo	7
Freezer Comum	1
Gangorra de Equilíbrio	9
Ganho de Inserção	1
Geladeira/ Refrigerador	3

Glicosímetro	13
Goniômetro	10
Imitanciômetro	1
Impressora Laser (Comum)	4
Lâmpada de Fenda	1
Lanterna Clínica	11
Laringoscópio Adulto	1
Laringoscópio Infantil	1
Laser para Fisioterapia	3
Lensômetro	1
Longarina	36
Mano vacuômetro	3
Máquina para Produzir Gelo	4
Martelo de Reflexo	8
Mesa Auxiliar	44
Mesa de Escritório	21
Mesa de Exames	21
Mesa de Reunião	2
Mesa Ortostática	5
Mesa para Computador	11
Mesa para Consultório	13
Mesa para Impressora	16
Mocho	41
Nebulizador Portátil	7
Negatoscópio	22
Nobreak (Para Computador)	25
Oftalmoscópio	1
Oftalmoscópio Binocular Indireto	1
Otoscópio	10
Oxímetro de Pulso	25
Panela Elétrica para Confecção de Órteses	4
Podoscópio	2
Projeter Multimídia (Datashow)	2
Projeter Oftalmológico	1
Quadro Interativo	6
Rampa com Degraus	7
Rampa para Alongamento	16
Reanimador Pulmonar Manual Adulto (Ambu)	7
Reanimador Pulmonar Manual Pediátrico (Ambu)	9
Refrator de Greens	1
Retinoscópio	1
Serra para Gesso	1
Simetrógrafo	7
Sistema de Campo Livre	1
Soprador Térmico	4
Tablado para Fisioterapia	8
Tablet 9 polegadas	14

Tábua de Propriocepção	18
Tábua de Quadríceps	15
Tábua de Tríceps	15
Tela de Projeção	2
Telefone	48
Televisor 32 "	10
Televisor 40"	10
Televisor 50"	2
TENS e FES	15
Tonômetro	1
Ultrassom para Fisioterapia	10
Ventilômetro/ Respirômetro	1
Tablado para Fisioterapia	8

Estrutura física:

Setor	Ambiente	Quantidade
Área Comum de Habilitação/Reabilitação	Área de Prescrição (átrio com bancada coletiva)	1
	Área Interna de Convivência	1
	Consultório Indiferenciado Interdisciplinar - Avaliação Clínico-funcional	6
	Consultório Indiferenciado - Sala de Atendimento Terapêutico Adulto	3
	Consultório Indiferenciado - Sala de Atendimento Terapêutico em Grupo Adulto	3
	Consultório Indiferenciado - Sala de Atendimento Terapêutico em Grupo Infantil	3
	Consultório Indiferenciado - Sala de Atendimento Terapêutico Infantil	3
	Consultório Indiferenciado - Sala de Atividade de Vida Prática – AVP	1
	Consultório Indiferenciado - Sala de Estimulação Precoce	2
	Sala de Reunião	1
	Sala de Triagem Médica e ou Enfermagem (Sala de Triagem)	6
Área Externa	Área Externa de Convivência	1
Reabilitação Auditiva	Consultório Diferenciado – Otorrinolaringologia	1
	Sala de Atendimento individualizado - Adaptação de AASI	1
	Sala de Audiometria	1
	Sala de Exames de Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (BERA/PEATE) e Emissões Otoacústicas	1
Reabilitação Física	Box de Terapia	4
	Consultório Diferenciado (Fisiatria, Ortopedia ou Neurologia)	1
	Sala de Preparo de Pacientes (Consulta de Enf. Triagem, Biometria)	1
	Salão para Cinesioterapia e Mecanoterapia (Ginásio)	1

Reabilitação Intelectual	Consultório Diferenciado – Neurologia	1
Reabilitação Visual	Consultório diferenciado - Oftalmológico	1
	Sala de atendimento individualizado - Laboratório de Prótese Ocular	1
	Consultório Indiferenciado - Sala de Orientação de Mobilidade	1
	Consultório Indiferenciado - Sala de Orientação para Uso Funcional de Recursos	1
Recepção e Apoio administrativo	Almoxarifado	1
	Copa/Refeitório	1
	Depósito de Material de Limpeza	5
	Fraldário - Infantil e Adulto	2
	Sala Administrativa	1
	Sala de Espera e Recepção	1
	Sala de Utilidades	1
	Sala para Arquivos	1
	Sanitário e Vestiário para Funcionários - Feminino e Masculino	2
	Sanitário Independente - Feminino e Masculino	4

Na sede, em Belo Horizonte, a instituição possui, ainda, quatro veículos:

- 01 para transporte dos moradores das Casas Lares até os locais dos atendimentos, bem como para atividades culturais e de lazer;
- 01 Fiat Uno para visitas domiciliares realizadas pelas assistentes sociais e para outras demandas institucionais;
- 01 micro-ônibus para transporte de usuários em atividades culturais e de lazer nos espaços sociais e comunitários, potencializando a aprendizagem e promovendo a inclusão.
- 01 Fiat Fiorino para serviços administrativos.

Na sede tem, também, um auditório, uma quadra coberta, uma piscina aquecida, um refeitório, três almoxarifados, uma recepção e dois elevadores.

Para a realização **das atividades administrativas e de gestão**, essenciais para a realização dos serviços desenvolvidos, utilizamos 7 salas e três banheiros.